

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAYCON ZAMPARETTI SOARES

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE
SOCIAL PROPOSTOS PELO INSTITUTO ETHOS EM UMA EMPRESA DE
ENGENHARIA**

FLORIANÓPOLIS, SC

2019

Maycon Zamparetti Soares

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE
SOCIAL PROPOSTOS PELO INSTITUTO ETHOS EM UMA EMPRESA DE
ENGENHARIA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como pré-requisito à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Dr. Irineu Afonso Frey

FLORIANÓPOLIS, SC

2019

Maycon Zamparetti Soares

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE
SOCIAL PROPOSTOS PELO INSTITUTO ETHOS EM UMA EMPRESA DE
ENGENHARIA**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final _____ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e membros abaixo mencionados.

Prof. Dr. Fernando Richartz
Coordenador de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:

Professor Dr. Irineu Afonso Frey
Orientador

Professora Dra. Máira Melo de Souza

Juliane Pacheco

Florianópolis, 24, junho de 2019.

À Cristiane, pessoa com quem compartilho a vida. Obrigado pelo carinho, a paciência e por compreender meus momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

A minha esposa que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

Aos meus pais, que apesar da distância e ausência, estão sempre dispostos a me apoiar e ajudar.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Irineu por aceitar conduzir esta monografia. Muito obrigado pela disponibilização de tempo, interesse demonstrado, ensinamento e confiança.

Aos colegas e amigos que fiz no decorrer desses anos de curso.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta conquista.

“Chegamos a um ponto na história em que devemos moldar nossas ações em todo o mundo com a maior atenção para as consequências ambientais, por meio da ignorância ou indiferença, podemos causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual nossa vida e bem-estar dependem. Por outro lado, por meio do maior conhecimento e de ações mais sábias, podemos conquistar uma vida melhor para nós e para a posteridade, com um meio ambiente em sintonia com as necessidades e esperanças humanas. Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade”. (Trecho da declaração da conferência da ONU sobre o meio ambiente, Estocolmo, 1972, parágrafo 6)

Soares, Maycon Zamparetti. Análise dos indicadores de sustentabilidade e responsabilidade social propostos pelo instituto Ethos em uma empresa de engenharia. 90p Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

RESUMO

Ao longo do tempo a sociedade tem se conscientizado cada vez mais que a sustentabilidade e a responsabilidade social são essenciais para garantir o futuro de nossa espécie. Seja por leis ou pressão social as empresas passaram a entender que precisam optar por práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, além de prestar contas para suas partes interessadas. Participar dessa tendência é essencial para qualquer negócio, mas como mensurar a sustentabilidade e responsabilidade social nas empresas? O instituto Ethos disponibiliza uma ferramenta para isso, são os indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis. Tendo como objetivo mensurar como esses temas estão incluídos na gestão das empresas. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo verificar a sustentabilidade e responsabilidade social presentes nos negócios de uma empresa de engenharia com base nos indicadores Ethos. Para isso foram utilizados documentos disponibilizados pela empresa como base de pesquisa e a utilização de entrevistas não estruturadas com a gerente administrativo-financeiro da empresa para responder os questionários dos indicadores na pré-formatação “básica”. Esses dados foram incluídos no sistema disponibilizado pelo Instituto Ethos para avaliação, sendo que a empresa estudada recebeu uma nota geral 5,9, relativamente maior que a média geral de 3,8 referente as empresas do ciclo 2018. Diante disso, verificou-se quais dos doze grupos de indicadores, que fazem parte da pré-formatação básica, estavam abaixo da média geral da empresa, sendo esses: “Práticas Anticorrupção”, “Situações de Risco para os Direitos Humanos”, “Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento” e “Mudanças Climáticas” e apresentou-se como plano de ação, cinco oportunidades de melhoria para a empresa estudada. Para os demais grupos de indicadores foi atribuído pontos fortes e pontos fracos com intuito de integrar cada vez mais esses temas na gestão da empresa.

Palavras-chave: Indicadores. Responsabilidade Social Empresarial. Sustentabilidade empresarial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tripé da sustentabilidade	23
Figura 2 - Sustentabilidade empresarial e responsabilidade social empresarial – suas relações	25
Figura 3 - Exemplo de um modelo simples de indicador	26
Figura 4 - Os 10 Princípios do Pacto Global	40
Figura 5 - Sistema de indicadores Ethos	66
Figura 6 - Nota geral.....	67
Figura 7 - Nota das dimensões	68
Figura 8 - Nota dos temas.....	69
Figura 9 - Nota visão e estratégia	69
Figura 10 – Subtemas Governança e gestão	70
Figura 11 - Notas subtemas dimensão social	71
Figura 12 - Notas subtema dimensão ambiental.....	71
Figura 13 - Indicadores por estágio	72
Figura 14 - Notas x Estágio	73
Figura 15 - Fluxo de profundidade	75
Figura 16 - Fluxograma de análise	75

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Benefícios de ser uma empresa sustentável.	17
Quadro 2 - Linha do tempo: pensamento sustentável.....	20
Quadro 3 - Questões dos indicadores	31
Quadro 4 - dimensão visão e estratégia	33
Quadro 5 – Governança organizacional	33
Quadro 6 – Práticas de operação e gestão	34
Quadro 7 – Direitos Humanos	34
Quadro 8 – Práticas do trabalho	35
Quadro 9 – Questões relativas ao consumidor.....	35
Quadro 10 – Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento.....	36
Quadro 11 – Meio Ambiente.....	37
Quadro 12 – Pré-formatações	38
Quadro 13 – Correlações dos indicadores	41
Quadro 14 - Grupo de indicadores	43
Quadro 15 - Documentos Empresa Estudada.....	44
Quadro 16 - Estratégias para a Sustentabilidade	45
Quadro 17 - Códigos de conduta	47
Quadro 18 - Governança da Organização (empresas de capital fechado).....	48
Quadro 19 - Práticas anticorrupção	50
Quadro 20 - Sistemas de Gestão de Fornecedores	52
Quadro 21 - Mapeamento dos impactos da operação e gestão de riscos.....	54
Quadro 22 - Monitoramento de impactos do negócio dos nos direitos humanos	55
Quadro 23 - Relação com empregados (efetivos, terceiros, temporários ou parciais)	57
Quadro 24 - Impacto decorrente do uso de produtos e serviços.....	59
Quadro 25 - Gestão de impactos na comunidade	60
Quadro 26 - Governança das ações relacionadas às mudanças Climáticas.....	62
Quadro 27 - Sistema de Gestão Ambiental	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Notas das dimensões	74
Tabela 2 - Notas dos temas.....	76
Tabela 3 - Notas dos temas em comparação com média geral.....	77
Tabela 4 - Notas subtemas comparação com empresas do ciclo atual	79
Tabela 5- Notas subtemas comparação com a média da empresa.....	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	15
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
1.4 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA.....	17
1.5 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	19
2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE).....	21
2.3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL.....	23
2.4 INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS.....	25
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	27
3.1 INSTITUTO ETHOS.....	28
3.2 EMPRESA ESTUDADA.....	29
3.3 INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS ..	30
3.3.1 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	31
3.3.2 DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO.....	32
3.3.3 PRÉ-FORMATAÇÕES DOS INDICADORES.....	37
3.3.4 CORRELAÇÕES DOS INDICADORES.....	39
3.4 ESCOLHA DA PRÉ-FORMATAÇÃO DOS INDICADORES.....	43
3.5 APLICAÇÃO DOS INDICADORES.....	44
4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	67
4.1 RESULTADOS OBTIDOS.....	67
4.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS.....	73
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
REFERÊNCIAS.....	86

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, à luz do capitalismo, o objetivo principal das empresas foi sempre priorizar o lucro e o acúmulo de capital em um sistema, onde os meios de produção são privados e administrados pela classe capitalista que domina o controle da riqueza (ZIMBALIST; SHERMAN; BROWN, 1984); enquanto a grande maioria da população são trabalhadores assalariados que, segundo Marx e Engels (1849), cedem sua força de trabalho por um salário e dependem do mesmo para terem acesso aos meios de vida necessários, tendo impacto direto na qualidade de vida desses indivíduos.

As empresas por sua vez, estão inseridas em um mercado, onde negociam à troca de bens por unidade monetária ou por outros bens. Os mercados “são estruturas sociais caracterizadas por relações sociais extensas entre firmas, trabalhadores, fornecedores, clientes e governos” (FLIGSTEIN; DAUTER, 2012, p.481).

Essas relações sociais têm como base a concorrência, que segundo Almeida (2003) é a situação em um mercado, onde há uma interação entre diferentes empresas que ofertam um determinado produto ou serviço para os consumidores, visando alcançar competitividade para o seu negócio sobre seus concorrentes, através de lucros, vendas e/ou quotas do mercado. Para isso utilizando-se de diferentes estratégias como melhores preços, qualidade dos produtos e serviços pós-venda.

A revolução industrial, o neoliberalismo e a globalização tornaram o mercado cada vez mais competitivo e a busca por competitividade nas empresas, impulsionou a criação de novas tecnologias, utilizadas como ferramentas para o incremento da produtividade. Com o objetivo de abocanhar uma fatia cada vez maior do mercado, deixou-se de lado a preocupação com as questões ambientais, a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

De acordo com Dias (2012, p. 06), “urbanização acelerada e não-planejada, alta concentração populacional, consumo excessivo de recursos naturais não renováveis, contaminação do ar, água e solo e o desmatamento” são alguns dos problemas causados pela industrialização e pela busca de competitividade no mercado.

Segundo O’Connor (2000), o sistema capitalista, ao presumir o abastecimento ilimitado das necessidades da cadeia produtiva, incluindo as matérias primas, recursos naturais e a força de trabalho, tem ameaçado o próprio aumento do capital.

Um dos marcos importantes sobre a conscientização desses problemas foi em 1987, a elaboração do Relatório Brundtland “*Our Common Future*” elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED – sigla do inglês *World Commission on Environment and Development*) a pedido da Organização das Nações Unidas (ONU), que segundo Lira e Cândido (2013, p. 12-13) “define o conceito de Desenvolvimento Sustentável como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades.”

Ainda segundo Lira e Cândido (2013) a evolução desse conceito fez, com que, a sustentabilidade seja considerada um caminho para se alcançar o desenvolvimento estável, sendo necessário o aumento dos níveis de sustentabilidade nos planos social, ambiental e econômico, através de medidas socialmente aceitáveis, ambientalmente viáveis e economicamente realizáveis.

Tachizawa (2015 p. 6) acredita que “as organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não, redução de custos e incremento nos lucros a médio e longo prazos”.

Tavares, Ribeiro Neto e Hoffmann (2017) afirmam que é necessária uma maior compreensão dos impactos gerados pelo homem ao meio ambiente para conscientização com as questões ambientais, uma vez que seus efeitos podem ser imediatos ou transferidos para gerações futuras.

Diante da necessidade de entendimento das questões ambientais, Singh *et al.* (2009) propõe utilização de indicadores de sustentabilidade. Esses indicadores teriam como objetivo simplificar algo tão complexo como as relações com o meio ambiente, em dados que viabilizariam quantificar e analisar, por exemplo, a sustentabilidade e a responsabilidade social das empresas.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A partir do começo deste século, a sociedade e o Estado têm se preocupado cada vez mais com a sustentabilidade e responsabilidade social. Segundo Sá *et al.* (2013) a relação entre o crescimento econômico, produtividade e esgotamento de recursos fez surgir, em todo o mundo, uma série de tratados, convenções e normas tendo como objetivo o aprimoramento das relações das empresas com o meio ambiente.

Para Barbieri (2007) a sociedade civil também tem tomado iniciativas, através de organizações de caráter voluntário que tiveram origem entre as comunidades científicas e passaram a envolver pessoas de diversos segmentos da sociedade. Essas ações atingem públicos cada vez maiores à medida que as populações se conscientizam que os problemas ambientais afetam significativamente a qualidade de vida atual e das próximas gerações.

Já Cavalcanti (2012 p. 35-36) argumenta que:

Ao mesmo tempo, a noção de sustentabilidade dá a impressão de se ter convertido numa espécie de mantra da atualidade. É repetida quase à exaustão em todo tipo de discurso relacionado com desenvolvimento (e crescimento) [...] Só que a sustentabilidade que se tem em mente vem sem compromisso claro quanto ao que representa na essência. Pior: é associada a um modelo de economia que tem como finalidade única se alcançarem propósitos de progresso material ilimitado, supondo muitas vezes, por uma enorme simplificação do raciocínio que eles não comprometem a base de recursos da natureza.

Sendo assim, se torna necessário compreender que a essência da sustentabilidade não se resume, apenas, em manter os recursos naturais disponíveis.

Bernardes e Ferreira (2003) afirmam que o conhecimento dos riscos ao meio ambiente causados pelas novas tecnologias, algumas vezes pode se tornar alarmista, porém não há como negar a gravidade desse problema. Uma vez que essa ameaça se espalha por quase todos os aspectos da vida humana, existe a necessidade de se reavaliar a interação com o meio ambiente, através do questionamento dos modos de produção, hábitos de consumo e até mesmo as relações sociais.

Segundo Bertoncetto e Júnior (2007), constatou-se uma conscientização do consumidor, que procura por produtos e práticas empresariais que gerem melhoria para o meio ambiente e a comunidade. Essa mudança no mercado, fez com que as empresas assumissem uma estratégia com postura socialmente mais responsável. Buscando o reconhecimento de seus clientes, as empresas têm incorporado em sua gestão a preocupação com as questões socioambientais, incluindo medidas para diminuir o impacto negativo de suas atividades.

Tendo em vista que a empresa objeto desse estudo presta serviços de engenharia e tem em suas áreas de atuação, atividades com grande interação com o meio ambiente como: construção de torres de telefonia celular, data centers, gasodutos, dutos de petróleo, climatização, infraestrutura para avicultura, entre outros. Se torna necessário compreender como a sustentabilidade e a responsabilidade social estão inseridas em seus negócios.

Polaz e Teixeira (2009) afirmam que um dos desafios para se levantar informações que avaliem o grau de sustentabilidade das sociedades é a criação de instrumentos de mensuração,

tendo estes, importante papel no monitoramento de tendências no desenvolvimento e definição de metas de melhoria.

Diante dessa nova concepção, o Instituto Ethos (2019) afirma que seus indicadores são um instrumento de gestão, que tem como objetivo dar suporte as empresas que pretendem a incorporação da sustentabilidade empresarial e da responsabilidade social empresarial em suas estratégias de negócio.

Tendo como base os Indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis quais são os itens de sustentabilidade e responsabilidade social presentes nos negócios de uma empresa de engenharia?

1.2 OBJETIVOS

Neste tópico apresentam-se o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a sustentabilidade e responsabilidade social presentes nos negócios de uma empresa de engenharia com base nos indicadores Ethos.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral dessa pesquisa foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar e mapear as ações e práticas de sustentabilidade desenvolvidas pela Empresa estudada.
2. Levantar os dados necessários para aplicar os indicadores de sustentabilidade e responsabilidade social propostos pelo Instituto ETHOS junto a empresa estudada.
3. Analisar o estágio de sustentabilidade e responsabilidade social da empresa estudada nas quatro dimensões propostas nos indicadores: visão e estratégia, social, governança e gestão, ambiental.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante da difusão dos conceitos de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social empresarial nos diversos setores e ao perceber os impactos negativos das atividades antrópicas tem causado ao meio ambiente, a sociedade passou a dar maior atenção e importância a assuntos relacionados a essas questões (LACERDA; CÂNDIDO, 2013).

Para Tódero, Macke e Biasuz (2011) quando o consumidor se torna consciente que seus atos de consumo têm consequências, passa a compreender que faz parte de sua responsabilidade a exigência que o setor produtivo considere em seu modelo de produção e gestão as dimensões sociais, culturais e ecológicas. Essa mudança de postura no consumidor, tem influenciado de maneira direta as práticas das empresas produtoras e prestadores de serviços, tendo como efeito a adoção de práticas éticas no âmbito ambiental e socialmente responsáveis.

O *site* do Instituto Ethos (2019) conceitua um negócio sustentável e responsável como:

É a atividade econômica orientada para a geração de valor econômico-financeiro, ético, social e ambiental, cujos resultados são compartilhados com os públicos afetados. Sua produção e comercialização são organizadas de modo a reduzir continuamente o consumo de bens naturais e de serviços ecossistêmicos, a conferir competitividade e continuidade à própria atividade e a promover e manter o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Sendo assim, são incluídos nos objetivos da empresa a geração de valor ético, social e ambiental, e não apenas econômico-financeiro.

Segundo Bertoncello e Junior (2007) uma empresa, ao conduzir bem uma ação social fica em evidência na sociedade em que atua, tornando-se conhecida, respeitada e vendendo mais. Sendo esses fatores importantes para longevidade de suas atividades e preservação da própria existência no mercado. Como consequência de fortalecer sua reputação empresarial seus clientes sentem orgulho ao consumir seus produtos, empregados e fornecedores ficam motivados, o governo e a sociedade civil buscam parcerias em seus empreendimentos sociais. O ganho de valor decorrente de sua postura responsável é reconhecido até mesmo pelos seus concorrentes.

O Quadro 1 demonstra alguns benefícios que a implantação de uma metodologia sustentável e responsável nas organizações pode trazer.

Quadro 1- Benefícios de ser uma empresa sustentável.

Benefícios Econômicos
<ul style="list-style-type: none"> • Economia de custos; • Economias devido à redução de água, energia e outros insumos; • Economias devido à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos; • Redução de multas e penalidades por poluição.
Benefícios de receitas
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da construção marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais baixos; • Aumento na participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência; • Linhas de produtos para novos mercados; • Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da população.
Benefícios Estratégicos
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da imagem institucional; • Renovação de portfólio de produtos; • Aumento da produtividade; • Redução de multas e penalidades por poluição; • Alto comprometimento do pessoal; • Melhorias nas relações de trabalho; • Melhoria e criatividade para novos desafios; • Melhoria nas relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais; • Acesso assegurado ao mercado externo; • Melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: North, K. (1992 *apud* Paz, Iserhard e Kipper, 2014)

Uma empresa, ao adotar em sua gestão a sustentabilidade tem diversos benefícios financeiros e estratégicos, o que torna a empresa melhor posicionada no mercado ao adotar essas práticas.

Diante disso, como a empresa objeto de estudo tem em seus valores e princípios a preocupação com a sustentabilidade e responsabilidade social e diante dos diversos benefícios que a adoção dessas práticas pode trazer para a empresa e a sociedade de modo geral, se torna necessário avaliar a efetividade das mesmas em seus negócios. Para Lacerda e Cândido (2013) como o desenvolvimento sustentável interage com diferentes áreas econômicas, precisa de ferramentas que possam mensurar a sustentabilidade de suas ações.

1.4 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA

O presente estudo delimita-se ao processo de aplicação parcial dos indicadores de Responsabilidade Social Empresarial do Instituto Ethos dentro de uma empresa de engenharia com a utilização dos documentos de procedimentos, instruções de trabalho, código de conduta,

manuais, dentro outros, fornecidos pela mesma como material de base de dados para o preenchimento do questionário.

Delimita-se também quanto à opinião dos gestores no que se refere às respostas do questionário dos indicadores quando a documentação cedida não for suficiente para determinar com segurança alguma resposta ou quanto a questão for referente a temas que envolvam ações da gestão da empresa.

Outra delimitação é referente uso de indicadores e relatório de diagnósticos disponíveis a empresas não associadas do Instituto Ethos.

Um ponto importante a ser destacado é a não autorização por parte da empresa estudada da divulgação de sua razão social.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro refere-se à introdução do estudo, contemplando uma breve contextualização das relações entre empregados-empresa-mercado, a utilização sem planejamento dos recursos naturais e a conscientização do consumidor sobre o tema, o tema e problema da pesquisa, os objetivos, a justificativa da pesquisa, delimitação e organização da pesquisa.

No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, sendo composta por um breve histórico da contabilidade ambiental, seguida da revisão da literatura de sustentabilidade empresarial, responsabilidade social empresarial e o conceito de indicadores socioambientais.

No terceiro capítulo a metodologia de pesquisa é apresentada, bem como o Instituto Ethos e a empresa objeto de estudo. Apresenta-se também os indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis e a escolha da pre-formatação dos indicadores, sendo a aplicação desses o objeto da pesquisa.

O quarto capítulo aborda a análise de dados e resultados. Sendo composto pelas formas de coleta, procedimentos de análise dos dados e o resultado obtido. Finalizando com a interpretação dos resultados.

No quinto capítulo contempla-se as considerações finais da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica desta pesquisa apresenta-se organizada a partir de quatro temas. Inicialmente aborda-se sobre a trajetória da contabilidade ambiental. Em seguida, a revisão da literatura dos conceitos de RSE, sustentabilidade empresarial e indicadores sociais.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Após a Revolução Industrial, segundo Costa (2012), foi perceptível a evolução dos processos de industrialização. Que durante as décadas seguintes, assumiram escalas cada vez maiores para atender os mercados de consumo, tendo como consequência um grande impacto no meio ambiente, através da degradação dos recursos naturais, e consequentemente, humanos. Nesse cenário, em 1970 surgiu a Contabilidade Ambiental, devido a necessidade de as empresas contabilizarem benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de suas atividades podem trazer ao meio ambiente.

Segundo Dias (2012), a contabilidade das empresas tinha como objetivo apenas os resultados financeiros. No entanto, com o crescimento da sustentabilidade e responsabilidade social no segmento empresarial, aumentou a exigência pela incorporação de novos indicadores nessas áreas.

Para Tinoco e Kraemer (2011) quando as informações de caráter social passaram a ser veiculadas com os demonstrativos contábeis das empresas, a Contabilidade teve um avanço como ciência de fornecer informações. E com a elaboração do Balanço Social pela França em 1977 e em outros países europeus a partir dos anos 80, essa tendência ganhou mais força. Os mesmos autores destacam que:

A Contabilidade Ambiental passou a ter status de novo ramo da ciência contábil em fevereiro de 1998, com a finalização do Relatório financeiro e contábil sobre o passivo e custos ambientais pelo Grupo de Trabalho Intergovernamental das Nações Unidas de especialistas em padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting). (TINOCO; KRAEMER, 2011, p.15)

A contabilidade, a partir de então, tem sido um instrumento de apoio para a divulgação de informações importantes para sustentabilidade empresarial. O Quadro 2 sintetiza os principais eventos da área, destacando as conferências mundiais e os documentos elaborados até 2002.

Quadro 2 - Linha do tempo: pensamento sustentável

1968	1972	1983
Clube de Roma	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, a primeira do gênero.	Criação da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
1987	1992	2002
Relatório Brundtland, na ONU, difundindo a expressão desenvolvimento sustentável.	Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, Rio-92.	Rio+10 Protocolo de Kyoto

Fonte: Araújo *et al.* (2006)

Os eventos que tratam da sustentabilidade e questões ambientais foram crescendo em importância e tamanho no decorrer dos anos.

Ribeiro (2010) argumenta sobre o campo de atuação da contabilidade, onde os eventos e transações econômico-financeiros da empresa que tenham interação com o meio ambiente deve ser mensurado e constar nas demonstrações contábeis. A autora salienta que é necessário entender o ambiente em que as entidades atuam, pois, o papel da contabilidade não se limita apenas a avaliação econômica da entidade, sendo que os fatores externos podem ter mais importância que os fatores internos.

Para Costa (2012), contabilidade ambiental pode ser definida como ciência que tem como objetivo identificar, mensurar e evidenciar informações a respeito de eventos ambientais, que tem como contrapartida na situação patrimonial, fornecendo informações aos seus usuários internos e externos. Sendo que seu objeto de estudo é o patrimônio ambiental, bens, direitos e obrigações ambientais das entidades.

Para Albuquerque (2009), entender a contabilidade ambiental é entender o registro do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade, e suas respectivas mutações, expressos monetariamente. A contabilidade ambiental busca inserir a contabilidade dentro da gestão das empresas que se preocupam com a questão ambiental.

Segundo Freitas e Oleiro (2011), a gestão ambiental incide em atos que devem ser divulgados e/ou fatos que necessitam registros contábeis, essas informações são importantes pela necessidade de controle e mensuração de gastos por parte da empresa, mas também pela exigência por parte da sociedade de transparência e responsabilidade ambiental.

Porter e Van der Linde (1995, apud Vellani, 2011) salientam a existência de legislações ambientais que forcem as empresas a buscarem soluções tecnológicas para produzir produtos novos e ambientalmente corretos. Deste modo, os controles ambientais representam uma oportunidade para as empresas atenderem as essas obrigações, convergindo para as exigências atuais dos consumidores e grupos de interesse.

Sendo assim a contabilidade ambiental tem grande importância na mensuração das transações da empresa que envolvem o meio ambiente, sendo considerada uma fonte de informações para os usuários.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE)

Segundo Kraemer (2005) as empresas de hoje exercem uma grande influência sobre os recursos humanos, a sociedade e o meio ambiente, uma vez que possuem recursos financeiros, tecnológicos e econômicos. Os empresários, neste novo papel, tornam-se cada vez mais aptos a compreender e participar das transformações estruturais nas relações das áreas ambiental, econômica e social. Colaborando para o fortalecimento destas áreas, com posturas éticas, de transparência e justiça social, através da inclusão de práticas de responsabilidade social em sua gestão.

Para Ashley (2002), a responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, estabelecidos através de atitudes que a afetem positivamente, sendo uma forma de ressarcir a população de alguma maneira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e prestando contas para a sociedade em que está inserida.

Para Chiavenato (2005), a responsabilidade social é o conjunto de obrigações que uma organização assume, através de ações que protejam e melhorem o bem-estar da sociedade à medida que procura atingir seus próprios interesses.

Tinoco (2010) afirma que, a responsabilidade social empresarial está relacionada com a gestão de empresas em situações cada vez mais complexas, sendo que a exigência de questões ambientais e sociais são cada vez mais importantes para assegurar o sucesso e a sustentabilidade empresarial. O tema da responsabilidade social integra-se, ao da governança corporativa, ou seja, com a administração das relações contratuais e institucionais estabelecidas pelas companhias e as medidas adotadas para o atendimento das demandas e dos interesses dos diversos participantes envolvidos (*stakeholders*).

Dias (2012), conceitua o termo *stakeholder* como todas as pessoas, grupos ou organizações que mantêm uma relação direta ou indireta com a empresa, quer estejam dentro ou fora da empresa, e que podem afetar ou ser afetados, de forma positiva ou negativa, pelas atividades da empresa. No Quadro 3 pode-se observar os principais *stakeholders* e seus interesses básicos na empresa.

Quadro 3 - Principais *stakeholders* e seus interesses básicos na empresa.

<i>Stakeholder</i>	Interesse na empresa
Acionistas	Informação e transparência. Maximização do valor da ação e dos dividendos.
Organizações financeiras	Solvência e liquidez.
Clientes	Qualidade, cumprimento de garantias, informação e transparência, atendimento e serviço pós-venda.
Administração pública	Impostos e cumprimento da legislação.
Trabalhadores	Condições justas de trabalho, salário adequado, possibilidades de promoção e crescimento profissional, liberdade de associação e direitos de negociação, informação e transparência, igualdade de tratamento, horários definidos, segurança e saúde no trabalho.
Fornecedores e distribuidores	Condições justas nos contratos e colaboração.

Fonte: Dias (2012, p. 61)

Dias (2012) ainda defende que a Responsabilidade Social Empresarial pode ser dividida em duas dimensões, a interna e a externa. Sendo que na dimensão interna as práticas socialmente responsáveis estão voltadas para os trabalhadores e se referem a recursos humanos, a saúde e a segurança do trabalho. Na dimensão externa defendem os interesses das comunidades e do meio ambiente.

Tachizawa (2015) sugere que, a sustentabilidade e a responsabilidade social empresarial, tornaram-se importantes aliados para capacitação e criação de condições de competitividade nas organizações de qualquer que seja seu segmento econômico. Dessa maneira, empresas que não adotarem essas práticas além do prejuízo financeiro, podem ter uma perda institucional.

Sendo assim uma empresa que tem a responsabilidade social incorporada em sua gestão não se preocupa apenas com o pagamento de impostos ou respeitar as leis. Ela se preocupa com seus trabalhadores e deixa claro aos seus *stakeholders* as suas ações.

2.3 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Durante o passar dos anos, utilizou-se os mais diversos termos para se tratar da relação entre as empresas, o meio ambiente e a sociedade: passivo e custos ambientais, desenvolvimento sustentável, responsabilidade ambiental, sustentabilidade, sustentabilidade corporativa, responsabilidade socioambiental, dentre outros.

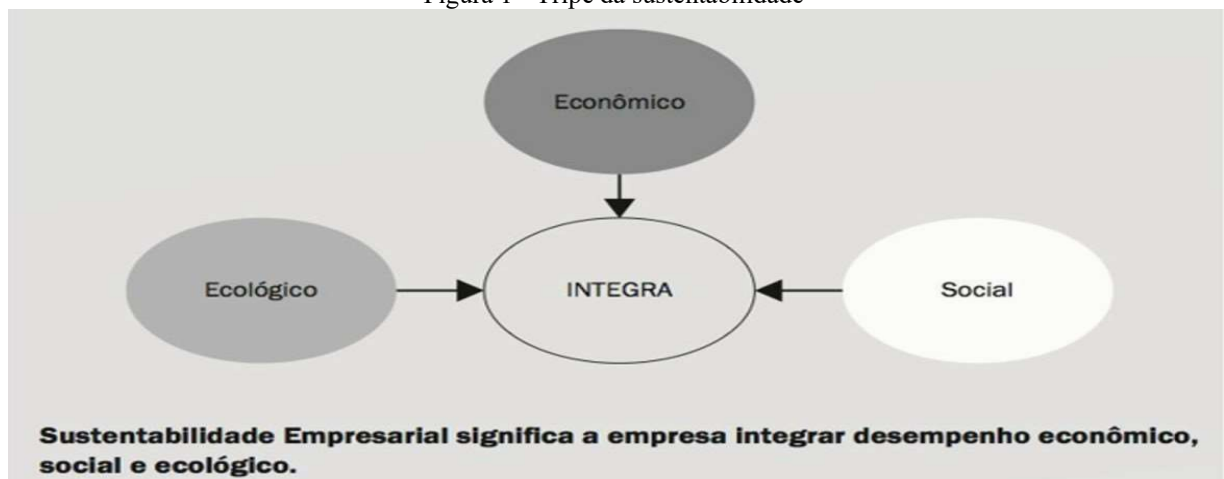
Vellani (2011), considera que o termo sustentabilidade não possui uma definição universal, porém o seu conceito converge para o mesmo objetivo, integrar os interesses nas dimensões: econômica, social e ecológica das organizações. Essas três dimensões são conhecidas no mercado internacional como *Triple Bottom Line* (TBL) ou tripé da sustentabilidade empresarial.

Slaper e Hall (2011) apresentam as três dimensões, citando alguns exemplos específicos:

- Econômico: lidam com o fluxo de dinheiro sendo receitas ou despesas, impostos, emprego e diversidade empresarial.
- Ecológico: variáveis ambientais tenham influência na viabilidade dos recursos naturais como poluentes consumo elétrico, consumo de combustíveis fósseis e gestão de resíduos.
- Social: referem-se às dimensões sociais e podem incluir medidas como acesso a serviços sociais, educação, saúde e bem-estar, participação feminina na força de trabalho e renda familiar média.

A Figura 2 demonstra esse tripé dando ênfase a integração das três dimensões.

Figura 1 - Tripé da sustentabilidade



Fonte: Vellani (2011 p. 4)

Segundo a WWF-Brasil (2014) outro conceito importante no âmbito da sustentabilidade empresarial é o ESG (do inglês *Environmental, Social and Governance*) ou Meio ambiente, Sociedade e Governança, esse termo foi citado pela primeira vez em 2004, por uma iniciativa do Pacto Global da ONU chamada “*Who Cares Wins*”. O intuito desse conceito é a interação entre as questões ambientais, sociais e de governança, essas questões ESG podem abranger:

- Ambiental: emissões de gases de efeito estufa (GEE), perda de biodiversidade, poluição e contaminação, exposição à regulação do carbono, energia renovável.
- Social: práticas de trabalho, deslocamento de comunidades, direitos humanos, saúde e segurança, inclusão financeira;
- Governança: corrupção e suborno, reputação, eficácia da gestão.

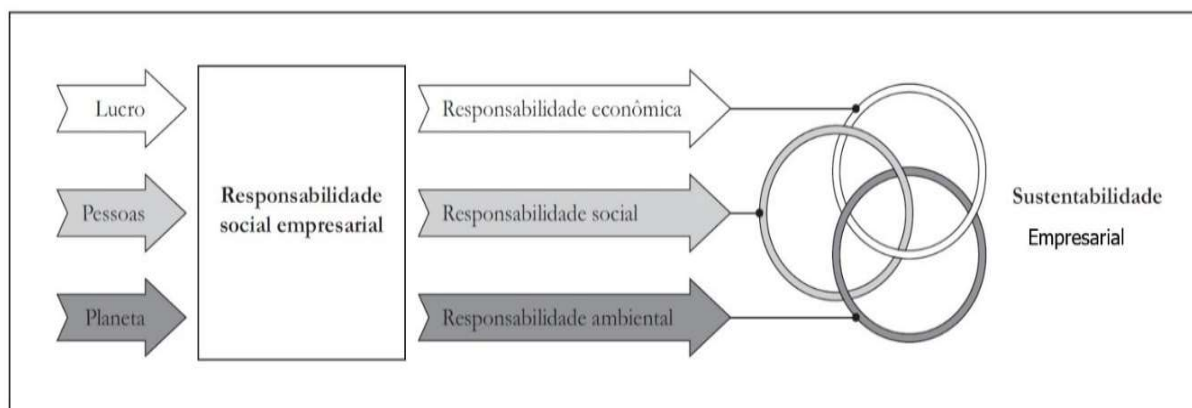
Muitas vezes, os termos responsabilidade social empresarial e sustentabilidade empresarial são utilizados como sinônimos, mas apesar suas definições serem complementares, não são iguais.

O conceito de responsabilidade social empresarial é uma forma de gestão que estabelece metas empresariais para o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservação dos recursos ambientais e culturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (SEBRAE, 2015). Sendo que “a sustentabilidade empresarial é o conjunto de ações adotadas pelas empresas com o objetivo de atuar de maneira consciente, aliando sempre o respeito ao ambiente e à sociedade em que está inserida” (MENDES, 2019).

Segundo Borger (2013) a ideia de sustentabilidade teve início com a preocupação ambiental, que acabou por envolver as dimensões econômica e social. O conceito de responsabilidade social é diferente, sua origem está nas questões éticas que envolvem a relação entre empresas e sociedade e na filantropia empresarial.

A responsabilidade social, parte do princípio de valorizar o ambiente em que uma organização está estabelecida, contribuindo para o progresso e mantendo um bom relacionamento com suas partes interessadas (*stakeholders*). Já a sustentabilidade empresarial possui um significado mais amplo, onde os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais estão focados na sobrevivência de uma organização, visando à preservação do bem comum. Na Figura 3 é possível perceber as relações entre sustentabilidade e responsabilidade social.

Figura 2 - Sustentabilidade empresarial e responsabilidade social empresarial – suas relações



Fonte: Adaptado de KAPTEIN; WEMPE, 2002; SAVITZ; WEBER, 2006. *apud* MUNCK; SOUZA, 2009

Munck e Souza (2009) investigaram o conceito de “sustentabilidade” e consideraram, que este é dividido em duas vertentes principais: a normativa, referente ao que deveria ser feito. E a positiva, sendo o retrato da realidade, através de análises científicas a respeito do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade, baseadas no confronto entre a economia e a ecologia. Este retrato da realidade serve para guiar, através do autoconhecimento, a implantação de uma metodologia sustentável e responsável nas organizações.

2.4 INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS

Antes de abordar os indicadores relacionados à sustentabilidade é necessário entender melhor o significado dos indicadores de uma maneira geral.

“Indicador é definido como um parâmetro ou valor derivado de parâmetros, que aponta ou fornece informação sobre o estado do fenômeno, meio ou área com uma significância estendida maior que a obtida diretamente pela observação das propriedades” (WETERINGS, 1994 *apud* TINOCO, 2010, p. 139).

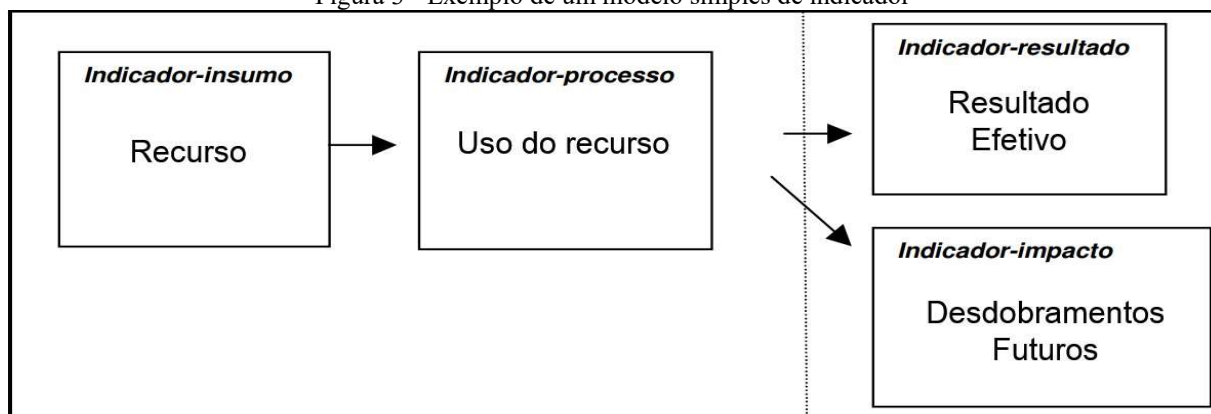
Segundo Jannuzzi (2012), indicador é usado como um recurso metodológico, extraído experimentalmente, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. Ou seja, uma medida em geral quantitativa que tem significado substantivo, utilizado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito abstrato, de forma teórica (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas).

Jannuzzi (2012), ainda evidencia o surgimento dos indicadores sociais como parte das atividades de planejamento do setor público. O desenvolvimento da área ganha força como

ciência em meados dos anos 60 com a demanda das organizações em busca de sistemas mais abrangentes para mensurar as transformações sociais e medir o impacto de políticas sociais nas sociedades desenvolvidas e subdesenvolvidas.

Segundo Van Bellen (2006), o objetivo dos indicadores é reunir e quantificar as informações de fenômenos complexos, melhorando o processo de comunicação. Eles são pedaços de informação que apontam características dos sistemas, evidenciando o que está acontecendo. Sendo assim eles podem ser ferramentas de mudança, uma vez que a sociedade mede o que valoriza e aprende a valorizar aquilo que mede. Sendo que na Figura 4 é possível visualizar um modelo simples de indicador onde um recurso é processado e chegasse a um resultado e seus desdobramentos futuros.

Figura 3 - Exemplo de um modelo simples de indicador



Fonte: Adaptado de Jannuzzi (2012)

Neste sentido, Almeida (2012, p. 85) destaca: “não basta uma empresa se declarar eco eficiente e socialmente responsável. É preciso provar. Para isso, deve adotar indicadores, medi-los e apresentá-lós em relatórios destinados aos tomadores de decisão e *stakeholders*”.

Donaire (1999), sugere que os indicadores sociais podem ser utilizados de forma complementar aos relatórios financeiros das empresas, de forma a complementar para a capacidade de retorno de um investimento. Uma vez que um modelo de negócio que não respeita a proteção do meio ambiente, está exposto a diversos riscos e tem sua vida útil ameaçada. Kligerman (2007) destaca que para a elaboração de indicadores são necessárias informações que reflitam a realidade das ações.

Sendo assim ao uma empresa assumir objetivos de uma postura sustentável e responsável socialmente, tem necessidade de mensurar se os mesmos estão sendo atendido, tendo como uma das ferramentas para isso o uso de indicadores socioambientais.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho é apresentado na forma de monografia que, segundo Beuren *et al* (2003, p. 40) “é um trabalho acadêmico que objetiva a reflexão sobre um tema ou problema específico e que resulta de um procedimento de investigação sistemática”.

Beuren *et al* (2003) sugerem que, diante das características da contabilidade são três, as categorias de tipologias do delineamento de pesquisa, mais aplicáveis: quanto aos objetivos, procedimentos e abordagem do problema.

Quanto aos objetivos, considera-se descritiva sendo definida por Andrade (2005, p 124), “a pesquisa descritiva compreende os fatos observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o autor interfira nele”.

No que se refere aos procedimentos técnicos, essa pesquisa é um estudo de caso que Gil (2008) caracteriza como estudo profundo, de um ou poucos objetos, tendo como objetivo o seu conhecimento amplo e detalhado. Para Yin (2015) o estudo de caso é uma investigação prática que estuda um fenômeno (caso) em seu contexto do mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e seu contexto não estiverem claros.

Na fundamentação teórica foram conceituados os temas contabilidade ambiental, responsabilidade social empresarial, sustentabilidade empresarial, indicadores socioambientais através de uma pesquisa bibliográfica que para Gil (2008) tem como objetivo fundamentar o trabalho, aumentando a qualidade da pesquisa, tem como base artigos científicos e livros. Essa técnica permite ao investigador cobrir uma gama de fenômenos muito maior, do que aquela, que se poderia pesquisar diretamente.

A coleta de dados para a aplicação dos indicadores, ocorreu através de levantamento documental e entrevistas não estruturadas. Sobre pesquisa documental Gil (2008) afirma que o principal fator que a diferencia da pesquisa bibliográfica são a natureza de suas fontes. Também foram utilizadas entrevistas não estruturadas que Segundo Colognese e Mélo (1998) são utilizadas para fins explanatórios. Empregadas comumente no detalhamento de questões/problemas e para formulação mais precisa de conceitos relacionados. Ao utilizar essa técnica o entrevistador introduz um tema e assume uma atitude de escuta para que resposta seja uma apreciação do entrevistado, por ele mesmo. Sem influência do entrevistador. Essa técnica foi utilizada, quando a pesquisa documental não trouxe dados necessários para responder com segurança questões dos indicadores.

Para esse estudo todas as entrevistas foram feitas com a Gerente administrativo-financeiro da empresa. Já os documentos utilizados para coleta de dados estão descritos na Seção 3.5 deste trabalho.

Quanto a abordagem do problema, a pesquisa foi feita pelo método qualitativo de modo a obter uma compreensão e explicação do caso estudado. Para Malhotra (2006, p.154) “a pesquisa qualitativa proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados, e normalmente, aplica alguma forma de análise estatística”.

Já o instrumento de coleta de dados são os indicadores Ethos, que têm como base a aplicação de um questionário sendo dividido por profundidade em Dimensões, temas, subtemas e grupos de indicadores. Esses indicadores têm correlações com importantes iniciativas como a Norma ABNT ISO 26000, as Diretrizes G4 para a Elaboração de Relatos de Sustentabilidade, da Global Reporting Initiative (GRI), os princípios do Pacto Global da ONU e a metodologia do CDP. Sendo possível optar por quatro pré-formatações de aplicação, sendo essas: Básica, Essencial, Ampla e Abrangente.

Para aplicação dos Indicadores Ethos, faz-se necessário a escolha da pré-formatação a ser utilizada, a pré-formatação “básica” que contém 12 grupos de indicadores é a única disponível para as empresas não associadas. O que pode ser considerado como uma limitação da pesquisa.

Depois disso, foi feita uma análise de todas as informações disponibilizadas pelo Instituto Ethos para empresas não associadas, também foram identificados temas que foram considerados por esse estudo como críticos, ao receberem as piores notas individuais. Como plano de ação foram sugeridas cinco oportunidades de melhoria com base nos indicadores de cada tema.

3.1 INSTITUTO ETHOS

Segundo informações do *site* do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2019), na seção “sobre o instituto”, a instituição é uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) cuja missão é mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável. O Instituto Ethos foi criado em 1998 por um grupo de empresários e executivos da iniciativa privada, e se define como um polo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para

auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

3.2 EMPRESA ESTUDADA

A empresa, objeto desse estudo atua no ramo de engenharia fundada em 1970. Sendo uma empresa nacional, sediada em Florianópolis e possui 21 filiais espalhadas por todas as regiões do Brasil. Inicialmente voltada à área de climatização, ampliou substancialmente sua abrangência, transformando-se numa referência na área de telecomunicações.

Tem foco na satisfação de seus clientes e preza pelos padrões de qualidade, se diferencia no mercado por oferecer soluções completas de engenharia. Além da comprovada experiência em obras de grande porte, possui capacidade comprovada para executar grandes volumes de obras. Conta com excelentes recursos próprios e equipe multidisciplinar, o que possibilita imediata ampliação da estrutura para atender novos contratos.

A empresa possui um Sistema de Gestão Integrado de Qualidade e Meio Ambiente certificado segundo os requisitos da NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, o que garante o controle da qualidade na elaboração de projetos, aquisição de materiais e execução dos serviços. Procura melhorar continuamente o desempenho dos serviços, a satisfação do cliente e a minimização dos impactos ambientais adversos.

Segundo o *site* da empresa, a mesma tem ciência de sua responsabilidade social, preocupa-se com questões que envolvem o meio ambiente e o bem-estar das comunidades locais. Sendo algumas de suas ações:

- Operação de instalações e condução de atividades levando em consideração o uso eficiente de energia e água, assim como de materiais, bem como o uso sustentável dos recursos renováveis;
- Prevenção dos impactos ambientais significativos, modificando a produção tendo o uso de produtos ou serviços baseados no conhecimento científico e tecnológico;
- Destinação de maneira ambientalmente adequada os resíduos sólidos, conforme a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010);
- Controle dos principais aspectos ambientais gerados nas atividades desenvolvidas pela empresa;
- Medição do desempenho ambiental, condução de auditorias regulares e avaliações de conformidade com os requisitos da empresa, requisitos legais e com estes princípios;

- Treinamento dos colaboradores de forma a conduzir as atividades de uma maneira ambientalmente responsável;
- Realização de ações mitigadoras de impacto ambiental, através de distribuição e plantio de mudas de árvores nativas;
- Planos de prevenção e de emergência em conjunto com serviços emergenciais e autoridades competentes;
- Apoio a projetos culturais, esportivos e outros com a utilização das leis de incentivo;
- Participação das campanhas do agasalho, roupas, alimentos e outras de natureza emergencial em função de situações especiais.

Outro fator importante, segundo informações retiradas do site da empresa, é o fato de “basear seu Sistema da Qualidade e Ambiental no ser humano, que sem dúvida é nosso principal recurso, especialmente no caso da empresa que é prestadora de serviços. ”

3.3 INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS

Segundo o Sebrae (2015) os indicadores do Instituto Ethos são uma ferramenta de avaliação da gestão de empresas, para a inclusão e avaliação de práticas de responsabilidade social empresarial e sustentabilidade, no planejamento de estratégias da empresa, auxiliando no monitoramento e seu desempenho geral. Os indicadores representam uma nova abordagem para a gestão das empresas, integrando os princípios da RSE e os comportamentos a ela relacionados com os objetivos para a sustentabilidade, baseando-se num conceito de negócios sustentáveis e responsáveis.

Segundo Paz, Iserhard e Kipper (2014), os indicadores Ethos surgiram em 2005, baseados no Tripé da sustentabilidade e dos conceitos modernos de governança empresarial, sendo uma iniciativa pioneira na América Latina. Os indicadores têm como premissa a busca por um ambiente empresarial compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade, através do estímulo da responsabilidade ética das corporações.

Segundo informações contidas na cartilha “*Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis*” (2018) do próprio Instituto, os indicadores têm como foco principal avaliar o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios, auxiliando na definição de estratégias, políticas e processos. Sendo um

instrumento para negócios sustentáveis e responsáveis. Seu intuito não é identificar se uma empresa é sustentável e responsável, mas sim, estimular essas práticas.

O Instituto Ethos (2018, p.9) ainda afirma que:

Os indicadores foram desenvolvidos respeitando as outras iniciativas da área, como a integração com a Norma ABNT ISO 26000, as Diretrizes G4 para a Elaboração de Relatos de Sustentabilidade, da Global Reporting Initiative (GRI), os princípios do Pacto Global da ONU e a metodologia do CDP. Pelo Programa Latino Americano de Responsabilidade Social Empresarial (Plarse)

Uma vez que os indicadores Ethos, são baseados em outras iniciativas da área, apesar de cada iniciativa ter um propósito específico, todas elas trazem temas pertinentes as questões de sustentabilidade e responsabilidade social.

3.3.1 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O conteúdo do questionário é agrupado em quatro grandes dimensões, que sendo que três delas seguem o conceito ESG (*Environmental, Social and Governance*) e a quarta é composta pela dimensão visão e estratégia. As quatro dimensões são desdobradas em temas que tem como inspiração a Norma ISO 26000, que por sua vez, desdobram-se em subtemas e, posteriormente, em grupos de indicadores.

Segundo a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP) a ISO 26000 é a primeira norma internacional de Responsabilidade Social Empresarial e tem como objetivo oferecer diretrizes às empresas para a implantação e o desenvolvimento de políticas baseadas na sustentabilidade.

O questionário é dividido em três tipos de questões, sendo elas de profundidade, binárias e quantitativas. As questões quantitativas não têm preenchimento obrigatório e não interferem na geração do relatório de diagnóstico.

Quadro 3 - Questões dos indicadores

Questões de profundidade	Questões binárias	Questões quantitativas
Representa-dos por cinco quadros contíguos, apresentam a evolução de práticas em cada indicador.	Perguntas com respostas “sim” ou “não” que orientam com clareza a escolha do estágio.	Questões numéricas para apoiar a definição de objetivos e metas claras para o próximo ciclo de aplicação dos Indicadores Ethos.

Fonte: Adaptado de Instituto Ethos (2018)

As questões de profundidade possuem 5 níveis, sendo eles: cumprimento e/ou tratativa inicial, iniciativas e práticas, políticas, procedimentos e sistemas de gestão, eficiência, protagonismo. As empresas que melhor integram as iniciativas de sustentabilidade e responsabilidade social em sua gestão atendem os níveis mais avançados dos indicadores.

3.3.2 DIMENSÕES DO QUESTIONÁRIO

Como já comentado, os Indicadores Ethos estão organizados em quatro dimensões sendo elas: visão e estratégia; social; governança e gestão; e ambiental. Essas dimensões estão divididas em 8 temas, que se dividem em 19 subtemas e esses dão origem a 47 grupos de indicadores que estão diretamente ligados a temática de cada dimensão. Todas as informações desta subseção foram retiradas da cartilha “*Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis*”.

a) DIMENSÃO VISÃO E ESTRATÉGIA

Levando em consideração que a visão e a estratégia são as bases de uma empresa para a definição de suas ações, o Instituto Ethos (2018) recomenda que ambas tenham em seus conteúdos atributos de sustentabilidade e devem estar igualmente presentes na forma como organiza e estabelece suas operações.

Seu subtema, também é chamado de visão e estratégia e seu objetivo é entender as necessidades da sociedade atual e transforma-las em estratégia, sugerindo um caminho a ser percorrido para a busca por produtos sustentáveis e inclusivos.

Já os indicadores dessa subtema estão divididos em três grupos, sendo eles: Estratégias para sustentabilidade, proposta de valor e modelo de negócios e estão representados no Quadro 4.

Quadro 4 - dimensão visão e estratégia

VISÃO E ESTRATÉGIA		
SUBTEMA		
VISÃO E ESTRATÉGIA		
Cada vez mais as organizações buscam atender às necessidades de seus clientes. Entender as novas necessidades da sociedade e transformá-las em estratégia para a empresa pode ser um caminho a ser percorrido para a busca por produtos sustentáveis e inclusivos.		
INDICADORES		
ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE	PROPOSTA DE VALOR	MODELO DE NEGÓCIOS

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

A dimensão visão e estratégia é a única dimensão que conta com apenas um tema e um subtema.

b) DIMENSÃO GOVERNANÇA E GESTÃO

A dimensão governança e gestão conta com indicadores divididos em dois temas focados na governança organizacional e gestão das empresas, tendo como objetivo alinhar esses temas em função da sustentabilidade e RSE.

O primeiro tema é a governança organizacional tem como base orientar a empresa na estruturação de sua gestão, respeitando os critérios da RSE/sustentabilidade. Tendo seus subtemas e indicadores demonstrados no Quadro 5.

Quadro 5 – Governança organizacional

GOVERNANÇA ORGANIZACIONAL						
SUBTEMAS						
GOVERNANÇA E CONDUTA				PRESTAÇÃO DE CONTAS		
Tem como base orientar a empresa na estruturação de sua gestão respeitando os critérios da RSE/sustentabilidade. Esses indicadores abrangem as políticas e gestão da empresa e estão divididos em dois subtemas: governança e conduta, e prestação de contas.				Trata-se de um dos princípios fundamentais da RSE/sustentabilidade (<i>accountability</i>), por meio do qual a empresa informa e se responsabiliza pelos impactos negativos que produz.		
INDICADORES				INDICADORES		
CÓDIGO DE CONDUTA	GOVERNANÇA DA ORGANIZAÇÃO	COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS E PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS DE RSE/SUSTENTABILIDADE	ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E RELATÓRIOS FINANCEIROS	RELATOS DE SUSTENTABILIDADE E RELATOS INTEGRADOS	COMUNICAÇÃO COM RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Já o segundo tema da dimensão governança e gestão é focado nas práticas de operação e gestão. Tem por objetivo avaliar as práticas relacionadas com a operação e a gestão das empresas. Esse tema é dividido em quatro subtemas e posteriormente em nove grupos de indicadores demonstrados no Quadro 6.

Quadro 6 – Práticas de operação e gestão

PRÁTICAS DE OPERAÇÃO E GESTÃO						
SUBTEMAS						
PRÁTICAS CONCORRENCIAIS	PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO	ENVOLVIMENTO POLÍTICO RESPONSÁVEL		SISTEMAS DE GESTÃO		
A concorrência leal tem-se transformado cada vez mais em uma estratégia eficiente de relacionamento entre as empresas de um mesmo setor.	A corrupção consiste em um abuso do poder recebido para a obtenção de vantagem pessoal, o que vai de encontro ao fundamento último do poder. Evitar isso é imprescindível para a sustentação de relações legítimas e de uma saudável produtividade por parte das organizações.	As empresas e o governo sempre mantiveram um vínculo forte, sociedade encontrou uma estratégia para analisar seus componentes através da transparência, pois acredita que assim se toma possível alcançar e expor a dinâmica de interesses que a alimenta.		Os sistemas de gestão apoiam as empresas no que se refere à administração e ao controle das atividades que realizam no dia a dia.		
INDICADOR	INDICADOR	INDICADORES		INDICADORES		
PRÁTICAS CONCORRENCIAIS	PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO	CONTRIBUIÇÕES PARA CAMPANHAS ELEITORAIS	ENVOLVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	GESTÃO DA RSE/SUSTENTABILIDADE	SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO	SISTEMA DE GESTÃO DE FORNECEDORES
				MAPEAMENTO DOS IMPACTOS DA OPERAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS		GESTÃO PARTICIPATIVA

Fonte: Adaptado de Instituto Ethos (2018)

Sendo que a dimensão governança e gestão conta com 6 subtemas que se dividem em 16 grupos de indicadores.

c) DIMENSÃO SOCIAL

Os indicadores da dimensão social têm como objetivo avaliar as relações da empresa em quatro temas, sendo estes: direitos humanos, práticas de trabalho, questões relativas ao consumidor e envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento.

Seu primeiro tema é direitos humanos, uma vez que as empresas estão reconhecendo que a questão dos direitos humanos não é responsabilidade apenas do Estado, torna-se fundamental a prevenção de qualquer tipo de violação a esses direitos. Esses indicadores não avaliam apenas o cumprimento legal de obrigações, mas se aplicam a todos os relacionamentos da empresa. Eles estão divididos em 2 subtemas e 4 grupos de indicadores conforme Quadro 7:

Quadro 7 – Direitos Humanos

DIREITOS HUMANOS			
SUBTEMAS			
SITUAÇÕES DE RISCO PARA OS DIREITOS HUMANOS		AÇÕES AFIRMATIVAS	
Com objetivo de obter-se uma compreensão exata sobre sua consistência e ocorrência e, ao mesmo tempo, adotar ações que objetivem preveni-los e/ou mitigá-los.		Utilização de ações afirmativas, de modo a não permitir qualquer tipo de discriminação no âmbito o recrutamento, do acesso ao treinamento, à remuneração, à avaliação ou à promoção de seus empregados.	
INDICADORES		INDICADORES	
MONITORAMENTO DE IMPACTOS DO NEGÓCIO NOS DIREITOS HUMANOS	TRABALHO INFANTIL NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	TRABALHO FORÇADO (OU ANÁLOGO AO ESCRAVO) NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE E EQUIDADE

Fonte: Adaptado de Instituto Ethos (2018)

O Segundo tema da dimensão social são as práticas de trabalho. Onde os indicadores buscam compreender se a empresa utiliza práticas trabalhistas socialmente responsáveis. Uma vez que essas são fundamentais para a consolidação da Justiça, da estabilidade e da paz social, devido a importância do emprego para o desenvolvimento humano. Esse tema divide-se em três subtemas em sete grupos de indicadores, conforme o Quadro 8:

Quadro 8 – Práticas do trabalho

PRÁTICAS DE TRABALHO				
SUBTEMAS				
RELAÇÕES DE TRABALHO		DESENVOLVIMENTO HUMANO, BENEFÍCIOS E TREINAMENTO		
As relações de trabalho se vinculam às pessoas e ao cumprimento das legislações que as beneficiam.		A empresa, deve ter participação na vida profissional de seus empregados, oferecendo treinamentos para o desenvolvimento, não somente pensando no que eles podem contribuir para as atividades da empresa, mas, também, para contribuir com suas carreiras.		
INDICADORES		INDICADORES		
RELAÇÃO COM EMPREGADOS (EFETIVOS, TERCEIRIZADOS, TEMPORÁRIOS OU PARCIAIS)	RELAÇÕES COM SINDICATOS	REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS	COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	COMPORTAMENTO FRENTE A DEMISSÕES E APOSENTADORIA
		SAÚDE E SEGURANÇA DOS EMPREGADOS	CONDIÇÕES DE TRABALHO, QUALIDADE DE VIDA E JORNADA DE TRABALHO	

Fonte: Adaptado de Instituto Ethos (2018)

Já o terceiro tema da dimensão social é voltado para questões relativas ao consumidor e verifica a transparência no relacionamento das empresas com os consumidores e é dividido em dois subtemas: Respeito ao direito do consumidor com dois grupos de indicadores e consumo consciente que conta com um grupo de indicadores que estão demonstrados no Quadro 9.

Quadro 9 – Questões relativas ao consumidor

QUESTÕES RELATIVAS AO CONSUMIDOR		
SUBTEMAS		
RESPEITO AO DIREITO DO CONSUMIDOR		CONSUMO CONSCIENTE
No que tange à postura dos consumidores, eles têm-se tomado cada vez mais exigentes com as empresas, demandando que o relacionamento entre ambos seja proativo e transparente.		Conscientes da necessidade de orientar também o consumidor a respeito das implicações que o ato de consumir acarreta, as empresas buscam implementar estratégias que orientem o empregado sobre a necessidade de praticar o consumo consciente e sustentável.
INDICADORES		INDICADORES
RELACIONAMENTO COM O CONSUMIDOR	IMPACTO DECORRENTE DO USO DOS PRODUTOS OU SERVIÇOS	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO RESPONSÁVEL E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE

Fonte: Adaptado de Instituto Ethos (2018)

O último tema da dimensão social analisa o envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento, ou seja, como a empresa tem contribuído para a melhoria do bem público e do desenvolvimento da sociedade em geral. Esse tema é dividido em um subtema e conta com três indicadores, conforme o Quadro 10.

Quadro 10 – Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento

ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO		
SUBTEMA		
GESTÃO DE IMPACTOS NA COMUNIDADE E DESENVOLVIMENTO		
É no entorno da comunidade onde a empresa atua que incidem os principais impactos de suas atividades. Essas comunidades encontram-se cada vez mais preparadas para buscar e exigir seus direitos. Por essa razão, é preciso que, ao implementar suas estratégias, as empresas entendam as demandas desses grupos, porque, só assim, poderão apoiá-los.		
INDICADORES		
GESTÃO DOS IMPACTOS DA EMPRESA NA COMUNIDADE	COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E GESTÃO DAS AÇÕES SOCIAIS	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES

Fonte: Adaptado de Instituto Ethos (2018)

d) DIMENSÃO AMBIENTAL

Por fim, os indicadores Ethos analisam a dimensão ambiental. Os problemas ambientais como a exaustão dos recursos naturais, emissão de poluentes, mudanças climáticas, dentre outros, representam um desafio para a humanidade. O papel das empresas de enfrentar esses problemas é fundamental. Esses indicadores se dividem em um tema, o meio ambiente, e em três subtemas que dão origem a onze grupos de indicadores. Sendo esses demonstrados no Quadro 11.

Quadro 11 – Meio Ambiente

MEIO AMBIENTE					
SUBTEMAS					
MUDANÇAS CLIMÁTICAS		GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE		IMPACTOS CAUSADOS PELO CONSUMO	
Os impactos das mudanças climáticas exercerão grande influência no desenvolvimento das empresas a longo prazo. Por esse motivo, a sociedade cada vez mais necessita adquirir uma compreensão exaustiva sobre essa problemática.		O tema ambiental tem estado na pauta dos principais canais de comunicação. Cada vez mais se explicita a necessidade de as empresas monitorarem a utilização dos recursos naturais, com vistas à sua redução. Outra tarefa que se impõe a elas é gerenciar mitigar os impactos que provocam.		O consumo também é uma fonte de resíduos, na medida em que provoca impactos negativos na cadeia de valor. Pensando no desenvolvimento sustentável, as empresas precisam preocupar-se com os impactos causados pelo consumo e pelo descarte e seus produtos, propondo medidas que desenvolvam soluções até o fim do ciclo de sua vida útil.	
INDICADOR		INDICADORES		INDICADORES	
GOVERNANÇA DAS AÇÕES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO	IMPACTOS DO TRANSPORTE, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO	LOGÍSTICA REVERSA
		USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: MATERIAIS	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: ÁGUA		
		USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: ENERGIA	USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E RESTAURAÇÃO DOS HABITATS NATURAIS		
		EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL			

Fonte: Adaptado de Instituto Ethos (2018)

Essas são as quatro dimensões do questionário, a descrição de seus subtemas e grupos de indicadores.

3.3.3 PRÉ-FORMATAÇÕES DOS INDICADORES

Indicadores Ethos apresenta seus indicadores em quatro seleções específicas, sendo essas denominadas pelo próprio instituto como “pré-formatações”. O objetivo dessas seleções é adequar os indicadores a realidade e maturidade da questão da RSE e sustentabilidade de cada empresa. As pré-formatações são divididas e definidas da seguinte forma pelo Instituto Ethos (2018):

- Básica: Composta por 12 indicadores, compreendendo uma abordagem “panorâmica”;
- Essencial: Conta 24 indicadores, sendo a “agenda mínima” da RSE/ sustentabilidade;
- Ampla: Contendo 36 indicadores sendo a “agenda mínima” incrementada com alguns outros temas.
- Abrangente: Possui todos os 47 indicadores e permitem as empresas um olhar amplo de suas ações sobre o tema.

O Quadro 12 demonstra uma visão geral dos indicadores e define o conteúdo de cada uma das pré-formatações sendo os indicadores básicos (B), essenciais (E), ampla (A) e abrangente (AB).

Quadro 12 – Pré-formatações

PRÉ-FORMATAÇÕES									
DIMENSÃO	TEMA	SUBTEMA	GRUPO DE INDICADORES			PRÉ-FORMATAÇÕES			
VISÃO E ESTRATÉGIA	VISÃO E ESTRATÉGIA	VISÃO E ESTRATÉGIA	1	ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE	B	E	A AB		
			2	PROPOSTA DE VALOR		E	A AB		
			3	MODELO DE NEGÓCIOS			AB		
GOVERNANÇA E GESTÃO	GOVERNANÇA ORGANIZACIONAL	GOVERNANÇA E CONDUTA	4	CÓDIGO DE CONDUTA	B	E	A AB		
			5	GOVERNANÇA DA ORGANIZAÇÃO	B	E	A AB		
			6	COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS E PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS DE RSE/ SUSTENTABILIDADE			AB		
			7	ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS		E	A AB		
			8	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E RELATÓRIOS FINANCEIROS			AB		
		PRESTAÇÃO DE CONTAS	9	RELATOS DE SUSTENTABILIDADE E RELATOS INTEGRADOS		E	A AB		
			10	COMUNICAÇÃO COM RESPONSABILIDADE SOCIAL			AB		
			PRÁTICAS DE OPERAÇÃO E GESTÃO	PRÁTICAS CONCORRENCIAIS	11	PRÁTICAS CONCORRENCIAS		E	A AB
				PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO	12	PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO	B	E	A AB
				ENVOLVIMENTO POLÍTICO RESPONSÁVEL	13	CONTRIBUIÇÕES PARA CAMPANHAS ELEITORAIS			
	14	ENVOLVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS				AB			
	SISTEMAS DE GESTÃO	15	GESTÃO PARTICIPATIVA			A AB			
		16	SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO			A AB			
		17	SISTEMA DE GESTÃO DE FORNECEDORES	B	E	A AB			
		18	MAPEAMENTO DOS IMPACTOS DA OPERAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS	B	E	A AB			
		19	GESTÃO DA RSE/SUSTENTABILIDADE			AB			
	SOCIAL	DIREITOS HUMANOS	SITUAÇÕES DE RISCO PARA OS DIREITOS HUMANOS	20	MONITORAMENTO DE IMPACTOS DO NEGÓCIO NOS DIREITOS HUMANOS	B	E	A AB	
				21	TRABALHO INFANTIL NA CADEIA DE SUPRIMENTOS		E	A AB	
				22	TRABALHO FORÇADO (OU ANÁLOGO AO ESCRAVO) NA CADEIA DE SUPRIMENTOS		E	A AB	
PRÁTICAS DE TRABALHO		RELAÇÕES DE TRABALHO	23	RELAÇÃO COM EMPREGADOS (EFETIVOS, TERCEIRIZADOS, TEMPORÁRIOS OU PARCIAIS)		E	A AB		
			24	RELAÇÕES COM SINDICATOS	B	E	A AB		
		AÇÕES AFIRMATIVAS	25	PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE E EQUIDADE		E	A AB		
			26	REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS			A AB		
			27	COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL			A AB		
			28	COMPORTAMENTO FRENTE A DEMISSÕES E APOSENTADORIA			A AB		
			29	SAÚDE E SEGURANÇA DOS EMPREGADOS		E	A AB		
DESENVOLVIMENTO HUMANO, BENEFÍCIOS E TREINAMENTO		30	CONDIÇÕES DE TRABALHO, QUALIDADE DE VIDA E JORNADA DE TRABALHO		E	A AB			
		QUESTÕES RELATIVAS AO CONSUMIDOR	RESPEITO AO DIREITO DO CONSUMIDOR	31	RELACIONAMENTO COM O CONSUMIDOR		E	A AB	
32			IMPACTO DECORRENTE DO USO DOS PRODUTOS OU SERVIÇOS	B	E	A AB			
ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO		CONSUMO CONSCIENTE	33	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO RESPONSÁVEL E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE			AB		
			GESTÃO DE IMPACTOS NA COMUNIDADE E DESENVOLVIMENTO	34	GESTÃO DOS IMPACTOS DA EMPRESA NA COMUNIDADE	B	E	A AB	
		35		COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E GESTÃO DAS AÇÕES SOCIAIS			A AB		
		36		APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES			AB		
MEIO AMBIENTE	MEIO AMBIENTE	MUDANÇAS CLIMÁTICAS	37	GOVERNANÇA DAS AÇÕES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	B	E	A AB		
			38	ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS			AB		
			39	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	B	E	A AB		
		GESTÃO E MONITORAMENTO DOS IMPACTOS SOBRE OS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS E A BIODIVERSIDADE	40	PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO			A AB		
			41	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: MATERIAIS			A AB		
			42	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: ÁGUA			A AB		
			43	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: ENERGIA			A AB		
			44	USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E RESTAURAÇÃO DOS HABITATS NATURAIS			AB		
			45	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL			A AB		
			IMPACTOS CAUSADOS PELO CONSUMO	46	IMPACTOS DO TRANSPORTE, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO			AB	
47	LOGÍSTICA REVERSA			E	A AB				

Legenda: B - Básica E- Essencial A - Anpla AB - Abrangente

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

São essas as pré-formatações sugeridas pelo instituto Ethos. Porém é possível, para as empresas que são associadas ao instituto, utilizar versões personalizadas dos indicadores, escolhendo livremente, quais indicadores são relevantes para o seu tipo de negócio.

3.3.4 CORRELAÇÕES DOS INDICADORES

Segundo o Instituto Ethos (2018) a evolução do movimento de RSE e sustentabilidade, fez com que várias iniciativas fossem criadas em todo mundo com intenção de estimular as empresas e organizações a incorporarem esses temas em sua gestão. Adotando práticas sustentáveis e responsáveis compatíveis com o desenvolvimento sustentável.

Ainda segundo o Instituto Ethos (2019), as principais iniciativas que fundamentam os seus indicadores são a “integração com a Norma ABNT ISO 26000, as Diretrizes G4 para a Elaboração de Relatos de Sustentabilidade, da *Global Reporting Initiative* (GRI), os princípios do Pacto Global da ONU e a metodologia do CDP”.

A norma ABNT ISO 26000, foi lançada em 2010 foi elaborada pelo *ISO/TMB Working Group on Social Responsibility* (ISO/TMB WG SR) envolvendo mais de 90 países e 40 organizações internacionais. Essa norma oferece sugestões e orientações para as empresas sobre a Responsabilidade Social.

Já as diretrizes G4 para a elaboração de relatos de sustentabilidade foram elaboradas pela organização internacional *Global Reporting Initiative* (GRI) em 2013, sendo composta pelos princípios e formas de relatar a gestão e indicadores de sustentabilidade e responsabilidade social.

O pacto global da Organização das Nações Unidas (ONU), foi lançado em 2000, seu objetivo é mobilizar as organizações a incluir em suas práticas os 10 princípios de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente, representados na Figura 4.

Figura 4 - Os 10 Princípios do Pacto Global



Fonte: Site ITB, (2017)

O Pacto Global trata-se de uma iniciativa voluntária, sendo que sua finalidade não é a regulação ou fiscalização das políticas e práticas das empresas.

O Instituto Ethos (2019), afirma que para os negócios integrem a sustentabilidade em suas estratégias, é preciso reconhecer e atuar sobre essas convergências. As correlações que integram os indicadores Ethos são resultado de diversas análises e têm como objetivo confirmar a função dos Indicadores Ethos como sinalizador de caminhos possíveis para o desenvolvimento de negócios sustentáveis e responsáveis.

No Quadro 13 são apresentadas as correlações utilizadas para formatação dos todos os 47 indicadores Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis:

Quadro 13 – Correlações dos indicadores

CORRELAÇÕES				
	GRUPOS DE INDICADORES	ISO 26000	GRI	PACTO GLOBAL
1	ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE	7.4.2 - Determinação da direção de uma organização rumo à responsabilidade social	Estratégia e Análise - G4-1 e G4-2	Princípio 3 do Trabalho; e Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
2	PROPOSTA DE VALOR	4.2 Accountability, 5.2 Reconhecimento da responsabilidade social, 7.3 Compreensão da responsabilidade social da organização.	N/A	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
3	MODELO DE NEGÓCIOS	N/A	N/A	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
4	CÓDIGO DE CONDUTA	4.4 Comportamento ético, 6.3.5 Evitar cumplicidade e 6.6.3 Práticas anticorrupção	Estratégia e Análise: G4-1; G4-2	Princípio 3 do Trabalho; e Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
5	GOVERNANÇA DA ORGANIZAÇÃO	6.3.9 Direitos econômicos, sociais, e culturais, 6.6.6 Promoção da responsabilidade social na cadeia e valor	Governança - G4-34, G4-38, G4-37, G4-44, G4-49, G4-53; Engajamento dos Stakeholders - 4.27; Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades - G4-LA12	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípios 3 e 6 do Trabalho; Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente; e Princípio 10 Contra a Corrupção
6	COMPROMISSOS VOLUNTÁRIOS E PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS DE RSE/ SUSTENTABILIDADE	6.3.3 Diligência e 7.8 Participação voluntária	Compromissos com Iniciativas Externas - G4-14, G4-15, G4-16	Princípio 8 do Meio Ambiente
7	ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS	5.3.3 Engajamento das partes interessadas	3.1 - Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório - Inclusão dos Stakeholders; Engajamento dos Stakeholders - G4-24, G4-27, G4-34, G4-36	Princípio 3 do Trabalho
8	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E RELATÓRIOS FINANCEIROS	6.3.9 Direitos econômicos, sociais e culturais	Parte 2 – Estratégia e Análise: G4-1, G-2; Governança - G4-37, G4-49, G4-53, G4-DMA	Princípio 1 dos Direitos Humanos; e Princípio 3
9	RELATOS DE SUSTENTABILIDADE E RELATOS INTEGRADOS	7.5.3 Elaboração de relatórios de responsabilidade social, box 15	Parte 1: Definição de Conteúdo, Qualidade e Limite do Relatório (Itens 1.1 e 1.3); Parte 2: Parâmetros para o Relatório: 3.5; Engajamento GRI: 3.1 - Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório - Inclusão dos Stakeholders; G4-20, G4-21, G4-27	Princípios 7 e 8 do Meio Ambiente
10	COMUNICAÇÃO COM RESPONSABILIDADE SOCIAL	6.4.5 Diálogo social e 7.5.2 Características das informações	Aspectos: Rotulagem de Produtos e Serviços - G4-PR3, G4-PR5; Comunicações de Marketing - G4-PR6	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho; Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
11	PRÁTICAS CONCORRENCIAS	6.3.5 Evitar cumplicidade, 6.6.5 Concorrência leal, 6.7.3 Marketing justo, informações factuais e não tendenciosas e práticas contratuais justas	Aspectos: Corrupção - G4-SO4 G4-SO5; Concorrência Desleal - G4-SO7; Rotulagem de Produtos e Serviços - G4-PR4; Comunicações de Marketing - G4-PR7; Conformidade - G4-PR8	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho; e Princípio 10 Contra a Corrupção
12	PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO	6.6.3 Práticas anticorrupção, 6.3.9 Direitos econômicos, sociais e culturais, 6.6.7 Respeito ao direito de Propriedade e 6.8.7 Geração de riqueza e renda.	Aspectos: Corrupção - G4-SO4; Políticas Públicas - G4-DMA; Concorrência Desleal - G4-SO7; Conformidade - G4-SO8	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípio 10 Contra a Corrupção
13	CONTRIBUIÇÕES PARA CAMPANHAS ELEITORAIS	6.6.3 Práticas anticorrupção e 6.6.4 Envolvimento político responsável	Aspecto: Políticas Públicas - G4-SO6	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípio 10 Contra a Corrupção
14	ENVOLVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	6.6.4 Envolvimento político responsável e 6.8.3 Envolvimento da comunidade	Aspectos: Comunidades Locais - G4-SO1; Políticas Públicas G4-DMA	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho; e Princípio 10 Contra a Corrupção
15	GESTÃO PARTICIPATIVA	6.4.3 Emprego e relações de trabalho	Governança - G4-37, G4-49, G4-53; Aspecto: Treinamento e Educação - G4-LA11	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípios 3 e 6 do Trabalho; e Princípio 8 do Meio Ambiente
16	SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO	7.2 Relação das características de uma organização com a responsabilidade social, 7.3 Compreensão da responsabilidade social da organização e 7.4 Práticas para integrar a Responsabilidade social em toda a organização	Governança - G4-49	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho
17	SISTEMA DE GESTÃO DE FORNECEDORES	6.6.6 Promoção da responsabilidade social na cadeia de valor	Engajamento dos Stakeholders - G4-24, G4-27; Aspectos: Práticas de Investimento e de Processos de Compra - G4-HR10; Práticas de Segurança - G4-HR7	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípios 7 e 8 do Meio Ambiente
18	MAPEAMENTO DOS IMPACTOS DA OPERAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS	6.5.3 Prevenção da poluição, 6.5.4 Uso sustentável de recursos, 6.5.5 Mitigação e adaptação às mudanças climáticas, 6.5.6 Proteção e restauração dos habitats naturais	Princípios para Definição do Conteúdo do Relatório - Abrangência; Materialidade; Aspectos - 3.1: Produtos e Serviços - G4-EN27; Conformidade - G4-EN29	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho; e Princípios 7 e 8 do Meio Ambiente
19	GESTÃO DA RSE/SUSTENTABILIDADE	6.3.8 Direitos civis e políticos, 6.6.6 Promoção de responsabilidade social na cadeia de valor, 6.8.3 Envolvimento da comunidade e 7.5.4 Diálogo com as partes interessadas na comunicação sobre responsabilidade social	Estratégia e Análise - G4-1, G4-2, G4-DMA	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
20	MONITORAMENTO DE IMPACTOS DO NEGÓCIO NOS DIREITOS HUMANOS	6.3.3 Diligência, 6.3.4 Situações de risco para os direitos humanos, 6.3.5 Evitar cumplicidade, 6.3.6 Resolução de queixas, 6.3.7 Discriminação e grupos vulneráveis, 6.3.8 Direitos civis e políticos, 6.3.9 Direitos econômicos, sociais e culturais	Aspectos: Práticas de Investimento e de Processos de Compra - G4-HR1, G4-HR-10; Não Discriminação G4-HR3; Trabalho Infantil - G4 -HR5; Práticas de Segurança - G4-HR7; Avaliação e Remediação - G4-HR-9	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho
21	TRABALHO INFANTIL NA CADEIA DE	6.3.4 Situação de risco para os direitos humanos, 6.3.5	Aspecto: Trabalho Infantil - G4-HR5	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e
22	TRABALHO FORÇADO (OU ANÁLOGO AO ESCRAVO) NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	6.3.4 Situação de risco para os direitos humanos, 6.3.5 evitar cumplicidade, 6.3.7 Discriminação e grupos vulneráveis, 6.3.10 Princípios e direitos fundamentais no trabalho, 6.6.6 Promoção da responsabilidade social na cadeia de valor	Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo - G4-HR6	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípios 4 e 5 do Trabalho

Continua.

Quadro 13 – Correlação dos indicadores (continuação)

23	RELAÇÃO COM EMPREGADOS (EFETIVOS, TERCEIRIZADOS, TEMPORÁRIOS OU PARCIAIS)	6.3.9 Direitos econômicos, sociais e culturais, 6.3.10 Direitos fundamentais do trabalho	Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades - G4-LA12, G4-LA13; Não Discriminação - G4-HR3	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos
24	RELAÇÕES COM SINDICATOS	6.3.5 Evitar cumplicidade, 6.3.6 Resolução de queixas, 6.3.8 Direitos civis e políticos, 6.3.10 Direitos fundamentais do trabalho, 6.4.3 Emprego e relações de trabalho, 6.4.4 Condições de trabalho e proteção social	Aspectos: Emprego - G4-10; Relações entre os Trabalhadores e a Governança - G4-LA4; Saúde e Segurança no Trabalho - G4-LA7; Treinamento e Educação - G4-LA9; Diversidade e Igualdade de Oportunidades - G4-LA12; Igualdade de Remuneração entre Mulheres e Homens - G4-LA13	N/A
25	PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE E EQUIDADE	6.3.6 Resolução de queixas, 6.3.10 Direitos fundamentais do trabalho, 6.4.3 Emprego e relações de trabalho, 6.4.4 Condições de trabalho e proteção social.	Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança - G4-11	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho
26	REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS	6.3.10 Direitos fundamentais do trabalho, 6.4.3 Emprego e relações de trabalho e 6.8.7 Geração de riqueza e renda	Governança - G4-37, G4-49, G4-53; Aspectos: Emprego - G4-LA2; Treinamento e Educação - G4-LA9, G4-LA11	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos
27	COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	6.4.3 Emprego e relações de trabalho, 6.4.7 Desenvolvimento humano e treinamento no local de trabalho e 6.8.5 Geração de emprego e capacitação	Aspectos: Emprego - G4-LA2; Treinamento e Educação - G4-LA9, G4-LA10, G4-LA11; Diversidade e Igualdade de Oportunidades - G4-LA12	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípio 6 do Trabalho
28	COMPORTAMENTO FRENTE A DEMISSÕES E APOSENTADORIA	6.4.3 Emprego e relações de trabalho, 6.3.6 Resolução de queixas	Aspectos: Emprego - G4-LA1; Relações entre os Trabalhadores e a Governança - G4-LA4	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípio 6 do Trabalho
29	SAÚDE E SEGURANÇA DOS EMPREGADOS	6.3.8 Direitos civis e políticos, 6.4.4 Condições de trabalho e proteção social, 6.4.6 Saúde e segurança no trabalho, 6.8.8 Saúde	Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho - G4-LA5, G4-LA6, G4-LA7, G4-LA8	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos
30	CONDIÇÕES DE TRABALHO, QUALIDADE DE VIDA E JORNADA DE TRABALHO	6.4.4 Condições de trabalho e proteção social, 6.4.6 Saúde e segurança no trabalho	Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho - G4-LA7	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípios 4 do Trabalho
31	RELACIONAMENTO COM O CONSUMIDOR	6.3.6 Resolução de queixas, 6.4.5 Diálogo social, 6.7.3 Marketing justo, informações factuais e não tendenciosas e práticas contratuais justas, 6.7.4 Proteção à saúde e segurança do consumidor, 6.7.6 Atendimento e suporte ao consumidor e solução de reclamações e controvérsias, 6.7.7 Proteção e Privacidade dos dados do consumidor, 6.7.8 Acesso a serviços essenciais	Aspectos: Saúde e Segurança do Cliente - G4-PR2; Rotulagem de Produtos e Serviços - G4-PR4; Comunicações de Marketing - G4-PR7; Privacidade do Cliente - G4-PR8	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos
32	IMPACTO DECORRENTE DO USO DOS PRODUTOS OU SERVIÇOS	6.3.4 Situações de risco para os direitos humanos, 6.3.5 Evitar cumplicidade, 6.5.3 Prevenção da poluição, 6.7.4 Proteção à saúde e segurança do Consumidor	Aspectos: Produtos e Serviços - G4-EN28	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
33	ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO RESPONSÁVEL E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE	6.4.5 Diálogo social, 6.6.6 Promoção da responsabilidade social na cadeia de valor, 6.7.3 Marketing justo, informações factuais e não tendenciosas e Práticas contratuais justas, 6.7.5 Consumo sustentável	Aspectos: Saúde e Segurança do Cliente - G4-PR2; Rotulagem de Produtos e Serviços - G4-PR3; Comunicações de Marketing - G4-PR6; Privacidade do Cliente - G4-PR8	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
34	GESTÃO DOS IMPACTOS DA EMPRESA NA COMUNIDADE	6.8.3 Envolvimento da comunidade, 6.8.4 Educação e cultura, 6.8.9 Investimento social, 7.3.3 Esfera de influência de uma organização	Engajamento dos Stakeholders - G4-24, G4-27; Aspectos: Presença no Mercado - G4-EC6; Impactos Econômicos Indiretos - G4-EC7; Treinamento e Educação - G4-LA11; Direitos dos Indígenas - G4-HR8; Comunidades Locais - G4-SO1; Políticas Públicas - G4-DMA; Conformidade G4-SO8	N/A
35	COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE E GESTÃO DAS AÇÕES SOCIAIS	6.8. Envolvimento e desenvolvimento da comunidade, 6.8.9 Investimento social, 7.3.3 Esfera de influência de uma organização	Engajamento dos Stakeholders - G4-24, G4-27; Aspecto: Comunidades Locais - G4-SO1	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho; e Princípios 7 e 8 do Meio Ambiente
36	APOIO A O DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES	6.6. Práticas leais de operação	Aspectos: Presença no Mercado - G4-EC6, G4-EC9; Práticas de Investimento e de Processo de Compra - G4-HR10	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; Princípio 3 do Trabalho; e Princípios 7 e 8
37	GOVERNANÇA DAS AÇÕES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	6.2.1.2 Governança organizacional e responsabilidade social, 6.5.5.2.1 Mitigação das mudanças climáticas, 6.8.9 Investimento social	Aspecto: Emissões - G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN19, G4-EN20, G4-EN21	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
38	ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	6.5.5 Mitigação e adaptação às mudanças climáticas	Aspectos: Desempenho Econômico - G4-EC2	Aspectos: Desempenho Econômico - G4-EC2
39	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	5.3.3 Engajamento das partes interessadas, 6.4.5 Diálogo social, 6.5 Meio ambiente, 6.5.3 Prevenção da poluição, 6.5.6 Proteção ao meio ambiente e da biodiversidade e restauração dos habitats naturais	Aspectos: Produtos e Serviços - G4-EN27, G4-EN28; Conformidade - G4-EN29	Princípios 7 e 8 do Meio Ambiente
40	PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO	6.5.3 Prevenção da poluição, 6.5.5 Mitigação e adaptação às mudanças	Aspecto: Emissões - G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN19, G4-EN20, G4-EN21; Efluentes e Resíduos - G4-EN22, G4-EN23, G4-EN24, G4-EN25, G4-EN26	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
41	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: MATERIAIS	6.5.4 Uso sustentável de recursos, 6.7.5 Consumo sustentável	Aspectos: Materiais - G4-EN1, G4-EN2	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
42	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: ÁGUA	6.5.3 Prevenção à poluição, 6.5.4 Uso sustentável de recursos, 6.7.5 Consumo sustentável	Aspectos: Água - G4-EN8, G4-EN9, G4-EN10	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
43	USO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS: ENERGIA	6.5.3 Prevenção à poluição, 6.5.4 Uso sustentável de recursos, 6.7.5 Consumo sustentável	Aspectos: Energia - G4-EN3, G4-EN6, G4-EN7; Emissões - G4-EN15, G4-EN16, G4-EN17, G4-EN19, G4-EN20, G4-EN21	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
44	USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE E RESTAURAÇÃO DOS HABITATS NATURAIS	6.5.3 Prevenção à poluição, 6.5.4 Uso sustentável de recursos, 6.5.6 Proteção ao meio ambiente e da biodiversidade e restauração dos habitats naturais, 6.8.3 Envolvimento da comunidade, 7.3.3 Esfera de influência de uma organização	Aspecto: Biodiversidade - G4-EN11, G4-EN12, G4-EN13, G4-EN14	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
45	EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL	6.7.5 Consumo sustentável, 6.7.9 Educação e conscientização, 6.8.4 Educação e cultura	Desempenho Ambiental - G4-DMA	Princípios 7 e 8 do Meio Ambiente
46	IMPACTOS DO TRANSPORTE, LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO	6.4.3 Emprego e relações de trabalho, 6.5.4 Uso sustentável de recursos, 6.6.6 Promoção da Responsabilidade social na cadeia de Valor.	Aspectos: Transporte - G4-EN30	Princípios 1 e 2 dos Direitos Humanos; e Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente
47	LOGÍSTICA REVERSA	6.4.3 Emprego e relações de trabalho, 6.5.4 Uso sustentável de recursos, 6.6.6 Promoção da responsabilidade social na cadeia de Valor.	Aspectos: Materiais - G4-EN1, G4-EN2; Resíduos - G4-EN23, G4-EN24, G4-EN25; Produtos e Serviços - G4-EN27, G4-EN28	Princípios 7, 8 e 9 do Meio Ambiente

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Como é possível observar, a maioria dos 47 indicadores Ethos são baseados nas três iniciativas. Sendo que nesta seção foram apresentadas a estrutura, dimensões, pré-formatações e correlações dos indicadores Ethos. A partir de então foi feito um estudo de caso para avaliação das práticas de sustentabilidade e responsabilidade social utilizadas na gestão da empresa estudada. Sendo que os procedimentos para se obter os resultados foram realizados em dois passos: escolha da pré-formatação utilizada e aplicação dos questionários.

3.4 ESCOLHA DA PRÉ-FORMATAÇÃO DOS INDICADORES

A empresa objeto de estudo deste trabalho, possui os requisitos sugeridos nas normas NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, através de um sistema de gestão integrado de qualidade e meio ambiente. Portanto, adota algumas práticas e políticas baseadas nos temas de sustentabilidade e responsabilidade social em estágio inicial. Sendo assim, por faltar uma maturidade no tema, optou-se pela pré-formatação “básica”, sendo esses os grupos de indicadores utilizados na pesquisa. Outro fator que levou a essa escolha é o fato de que organizações não associadas tem acesso apenas aos indicadores dessa pré-formatação.

O Quadro 14, lista os 12 grupos de indicadores que compõe a pre-formatação básica:

Quadro 14 - Grupo de indicadores

GRUPO DE INDICADORES		
1	ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE	B
4	CÓDIGO DE CONDUTA	B
5	GOVERNANÇA DA ORGANIZAÇÃO	B
12	PRÁTICAS ANTICORRUPÇÃO	B
17	SISTEMA DE GESTÃO DE FORNECEDORES	B
18	MAPEAMENTO DOS IMPACTOS DA OPERAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS	B
20	MONITORAMENTO DE IMPACTOS DO NEGÓCIO NOS DIREITOS HUMANOS	B
24	RELAÇÃO COM EMPREGADOS (EFETIVOS, TERCEIRIZADOS, TEMPORÁRIOS OU PARCIAIS)	B
32	IMPACTO DECORRENTE DO USO DOS PRODUTOS OU SERVIÇOS	B
34	GESTÃO DOS IMPACTOS DA EMPRESA NA COMUNIDADE	B
37	GOVERNANÇA DAS AÇÕES RELACIONADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS	B
39	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	B

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

A pré-formatação “básica” observa de forma panorâmica o modelo de gestão sustentável adotado pela empresa, verificando se, o mesmo, inclui o básico dos conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social como meta.

3.5 APLICAÇÃO DOS INDICADORES

A aplicação dos indicadores Ethos tem como base o preenchimento do questionário para coleta de dados, para isso, foram seguidos os seguintes passos: solicitação de documentação a empresa, formatação de quadros com todas as perguntas contidas na pré-formatação “básica” dos indicadores, aplicação dos questionários, *input* dos indicadores no sistema Ethos para obtenção dos resultados.

O primeiro passo foi solicitar a autorização de uso da documentação de qualidade e meio ambiente à direção da empresa estudada, uma vez, que todo esse material é disponibilizado aos colaboradores no sistema *web* utilizado para as atividades diárias sendo que a empresa possui um setor responsável por essa documentação e sempre que existe a necessidade ela é atualizada. No total são 252 documentos e mais de 1400 páginas. O Quadro traz a relação desses documentos.

Quadro 15 - Documentos Empresa Estudada

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DA EMPRESA ESTUDADA	
Título do documento	Quantidade de documentos
Procedimentos	49
Instruções de trabalho	150
Atas de reunião	15
Fluxogramas	8
Avaliação de riscos e oportunidades	8
Código de ética e conduta empresarial	1
Rotas de fuga	3
Manual de gestão da qualidade e ambiental	1
Matriz de monitoramento dos processos	3
Normativas	6
Organograma Funcional	2
Plano de ação - Objetivos estratégicos, qualidade e ambiental	1
Contrato Social	1
Política da qualidade e ambiental	1
Relação de Funções	1
Requisitos de partes interessadas	1
Requisitos dos clientes	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

O segundo passo, consistiu em colocar em quadros todas as perguntas que compõe o questionário dos indicadores Ethos na pré-formatação “básica”. Foram incluídos na tabulação dois campos utilizados para os embasamentos das respostas. O campo “base de dados” utilizado para citar o documento consultado ou a indicação de “entrevista não estruturada”, se for o caso. E o campo “comentário” utilizado para um breve comentário ou exemplo de tratativa descrita nos documentos. No caso de respostas negativas, não foram encontrados na documentação da empresa elementos que confirmem o comportamento, indicado nas perguntas.

No terceiro passo utilizou-se das técnicas descritas na metodologia para a coleta de dados e obtenção das respostas. Para operacionalizar esses objetivos, devido a quantidade de material, foram feitos três agrupamentos de documentos: Instruções de trabalho, Procedimentos, Manuais e outros (demais documentos disponíveis). A partir de então, buscou-se por “palavras chaves” nesses grupos de documentos, a fim de se obter as respostas. Essas respostas foram incluídas nos Quadros que foram formatados no segundo passo e utilizadas para o preenchimento *online* do questionário no sistema Ethos.

Esses dados são apresentados divididos por dimensão, sendo que cada Quadro compreende um grupo de indicadores e contém em seu cabeçalho as informações de tema, subtema e grupo de indicadores.

A dimensão visão e estratégia é representada por dois grupos de indicadores:

a) Estratégias para a sustentabilidade com 16 indicadores, representada no Quadro 16.

Quadro 16 - Estratégias para a Sustentabilidade

Dimensão: Visão e Estratégia					
Tema: Visão e Estratégia					
Subtema: Visão e Estratégia					
Grupo de indicadores: Estratégias para a Sustentabilidade					
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa inclui aspectos sociais e questões ambientais em suas estratégias.	1.1.1 - A empresa inclui aspectos sociais e questões ambientais em suas estratégias.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Pode-se observar vários itens com a temática: Responsabilidade Social, Sustentabilidade, geração de riqueza de forma sustentável.
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa inclui em seu planejamento estratégico aspectos sociais e questões ambientais, assim como interesses de outros públicos que não os de seus acionistas e clientes; e, também, ao considerar, nesse plano, os estudos de impactos socioambientais que elabora, a empresa formula estratégias de sustentabilidade que têm como	1.2.1 - A empresa inclui interesses de outros públicos, além dos acionistas e clientes, em seu planejamento estratégico.	SIM	NÃO		
	1.2.2 - A empresa realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.	SIM	NÃO		
	1.2.3 - As estratégias de sustentabilidade da empresa têm como objetivo aumentar a eficiência no uso de recursos naturais e reduzir impactos socioambientais.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	A empresa assegura as condições necessárias para a proteção do meio ambiente e a prevenção da poluição

Continua.

Quadro 16 - Estratégias para a Sustentabilidade (continuação)

ESTÁGIO 3	INICIATIVAS E PRÁTICAS		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
A empresa implementa políticas, procedimentos e sistemas de gestão, em primeiro lugar, ao integrar a RSE/ sustentabilidade em seus processos decisórios e tomá-la elemento essencial de sua estratégia; em segundo lugar, ao identificar os riscos relacionados aos impactos socioambientais de curto e médio prazo que provoca; em terceiro lugar, ao implementar procedimentos de gestão desses riscos e monitorá-los periodicamente; em quarto lugar, ao identificar as oportunidades relacionadas com esses impactos no curto, médio e longo prazo; e, em quinto e último lugar, ao implementar procedimentos de gestão das oportunidades relacionados a seus impactos socioambientais de curto, médio e longo prazo, e monitorá-los periodicamente.	1.3.1 - A empresa inclui RSE/ sustentabilidade como elemento essencial em sua estratégia por meio de sua integração nos processos decisórios.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Valores e princípios são a base para nossas ações e se materializam por meio de virtudes e atitudes incluídas nos valores e princípios: Responsabilidade Social, Sustentabilidade
	1.3.2 - A empresa identifica riscos estratégicos, financeiros, regulatórios, reputacionais ou operacionais relacionados a seus impactos socioambientais de curto e médio prazo.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Este documento define os procedimentos para identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais associados às atividades da empresa
	1.3.3 - A empresa tem procedimentos de gestão desses riscos que são monitorados periodicamente.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Descrição e análise da situação atual de uma área de estudo feita por meio de levantamentos e processos de componentes do meio ambiente, retratando a situação pré-projeto.
	1.3.4 - A empresa identifica as oportunidades relacionadas aos impactos socioambientais de curto, médio e longo prazo.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	7.3 – NATUREZA Este atributo descreve o caráter positivo ou negativo de cada impacto, conforme descrição: a) Benéfico (B) – impacto que representa benefícios ao meio ambiente.
	1.3.5 - A empresa tem procedimentos de gestão dessas oportunidades que são monitorados periodicamente.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Todos os aspectos ambientais serão objeto de gerenciamento das áreas correspondentes
ESTÁGIO 4	INICIATIVAS E PRÁTICAS		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
A empresa, em um primeiro momento, inclui aspectos socioambientais nas decisões de financiamento, investimento ou operação e nas projeções de valor econômico. Em um segundo momento, elabora um planejamento estratégico que contemple cenários de longo prazo relacionados às questões socioambientais, identificando os impactos em sua cadeia de valor. E, em um terceiro momento, identifica esses impactos, adota procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.	1.4.1 - Os aspectos socioambientais são incluídos nas decisões de operação, investimento ou financiamento.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais associados às atividades da empresa, bem como de seus produtos e serviços, futuras expansões de unidades físicas, projetos ou atividades novas, além dos passivos ambientais.
	1.4.2 - Os aspectos socioambientais são incluídos nas projeções de valor econômico.	SIM	NÃO	PLANO DE AÇÃO - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, QUALIDADE E AMBIENTAL	Um dos Monitoramento/Indicadores do plano de ação é Sustentabilidade ambiental
	1.4.3 - A empresa considera cenários de longo prazo relacionados às questões socioambientais em seu planejamento estratégico.	SIM	NÃO	ELABORAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Ambientais: emissão de resíduos, consumo de recursos naturais, energia, catástrofes naturais, desenvolvimento sustentável;
	1.4.4 - Identifica impactos socioambientais em sua cadeia de valor.	SIM	NÃO	POLÍTICA DA QUALIDADE E AMBIENTAL	proteção do meio ambiente e o atendimento aos requisitos aplicáveis,
	1.4.5 - Tem procedimentos de gestão de impactos socioambientais em sua cadeia de valor.	SIM	NÃO	MATRIZ DE MONITORAMENTO DOS PROCESSOS/ATIVIDADES	Possuem indicadores referentes ao tema como ACIDENTES AMBIENTAIS, Atendimento a legislação aplicável entre outros
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
A empresa investe em pesquisa e desenvolvimento voltados para a inovação em sustentabilidade e estabelece metas de geração de novos modelos de negócios, considerando potenciais mudanças	1.5.1 - A empresa investe em pesquisa e desenvolvimento voltados para a inovação em sustentabilidade.	SIM	NÃO	CONTROLE DE PROJETO	Existe uma seção inteira sobre o assunto: 8 – CUIDADOS AMBIENTAIS
	1.5.2 - A empresa gera novos modelos de negócios devido a potenciais mudanças no mercado em razão de impactos socioambientais.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Sim, inclusive a criação de um setor de energias renováveis.

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

No grupo de indicadores estratégias para sustentabilidade dos 16 indicadores avaliados, 14 obtiveram respostas positivas e apenas 2 obtiveram respostas negativas. Sendo utilizados como principal fonte de dados, documentos como: Controle de projeto, política da qualidade ambiental, identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais. Sendo que para o Indicador 1.5.2 utilizou-se de entrevista não estruturada com a gerente administrativo-financeiro para obtenção da resposta.

b) O segundo grupo de indicadores é chamado de Código de conduta possui 22 indicadores e está disposto no Quadro 17.

Tema: Governança Organizacional				
Subtema: Governança e Conduta				
Grupo de indicadores: Código de Conduta				
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa adota e aplica padrões de conduta para orientar o comportamento de seus empregados.	4.1.1 A empresa adota e aplica padrões de conduta para orientar o comportamento de seus empregados.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Constam diversos itens com essa temática.
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
O código de conduta da empresa é avaliado e aprovado por órgão ou diretoria de governança superior; abrange todos os empregados da empresa; inclui regras de relacionamento com agentes públicos; contempla proibição de práticas ilegais, imorais e antiéticas. A empresa, por sua vez, comunica seus padrões de comportamento às partes interessadas e possui práticas voltadas para o desenvolvimento de valores éticos.	4.2.1 O código de conduta da empresa foi avaliado e aprovado pela diretoria ou órgão de governança superior.	SIM	CERTIFICADOS	ISO9001, ISO14001
	4.2.2 O código de conduta abrange todos os empregados da empresa.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Este é um documento de referência para os colaboradores.
	4.2.3 O código de conduta inclui regras de relacionamento com agentes públicos.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Seção: Anti-suborno
	4.2.4 O código de conduta inclui a proibição de práticas ilegais, imorais e antiéticas	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Repudiando todas as formas de condutas corruptas,
	4.2.5 A empresa comunica seus padrões de comportamento às partes interessadas que influenciam seus valores, cultura, integridade, estratégia e operação	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	O CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL está disponível no site da empresa
	4.2.6 A empresa possui práticas voltadas ao desenvolvimento de valores éticos, de forma pontual, por exemplo, a realização de palestra sobre o tema.	SIM NÃO	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	Possui um Comitê de Ética implantado responsável por esse objetivo.
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa desenvolve programa de capacitação de seus empregados; insere-os no processo de elaboração e revisão desse documento; institui comitê ou conselho formal responsável pela discussão das questões éticas internas/externas; promulga diretrizes para orientar a adoção de medidas quando da violação dos padrões de conduta estabelecidos; periodicamente verifica se essas diretrizes estão orientando o comportamento dos empregados; institui canais de denúncia de comportamentos que ferem o código; adota sanções e punições formais quando o código é violado pelos empregados; implementa procedimento de divulgação periódica de comportamentos exemplares. O código de conduta influencia as demais políticas da empresa.	4.3.1 A empresa desenvolveu um programa de capacitação de seus empregados próprios e terceiros sobre o código de conduta.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Treinamento admissional será dado ciência do CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL
	4.3.2 A empresa inclui seus empregados na elaboração e revisão de seu código de conduta.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	o Comitê de Conduta, formado por cinco membros nomeados pela Diretoria.
	4.3.3 A empresa possui comitê ou conselho formal responsável por questões éticas internas e/ou externas.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Possui um Comitê de Ética implantado.
	4.3.4 A empresa possui diretrizes para orientar medidas a serem tomadas em caso de descumprimento de seus padrões estabelecidos de comportamento.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	As infrações a este CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL estarão sujeitas a medidas disciplinares/ penalidades
	4.3.5 A empresa verifica periodicamente a adoção dos princípios de conduta da empresa por seus empregados.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Os Presidentes, Diretores, Gerentes, Coordenadores, Supervisores deverão monitorar no dia a dia, o cumprimento deste Código
	4.3.6 A empresa possui canais de denúncia de comportamentos que violem o código de conduta.	SIM	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Denúncias e manifestações (sem a obrigação de se identificar) ao Código de Conduta, podem ser feitas através dos seguintes canais:
	4.3.7 A empresa possui sanções e punições formais em casos de violação ao código de conduta por parte dos seus empregados.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	As infrações estarão sujeitas a medidas disciplinares/ penalidades, com base na legislação trabalhista, civil ou criminal.
	4.3.8 A empresa possui procedimento de divulgação periódica de comportamentos exemplares ("bons exemplos")	SIM NÃO		
	4.3.9 O código de conduta influencia as demais políticas da empresa.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Ele é a expressão do que a empresa valoriza e acredita: transparência, valores, princípios, compromissos, confiança, ética.

Continua.

Quadro 17 - Códigos de conduta (continuação)

ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
O código de conduta da empresa é revisado e atualizado periodicamente e alcança a cadeia de suprimentos da empresa, e esse procedimento é periodicamente verificado. No caso de descumprimento por parte dos fornecedores, a empresa aplica sanções ou punições formais.	4.4.1 O código de conduta da empresa é revisado e atualizado periodicamente	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Revisar este Código quando necessário, seja para incluir ou adaptar conceitos e itens.
	4.4.2 A empresa estende seu código de conduta à sua cadeia de suprimentos, anexando-o aos contratos firmados.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Este é um documento de referência para os colaboradores, aprendizes, estagiários, clientes, parceiros comerciais, fornecedores.
	4.4.3 A empresa verifica o cumprimento do código de conduta em sua cadeia de suprimentos	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Todos os parceiros e fornecedorerequer que conheçam e apliquem o Código, mas também as políticas e os procedimentos da qualidade.
	4.4.4 A empresa possui sanções ou punições formais em caso de violação do código de conduta por parte de seus fornecedores.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Fornecedores e prestadores de serviços, devem atender o fiel cumprimento ao código.
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
As revisões e atualizações do código de conduta consideram os insumos oferecidos pelas partes interessadas engajadas e contam com mecanismo e área específica para verificar se seus dispositivos estão sendo ou não observados.	4.5.1 A atualização do código de conduta considera insumos dados pelas partes interessadas engajadas.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Todos os parceiros e fornecedorerequer que conheçam e apliquem o Código, mas também as políticas e os procedimentos da qualidade.
	4.5.2 A empresa possui mecanismo e área específica para verificar o atendimento do código de conduta pelos atores da cadeia de valor.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Encoraja seus colaboradores a denunciarem qualquer ato ou suspeita de ato irregular ou fraudulento.

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Dos 22 indicadores que compõe esse grupo apenas um obteve resposta negativa sendo que o principal documento utilizado como fonte de dados foi o código de ética e conduta empresarial da empresa estudada.

A dimensão Governança e Gestão é dividida em quatro grupos de indicadores sendo apresentados da seguinte forma:

a) O grupo de indicadores de Governança da Organização (empresas de capital fechado) composto de 23 indicadores é apresentado no quadro 18.

Quadro 18 - Governança da Organização (empresas de capital fechado)

Dimensão: Governança e Gestão					
Tema: Governança Organizacional					
Subtema: Governança e Conduta					
Grupo de indicadores: Governança da Organização (empresas de capital fechado)					
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa atua de acordo com a legislação e possui estrutura de administração formal que orienta a tomada de decisão.	5.1.1 A empresa cumpre requisitos legais em todas as operações, mesmo que essas leis não sejam fiscalizadas adequadamente.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	A empresa deve cumprir as leis e regulamentos (nacionais e internacionais) aplicáveis.
	5.1.2 A empresa tem procedimentos para que seus empregados conheçam as leis a que estão submetidos.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	de forma que o mesmo tenha ampla divulgação e aplicabilidade no ambiente de trabalho e fora dele, devendo ainda esclarecer eventuais dúvidas.
	5.1.3 A empresa possui estrutura de administração formalizada.	SIM	NÃO	ORGANOGRAMAS	Sim. A empresa possui uma estrutura formalizada.

Continua.

Quadro 18 - Governança da Organização (empresas de capital fechado) (continuação)

ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
A empresa institui controles internos e externos e acompanha os resultados. Esses controles orientam o processo de tomada de decisão. A empresa também toma iniciativa de diálogo e engajamento com as partes interessadas.	5.2.1 A empresa possui controles internos e externos e acompanha periodicamente seus resultados.	SIM	NÃO	AUDITORIAS INTERNAS E DE CONFORMIDADE E LEGAL	A auditoria de conformidade legal busca avaliar o atendimento aos requisitos legais aplicáveis e subscritos.
	5.2.2 A empresa estabelece os níveis de alçada das pessoas que tomam decisões em nome da organização.	SIM	NÃO	ORGANOGRAMA	Esclarecido no organograma.
	5.2.3 A empresa orienta sua tomada de decisão com base nos controles internos e externos.	SIM	NÃO	AUDITORIAS INTERNAS E DE CONFORMIDADE E LEGAL	Ação implementada para eliminar as causas de uma não conformidade, defeito ou desvios na aplicação dos procedimentos e normas, a fim de prevenir sua repetição.
	5.2.4 A empresa tem iniciativas de diálogo e engajamento com as partes interessadas (como público interno, governo, acionistas, ONGs, instituições financeiras, entre outros).	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Sim, a empresa busca contato através do diálogo e ações referentes a essas partes.
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
A empresa presta contas formal e publicamente e seus documentos expressam princípios e valores que são difundidos para o público interno e externo. Possui tanto evidências de que os impactos sociais e ambientais são avaliados pelo processo de tomada de decisão como estrutura um processo de governança que contempla um conselho cujo dispositivos legais garantem o tratamento justo e equitativo dos sócios e os mecanismos de resolução de conflitos societários.	5.3.1 A empresa possui procedimentos formais de prestação de contas financeira e divulga as informações internamente para seus empregados nos diferentes níveis.	SIM	NÃO		
	5.3.2 Os documentos formais que expressam princípios e valores são disseminados institucionalmente para o público interno e externo.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Este Código se encontra disponível em uma área acessível, interna ou externamente, pelos colaboradores e administradores,
	5.3.3 A empresa possui evidências de que avalia impactos sociais e ambientais no processo de tomada de decisão.	SIM	NÃO	ELABORAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Ambientais: emissão de resíduos, consumo de recursos naturais, energia, catástrofes naturais, desenvolvimento sustentável.
	5.3.4 A empresa possui estrutura de governança que contempla um conselho (Conselho de Administração ou Conselho Consultivo).	SIM	NÃO	CONTRATO SOCIAL	Estabelece um conselho administrativo.
	5.3.5 Existem dispositivos que garantem o tratamento justo e equitativo dos sócios e mecanismos de resolução de conflitos societários.	SIM	NÃO	CONTRATO SOCIAL	Existe uma cláusula a respeito.
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
A empresa presta contas publicamente dos resultados econômicos, sociais e ambientais; avalia periodicamente seu processo de governança e faz a gestão dos canais formais de relacionamento com partes interessadas. Adota práticas formais de relacionamento com parceiros e tenta influenciá-los com vistas a possível alinhamento na perspectiva da sustentabilidade. Ao nomear os membros do conselho ou escolher seus sócios, a empresa se orienta por critérios objetivos e dispõe de procedimentos formais para a avaliação de impactos sociais e ambientais no processo de tomada de decisão.	5.4.1 A empresa torna pública sua prestação de contas financeira, mesmo não havendo obrigatoriedade na publicação.	SIM	NÃO		
	5.4.2 A empresa possui procedimentos formais de prestação de contas dos resultados econômicos, sociais e ambientais.	SIM	NÃO		
	5.4.3 A empresa avalia periodicamente seus processos de governança, ajustando-os de acordo com as análises e comunicando as mudanças a toda a empresa.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	São todas as alterações feitas após a aprovação do projeto ou durante a execução da obra, as quais são identificadas, documentadas, analisadas criticamente e aprovadas por pessoal autorizado, antes da sua implementação.
	5.4.4 A empresa possui gestão de canais formais de relacionamento com partes interessadas que vão além dos canais tradicionais de via única (SAC, ouvidoria e fale conosco).	SIM	NÃO		
	5.4.5 A empresa possui práticas formais de relacionamento com parceiros e os influencia em sua gestão para um alinhamento ao desenvolvimento sustentável.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Todos os parceiros e fornecedores devem ser incentivados a adotarem princípios e normas semelhantes.
	5.4.6 Ao nomear os membros do conselho, os sócios da empresa levam em consideração habilidades, conhecimentos, especialização e independência para orientar o direcionamento estratégico da organização, assim como capacidade de lidar com questões relativas a oportunidades e riscos socioambientais e de monitorar a atuação dos gestores (diretoria executiva).	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
A empresa promove a oportunidade para que representantes de segmentos em desvantagem, do ponto de vista econômico e social, ocupem cargos de chefia na organização. A empresa assegura também que aspectos sociais e ambientais sejam incorporados na definição dos negócios e das operações.	5.5.1 A empresa promove oportunidade para que grupos oriundos de segmentos em desvantagem na sociedade ocupem cargos de chefia na organização.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Não existe discriminação.
	5.5.2 Pela sua atuação, a empresa influencia o avanço na governança corporativa de outras empresas, do setor ou de parceiros.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Todos os parceiros e fornecedores devem ser incentivados a adotarem princípios e normas semelhantes.
	5.5.3 O conselho incorpora e assegura-se de que a diretoria executiva também incorpora considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e das operações.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Em seus valores e princípios: Desenvolvimento Humano e Criatividade Empresarial, Responsabilidade Social, Sustentabilidade
	5.5.4 A administração da empresa possui processo formal de autoavaliação que inclui critérios socioambientais.	SIM	NÃO		

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

No grupo de indicadores de Governança da Organização (empresas de capital fechado) dos 23 indicadores levantados 6 tiveram respostas negativas. Já como fonte de dados foram utilizados o Código de conduta empresarial, Procedimentos de Auditorias internas, Contrato Social, Manual de gestão da Qualidade e ambiental. Nos indicadores 5.2.4 e 5.5.1 entrevistas não estruturadas com a gerente administrativo-financeiro para obtenção da resposta.

b) O grupo de indicadores Práticas Anticorrupção com 22 indicadores e está apresentado no Quadro 19.

Quadro 19 - Práticas anticorrupção

Dimensão: Governança e Gestão					
Tema: Práticas de Operação e Gestão					
Subtema: Práticas Anticorrupção					
Grupo de indicadores: Práticas Anticorrupção					
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa orienta seus empregados a que cumpram a legislação sobre comportamento ético e acompanha com maior proximidade situações que julga de maior risco para a ocorrência de práticas inadequadas.	12.1.1 A empresa orienta seus empregados a cumprir a legislação aplicável e a manter um comportamento ético.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Os colaboradores, fornecedores, parceiros e afins não devem oferecer, fazer, receber ou praticar qualquer tipo de suborno.
	12.1.2 A empresa possui conhecimento de quais as situações de maior risco de ocorrências inadequadas relacionadas à práticas de corrupção.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	As situações estão descritas no código.
	12.1.3 A empresa esteve envolvida em escândalos de suborno, fraude, financiamento ilícito de campanhas ou caixa dois nos últimos cinco anos.	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa estabelece procedimentos internos que são comunicados aos empregados e implanta controles que visam evitar a ocorrência de corrupção. Além disso, participa de iniciativas voluntárias de promoção da integridade e combate à corrupção.	12.2.1 A empresa possui práticas de alertas para os empregados sobre ocorrências de corrupção.	SIM	NÃO		
	12.2.2 A empresa realiza controles com o objetivo de evitar ocorrências de corrupção.	SIM	NÃO		
	12.2.3 A empresa integra ou está associada a iniciativas voluntárias de organizações/entidades que realizam ações e programas para o enfrentamento da corrupção e para o desenvolvimento de políticas públicas com essa finalidade.	SIM	NÃO		

Continua.

Quadro 19 - Práticas Anticorrupção (continuação)

ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa possui políticas que expressam claramente seu posicionamento acerca das práticas anticorrupção e capacita seus empregados sobre integridade e combate à corrupção. Além disso, realiza acompanhamento periódico das áreas onde julga existir maior risco para incidência dessa prática.	12.3.1 A empresa possui política estabelecida quanto a práticas anticorrupção.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	atua em total conformidade com a Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção) e é signatária do Foreign Corrupt Practices Act (FCPA).
	12.3.2 A empresa capacita seus empregados sobre os temas integridade e combate à corrupção.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Os colaboradores, fornecedores, parceiros e afins não devem oferecer, fazer, receber ou praticar qualquer tipo de suborno.
	12.3.3 A empresa apresenta a política aos seus empregados e oferece um mecanismo de denúncias, que garante o anonimato do denunciante.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Encoraja seus colaboradores a denunciarem qualquer ato ou suspeita de ato irregular ou fraudulento, garantindo o anonimato e não tolerando retaliações ou represálias aos mesmos.
	12.3.4 A empresa avalia periodicamente as unidades de negócio/áreas em que julga ter maior risco de ocorrências de práticas de corrupção, propina e fraude.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	Análise dos resultados de auditorias internas ou externas.
	12.3.5 A empresa possui procedimentos regulares de consulta ao Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (Ceis) e ao Cadastro Nacional de Empresas Punidas (CNEP) antes de contratar um fornecedor.	SIM	NÃO		
	12.3.6 A empresa possui procedimentos de consulta ao cadastro de Entidades Privadas sem Fins Lucrativos Impedidas (Cepim) antes de realizar patrocínios, repasses ou doações de recursos próprios ou incentivados.	SIM	NÃO		
	12.3.7 A empresa possui procedimento de consulta ao cadastro de Entidades Privadas sem Fins Lucrativos Impedidas (Cepim) antes de realizar patrocínios, repasses ou doações de recursos próprios ou incentivados.	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa conhece as áreas internas mais suscetíveis a práticas de corrupção e propina e capacita regularmente seus empregados sobre possíveis dilemas éticos. Além disso, mantém auditorias periódicas nas áreas críticas e possui canais de denúncia anônimos e procedimentos formais para investigar sua procedência e orientar a atuação quando comprovada.	12.4.1 A empresa conhece as áreas internas que estão mais expostas às práticas de corrupção e propina.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Principalmente as pessoas que permanecem longos períodos em obras.
	12.4.2 A empresa capacita regularmente seus empregados em relação ao tema e sobre possíveis dilemas éticos.	SIM	NÃO		
	12.4.3 A empresa opera canais de denúncia que se mostraram eficientes na apuração de fatos ocorridos.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Encoraja seus colaboradores a denunciarem qualquer ato ou suspeita de ato irregular ou fraudulento, garantindo o anonimato e não tolerando retaliações ou represálias aos mesmos.
	12.4.4 A empresa possui um procedimento de verificação das denúncias e de punição em caso de ocorrência comprovada.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Encoraja seus colaboradores a denunciarem qualquer ato ou suspeita de ato irregular ou fraudulento, garantindo o anonimato e não tolerando retaliações ou represálias aos mesmos.
	12.4.5 A empresa possui área ou comitê específico para tratamento de questões éticas e de corrupção.	SIM	NÃO		
	12.4.6 A empresa se posiciona publicamente contra a sonegação fiscal, lavagem de dinheiro e o caixa dois, e tem mecanismos de controle que evitam tais práticas.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Sempre que necessário.
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa é referência no assunto, exercendo papel atuante ao influenciar a cadeia de suprimentos no que diz respeito ao combate à corrupção.	12.5.1 A empresa integra o Cadastro Empresa Pró-Ética ou iniciativa similar.	SIM	NÃO		
	12.5.2 A empresa influencia sua cadeia de suprimentos no desenvolvimento de práticas de combate à corrupção.	SIM	NÃO		
	12.5.3 A empresa integra o Cadastro Empresa Pró-Ética ou iniciativa similar atualmente e por mais de dois anos consecutivos.	SIM	NÃO		
	12.5.4 Exerce liderança na discussão de temas como participação popular e combate à corrupção no(s) município(s) em que atua ou que fazem parte de sua esfera de influência.	SIM	NÃO		

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Já no grupo de indicadores Práticas Anticorrupção dos 22 indicadores levantados 13 tiveram respostas negativas. Já como fonte de dados foram utilizados o Código de ética e conduta empresarial e o Manual de gestão da Qualidade e ambiental. Já para obtenção das respostas dos indicadores 12.4.1 e 12.4.6 foram realizadas entrevistas não estruturadas com a gerente administrativo-financeiro.

c) O grupo de indicadores Sistemas de Gestão de Fornecedores é composto por 13 indicadores tem suas respostas demonstradas no Quadro 20.

Quadro 20 - Sistemas de Gestão de Fornecedores

Dimensão: Governança e Gestão					
Tema: Práticas de Operação e Gestão					
Subtema: Sistemas de Gestão					
Grupo de indicadores: Sistemas de Gestão de Fornecedores					
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa possui um mapa de seus fornecedores dos quais exige, quando da seleção, o cumprimento da legislação específica.	17.1.1 A empresa exige cumprimento da legislação na seleção de fornecedores.	SIM	NÃO	SELEÇÃO, CADASTRO E AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES.	Irregularidade do fornecedor servirão de base para a reavaliação futura.
	17.1.2 A empresa possui um mapa de seus fornecedores, identificando os mais críticos ou os de maior risco.	SIM	NÃO	SELEÇÃO, CADASTRO E AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES.	Fornecedor crítico tem avaliação de desempenho permanente, durante o período de fornecimento e reavaliação anual.
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa adota práticas de seleção de fornecedores que ultrapassam o cumprimento da legislação específica, ao contemplar critérios socioambientais.	17.2.1 A empresa possui cláusulas socioambientais nos contratos com fornecedores.	SIM	NÃO		
	17.2.2 A empresa possui apontamentos no seu código de conduta em relação à gestão de fornecedores.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Fornecedores devem atender o fiel cumprimento a todas as leis aplicáveis.
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa adota uma política de seleção e contratação de fornecedores que exige, periodicamente, evidências do cumprimento de seus critérios.	17.3.1 A empresa possui uma política de contratação de fornecedores estabelecida.	SIM	NÃO	SELEÇÃO, CADASTRO E AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES.	Este procedimento fixa as condições para o processo de seleção, cadastro, avaliação e reavaliação de fornecedores.
	17.3.2 A empresa solicita uma autoavaliação dos fornecedores com relação a critérios socioambientais.	SIM	NÃO		
	17.3.3 Em caso de descumprimento de normas, a empresa estabelece um prazo formal para que os fornecedores entrem em conformidade.	SIM	NÃO	SELEÇÃO, CADASTRO E AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES.	As comunicações de irregularidade ao fornecedor servirão também de base para a reavaliação futura.

Continua.

Quadro 20 - Sistemas de Gestão de Fornecedores (continuação)

ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa estimula e coleta evidências de seus fornecedores visando à comprovação do cumprimento de seus critérios no que tange às normas socioambientais, além de envolvê-los nas discussões relacionadas à gestão da responsabilidade social e a seu acompanhamento por meio de indicadores.	17.4.1 A empresa realiza auditorias ou solicita evidências do cumprimento das cláusulas socioambientais por seus fornecedores.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	As partes interessadas (clientes, fornecedores, colaboradores, acionistas, comunidade e órgãos governamentais/reguladores) interagem com o Sistema da Qualidade fornecendo entradas (informações e requisitos).
	17.4.2 A empresa envolve seus fornecedores nas questões relacionadas à gestão da responsabilidade social visando a sua capacitação e adequação aos critérios.	SIM		MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	Os fornecedores são avaliados e selecionados com base na capacidade destes em atender os requisitos de fornecimento, incluindo requisitos do Sistema da Qualidade e Ambiental.
	17.4.3 A empresa possui um ou mais indicadores-chave de desempenho sobre sua gestão de fornecedores.	SIM	NÃO	MATRIZ DE MONITORAMENTO DOS PROCESSOS/ATIVIDADES	Possui 4 índices voltados a fornecedores.
	17.4.4 A empresa solicita periodicamente uma auto avaliação dos fornecedores com relação a critérios socioambientais, para a atualização do cadastro de fornecedores.	SIM	NÃO		
	17.4.5. A empresa usa recursos de Big Data Analytics para avaliar ou monitorar a conformidade de seus fornecedores		NÃO		
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa influencia a gestão dos subfornecedores de seus fornecedores	17.5.1 A empresa influencia a gestão dos fornecedores de seus fornecedores.	SIM	NÃO		
	17.5.2 A empresa apoia iniciativas setoriais que visam ao desenvolvimento sustentável de fornecedores e subfornecedores, avaliando e reconhecendo boas práticas.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Sim, iniciativas nesse sentido sempre serão apoiadas e implantadas, se for o caso.

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

O Grupo de Indicadores Sistemas de Gestão de Fornecedores teve 13 indicadores levantados sendo que 5 tiveram respostas negativas. Já como fonte de dados foram utilizados o Código de ética e conduta empresarial, e o Manual de gestão da Qualidade e ambiental, Matriz de monitoramento dos processos e atividades e a Instrução de Trabalho Seleção Cadastro e Avaliação de Fornecedores. Para responder o indicador 17.5.2 utilizou-se de entrevista não estruturada com a gerente administrativo-financeiro da Empresa estudada.

d) O grupo de indicadores Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos tem em sua composição 18 indicadores e seus resultados estão demonstrados no Quadro 21.

Quadro 21 - Mapeamento dos impactos da operação e gestão de riscos

Dimensão: Governança e Gestão					
Tema: Práticas de Operação e Gestão					
Subtema: Sistemas de Gestão					
Grupo de indicadores: Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos					
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL			FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa cumpre a legislação pertinente, mantendo as licenças rigorosamente em dia, e esporadicamente identifica os potenciais impactos econômicos, sociais e ambientais que sua atividade pode provocar.	18.1.1 A empresa cumpre os requisitos legais pertinentes e mantém licenças de operação para suas atividades.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Todos devem cumprir as leis e regulamentos (nacionais e internacionais) aplicáveis e em vigor em seu local de incorporação, e nos locais em que operam. Incluse a empresa tem um setor de documentação.
	18.1.2 A empresa identifica esporadicamente e por apontamento de partes interessadas seus impactos econômicos, sociais e ambientais, tomando medidas de remediação.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	A empresa determina as partes interessadas e seus requisitos pertinentes para o seu sistema de gestão da qualidade e ambiental e realiza o monitoramento e análise crítica das mesmas.
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS			FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa utiliza informações externas (pesquisa de mídia, de percepção, entre outras) para identificar os principais impactos econômicos, sociais e ambientais que sua atividade pode acarretar e se utiliza desse conhecimento no processo de tomada de decisão – e, quando se faz necessário, adota medidas de remediação em caso de demandas pontuais.	18.2.1 A empresa avalia como suas atividades podem impactar a sociedade nos aspectos econômicos, sociais e ambientais.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	A empresa determina, coleta e analisa os indicadores estabelecidos para o Sistema da Qualidade e Ambiental visando demonstrar a sua adequação e eficácia
	18.2.2 A empresa busca informações externas (pesquisa de mídia, entre outras) para auxiliar na identificação dos seus impactos.	SIM	NÃO		
	18.2.3 A empresa utiliza os resultados das avaliações e conhecimento sobre o negócio, mesmo que informalmente, para a tomada de decisão.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	A empresa determina as partes interessadas e seus requisitos pertinentes para o seu sistema de gestão da qualidade e ambiental e realiza o monitoramento e análise crítica das mesmas.
	18.2.4 Em caso de necessidade de ações pontuais ou pressão por partes interessadas, a empresa executa medidas de remediação.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Caso a empresa verifique a relevância da ação pontual, fará o necessário para sua remediação.
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO			FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa possui diretrizes e políticas que orientam o mapeamento dos impactos econômicos, sociais e ambientais que a operação eventualmente provocará e que serão monitorados periodicamente por meio de indicadores que influenciam o planejamento estratégico e a tomada de decisão.	18.3.1 A empresa possui políticas e procedimentos formais para a realização do mapeamento de impactos econômicos, sociais e ambientais.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	procedimentos para identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais associados às atividades da empresa
	18.3.2 A empresa monitora, com indicadores, os impactos da operação periodicamente.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Existem indicadores para o Diagnóstico Ambiental
	18.3.3 A empresa utiliza os resultados do mapeamento e das análises de risco para definir as suas prioridades estratégicas e tomada de decisão.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Todos os aspectos ambientais serão objeto de gerenciamento das áreas correspondentes, para que se previnam os impactos ambientais decorrentes.
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA			FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa mapeia os impactos econômicos, sociais e ambientais. Antes de realizar um novo investimento, seus projetos levam em conta esse levantamento, que inclui temas indicados pelas partes interessadas que são utilizados para orientar a gestão de sustentabilidade da empresa. Além disso, a empresa acompanha os impactos de sua cadeia de suprimentos.	18.4.1 A empresa possui mapeamento formal e eficaz dos impactos, que pode ter a forma de uma matriz de riscos.	SIM	NÃO	AVALIAÇÃO DE RISCOS/OPORTUNIDADES	Matriz de avaliação de riscos e oportunidades
	18.4.2 A empresa utiliza esse mapeamento para a tomada de decisão de novos investimentos.	SIM	NÃO	DIVERSOS	Diversas instruções fazem menção a matriz de avaliação de riscos e oportunidades.
	18.4.3 A empresa acompanha os impactos de sua cadeia de suprimentos e a incorpora no mapeamento.	SIM	NÃO	AVALIAÇÃO DE RISCOS/OPORTUNIDADES	Existe uma matriz específica para o setor de suprimentos.
	18.4.4 A empresa realiza periodicamente um processo formal de consulta às partes interessadas sobre os assuntos materiais das suas atividades.	SIM	NÃO	REQUISITOS DE PARTES INTERESSADAS	Existe uma matriz para esse fim específico.
	18.4.5 A empresa cruza as informações do resultado dos processos de consulta às partes interessadas com a análise de risco interna para definir suas prioridades estratégicas.	SIM	NÃO	ELABORAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	O item: Análise do Ambiente Externo tem esse objetivo.

Continua.

Quadro 21 - Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos (continuação)

ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa atua junto a seus fornecedores para que extingam, mitiguem ou reduzam os impactos ambientais, sociais e econômicos negativos que as atividades que realizam poderão causar. Ademais, adota um processo de engajamento com partes interessadas, estruturado e contínuo, cujo resultado exerce significativa influência no processo de tomada de decisão. Essa prática é reconhecida pela comunidade junto à qual a empresa operará.	18.5.1 A empresa possui um mapeamento de riscos aprofundado sobre a sua cadeia de suprimentos.	SIM NÃO	AValiação DE RISCOS/OPORTUNIDADES	Existe uma matriz específica para o setor de suprimentos.
	18.5.2 A empresa realiza ações em conjunto com fornecedores para a extinção, mitigação e redução dos impactos negativos.	SIM NÃO		
	18.5.3 Os resultados do engajamento com partes interessadas são utilizados com significativa influência na tomada de decisão da empresa.	SIM NÃO		
	18.5.4 A empresa estimula sua cadeia de valor a realizar processos de identificação de assuntos e impactos materiais.	SIM NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	As partes interessadas e seus requisitos pertinentes para o seu sistema de gestão da qualidade e ambiental e realiza o monitoramento e análise crítica das mesmas

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

O grupo de indicadores Mapeamento dos Impactos da Operação e Gestão de Riscos teve 18 indicadores onde 3 tiveram respostas negativas. Já como fonte de dados foram utilizados o Código de ética e conduta empresarial, Manual de gestão da Qualidade e ambiental, Avaliação de Riscos e Oportunidades, Elaboração do Planejamento Estratégico, Requisitos de Partes Interessadas e Identificação e Avaliação dos Aspectos e Impactos Ambientais. O indicador 18.2.4 utilizou-se de entrevista não estruturada com a gerente administrativo-financeiro da Empresa estudada para obtenção de resposta.

Já a dimensão social é composta por 4 grupos de indicadores sendo eles:

A) Monitoramento de impactos do negócio nos direitos humanos com 24 indicadores é apresentada no Quadro 22:

Quadro 22 - Monitoramento de impactos do negócio dos nos direitos humanos

Dimensão: Social				
Tema: Direitos Humanos				
Subtema: Situações de Risco para os Direitos Humanos				
Grupo de indicadores: Monitoramento de Impactos do Negócio nos Direitos Humanos				
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa atende à legislação brasileira e respeita as normas internacionais sobre direitos humanos, especialmente em situações em que a legislação ou seu processo de implementação não prevê proteção adequada a esses direitos.	20.1.1 A empresa tem meios e trata de forma pontual os casos de desrespeito aos direitos humanos, tanto internos como externos.	SIM NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Caso ocorram casos e chegem a conhecimento da diretoria medidas serão tomadas.
	20.1.2 A empresa se assegura de não praticar discriminação contra empregados(as), clientes, terceiros ou qualquer outra parte interessada com a qual ela se relaciona, incluindo a comunidade do entorno.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Responsabilidade social é citada como princípios da empresa.
	20.1.3 A empresa verifica se seus serviços de segurança estão em conformidade com os direitos humanos.	SIM NÃO	MANUAIS DE PROCEDIMENTOS	Foram encontradas menções para segurança nos procedimentos de trabalho.

Continua.

Quadro 22 - Monitoramento de impactos do negócio dos nos direitos humanos (continuação)

ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa identifica, previne e aborda impactos negativos reais ou potenciais nos direitos humanos resultantes de suas atividades ou de atividades das organizações de sua esfera de influência.	20.2.1 A empresa analisa seus impactos reais ou potenciais nos direitos humanos.	SIM	NÃO		
	20.2.2 A empresa avalia a vulnerabilidade da comunidade do entorno em relação aos direitos humanos.	SIM	NÃO		
	20.2.3 A empresa inclui a questão de gênero como um critério de sua avaliação de impacto nos direitos humanos.	SIM	NÃO		
	20.2.4 A empresa tem conhecimento dos potenciais riscos e impactos que causa aos direitos humanos, como, por exemplo, na saúde e no bem-estar de empregados(as), de terceiros ou da comunidade do entorno.	SIM	NÃO		
	20.2.5 A empresa trata das questões dos direitos humanos sob os seguintes pilares: prevenir, respeitar e remediar.	SIM	NÃO		
	20.2.6 A empresa coíbe a cumplicidade direta ou indireta, vantajosa ou silenciosa com atos de desrespeito aos direitos humanos.	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa implementa políticas de direitos humanos para acompanhar e orientar o público interno e demais partes interessadas, bem como balizar sua estratégia. Também adota procedimentos para atender ou oferecer solução para as queixas e denúncias.	20.3.1 A empresa tem políticas específicas para tratar questões relacionadas aos direitos humanos.	SIM	NÃO		
	20.3.2 A empresa integra formalmente as questões de direitos humanos em sua gestão, designando um responsável pelo tema internamente.	SIM	NÃO		
	20.3.3 A empresa mantém canal de denúncias que oferece sigilo aos empregados(as) e a outras partes interessadas que possam utilizá-lo.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Nas investigações serão observados os procedimentos que objetivem resguardar os direitos do denunciante e do denunciado, respeitando sempre a legislação aplicável, em especial a ampla defesa e o contraditório.
	20.3.4 A empresa tem procedimentos para tratar rápida e adequadamente as queixas e denúncias.	SIM	NÃO	CONTROLE DE NÃO CONFORMIDADE	Ação implementada para eliminar as causas de uma não conformidade, defeito ou desvios na aplicação dos procedimentos e normas, a fim de prevenir sua repetição.
	20.3.5 A empresa vincula a atuação de sua área jurídica à política de direitos humanos.	SIM	NÃO		
	20.3.6 A política de contratação de fornecedores da empresa prevê o auxílio em medidas corretivas ou o rompimento do contrato com fornecedores acusados de práticas contrárias aos direitos humanos.	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa avalia seu desempenho em direitos humanos a fim de encontrar oportunidades de melhoria para sua gestão. Realiza auditorias nas operações de sua responsabilidade e monitora sua esfera de influência, além de envolver formalmente a sua cadeia de valor no desenvolvimento de boas práticas de respeito aos direitos humanos.	20.4.1 A empresa realiza visitas e/ou auditorias nas operações de sua responsabilidade, abrangendo a comunidade do entorno na avaliação.	SIM	NÃO		
	20.4.2 A empresa monitora sua esfera de influência e tem diretrizes para lidar com casos de cumplicidade direta, vantajosa ou silenciosa.	SIM	NÃO		
	20.4.3 A empresa envolve a sua cadeia de valor no desenvolvimento e na aplicação de boas práticas de respeito aos direitos humanos.	SIM	NÃO		
	20.4.4 A empresa tem ações na comunidade do entorno para mitigar os riscos relacionados à violação dos direitos humanos em suas operações.	SIM	NÃO		
	20.4.5 A empresa não compra bens ou serviços de fornecedores que violem os direitos humanos.	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
Se aplicável, a empresa recusa-se a vender bens e serviços para empresas que violem os direitos humanos.	20.5.1 A empresa realiza visitas e/ou auditorias nas operações de sua cadeia de valor.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	Os fornecedores são avaliados e selecionados com base na capacidade destes em atender os requisitos de fornecimento, incluindo requisitos do Sistema da Qualidade e Ambiental.
	20.5.2 A empresa inclui a participação de partes interessadas em sua avaliação do respeito aos direitos humanos.	SIM	NÃO		
	20.5.3 A empresa tem procedimentos na comunidade do entorno para remediar os impactos relacionados aos direitos humanos em suas operações.	SIM	NÃO		
	20.5.4 Se aplicável, a empresa recusa-se a vender bens e serviços para empresas que violem os direitos humanos.	SIM	NÃO		

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

O grupo de indicadores Monitoramento de impactos do negócio dos nos direitos humanos conta com 24 indicadores onde 18 obtiveram respostas negativas. Como fonte de dados foram utilizados o Código de ética e conduta empresarial, Manual de gestão da Qualidade e ambiental e o Controle de não Conformidade. Sendo que para o indicador 20.1.1 utilizou-se de entrevista não estruturada com a gerente administrativo-financeiro da Empresa estudada para obtenção de resposta.

b) O grupo de indicadores Relação com Empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou parciais) contém 16 indicadores e está representado no Quadro 23:

Quadro 23 - Relação com empregados (efetivos, terceiros, temporários ou parciais)

Dimensão: Social					
Tema: Práticas de Trabalho					
Subtema: Relações de Trabalho					
Grupo de indicadores: Relação com Empregados (Efetivos, Terceirizados, Temporários ou Parciais)					
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL			FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa mantém contratos formais de trabalho que se alinham ao pleno cumprimento da legislação trabalhista e de seus terceiros.	24.1.1 A empresa possui comissões internas com a participação de empregados, de acordo com a legislação vigente para o tamanho da empresa e ramo de atividade.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	Através das reuniões da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), são discutidas e analisadas questões relativas ao ambiente de trabalho, condições de segurança e ações para correção de desvios.
	24.1.2 A empresa possui um número de empregados terceirizados inferior a 20% do total dos contratados.	SIM	NÃO		
	24.1.3 Caso a empresa tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-lo.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Já aconteceram casos e a empresa tomou essa atitude.
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS			FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa monitora periodicamente o cumprimento dos requisitos estabelecidos para a contratação dos seus terceiros, exigindo que sejam feitos ajustes que garantam o correto cumprimento da legislação. A empresa oferece um canal de denúncias internas e externas.	24.2.1 A empresa oferece um canal de fácil acesso, com mecanismos para receber e encaminhar sugestões, opiniões e reclamações relativas a condições de trabalho.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Receber sugestões e esclarecer dúvidas relacionadas aos assuntos contemplados e aos ainda não contemplados neste Código;
	24.2.2 A empresa exige dos seus terceiros a comprovação da manutenção de contratos de trabalho e condições de trabalho condizentes com a legislação em vigor.	SIM	NÃO	CONTROLE E ANÁLISE DE DOCUMENTAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIARIA DE FORNECEDORES DE SERVIÇOS	Sim, existe uma instrução de trabalho tratando desse tema.
	24.2.3 A empresa solicita evidências de que as empresas contratantes de seus terceiros estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.	SIM	NÃO	CONTROLE E ANÁLISE DE DOCUMENTAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIARIA DE FORNECEDORES DE SERVIÇOS	Estabelecer critérios e procedimentos para análise, emissão e controle da documentação trabalhista e previdenciária dos fornecedores de serviços.

Continua.

Quadro 23 - Relação com empregados (efetivos, terceiros, temporários ou parciais)

ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
Os valores apregoados pela empresa realçam o compromisso que possui com o trabalho decente, para cuja reiteração adota procedimentos formais de avaliação das formas de gestão de seus empregados e de seus terceiros.	24.3.1 A empresa ressalta em seus valores o compromisso com relações de trabalho decentes e justas.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Termos como: Desenvolvimento Humano e Criatividade Empresarial, Conduta ética, Respeito e Otimismo, Responsabilidade Social.
	24.3.2 A empresa tem políticas e procedimentos formalizados que regem seu sistema de gestão das relações de trabalho.	SIM	NÃO	DIVERSOS	todos os setores possuem instruções de trabalho.
	24.3.3 A empresa realiza auditorias internas do sistema de gestão e realiza uma análise crítica para melhorar eventuais falhas.	SIM	NÃO	AUDITORIAS INTERNAS E DE CONFORMIDADE LEGAL	Este procedimento estabelece as condições para o planejamento e execução de auditorias internas do Sistema de Gestão da Qualidade e Ambiental e de conformidade legal.
	24.3.4 A empresa solicita evidências de que seus fornecedores estão em dia com suas obrigações trabalhistas e previdenciárias.	SIM	NÃO	CONTROLE E ANÁLISE DE DOCUMENTAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA DE FORNECEDORES DE SERVIÇOS	Estabelecer critérios e procedimentos para análise, emissão e controle da documentação trabalhista e previdenciária dos fornecedores de serviços.
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa avalia os resultados de seu sistema de gestão no que concerne às relações de trabalho, buscando oportunidades de melhoria contínua intemamente e em sua cadeia de suprimentos.	24.4.1 A empresa desenvolve programas que visam melhorias das condições de trabalho de seus empregados.	SIM	NÃO	DIVERSOS	Diversos documentos tratam a segurança e bem estar no trabalho.
	24.4.2 A empresa estabelece, em seus contratos de terceirização de mão de obra, que os empregados terceirizados tenham as mesmas condições de saúde, segurança e o acesso a benefícios básicos gozados pelos empregados regulares, como transporte, alimentação, uso de refeitório, etc.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Todos os terceirizados tem o mesmo tratamento e participam dos mesmos benefícios dos funcionários.
	24.4.3 A empresa tem um sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte.	SIM	NÃO		
	24.4.3 A empresa tem um sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte.	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa é reconhecida por suas práticas de relacionamento com empregados, razão de ser do alto poder de atração que neles exerce e dos prêmios e selos recebidos que atestam ser ela um dos melhores lugares para trabalhar. Ela também desenvolve iniciativas e implementa programa que permite o repasse de suas práticas para sua cadeia de valor.	24.5.1 A empresa é reconhecida no mercado por sua prática de gestão de empregados, recebendo prêmios ou selos que atestam ser um dos melhores lugares para trabalhar.	SIM	NÃO		
	24.5.2 A empresa desenvolve iniciativas e possui programa que permite o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.	SIM	NÃO		

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

O grupo de indicadores Relação com Empregados (efetivos, terceirizados, temporários ou parciais) possui 16 indicadores onde 5 obtiveram respostas negativas. Como fonte de dados foram utilizados o Código de ética e conduta empresarial, Manual de gestão da qualidade e ambiental, Controle e análise de documentação trabalhista e previdenciária de fornecedores de serviços, Manual de auditorias internas e de conformidade. Sendo que para os indicadores 24.1.3 e 24.4.2 utilizou-se de entrevista não estruturada com a gerente administrativo-financeiro da Empresa estudada.

c) O grupo de indicadores Impacto Decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços com 14 indicadores sendo que suas respostas estão no Quadro 24.

Quadro 24 - Impacto decorrente do uso de produtos e serviços

Dimensão: Social					
Tema: Questões Relativas ao Consumidor					
Subtema: Respeito ao Direito do Consumidor					
Grupo de indicadores: Impacto Decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços					
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa torna disponíveis para o consumidor informações detalhadas sobre seus produtos, serviços, consumidores e clientes, e assegura conformidade do seu produto e serviço com as normas e legislação pertinente.	32.1.1 A empresa transmite informações vitais de segurança ao consumidor por meio de símbolos, preferencialmente aqueles acordados internacionalmente.	SIM	NÃO	REQUISITOS DOS CLIENTES	Identificando os requisitos do produto e propondo soluções dentro das necessidades do cliente.
	32.1.2 Em situações de falhas ou perigos imprevistos, a empresa retira todos os produtos ou interrompe a prestação do serviço rapidamente.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Sim, caso ocorra essa é a atitude da empresa
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresada dá preferência a uma abordagem preventiva, elaborando regularmente estudos e pesquisas técnicas sobre riscos potenciais e adotando medidas preventivas e/ou corretivas quando detectados riscos e falhas, de modo a garantir a máxima segurança do consumidor.	32.2.1 A empresa mantém programa especial com foco em saúde e segurança do consumidor/ cliente de seus produtos e serviços, abrindo canais de comunicação para receber sugestões de melhoria.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	A empresa mantém os diversos canais de comunicação com seus clientes
	32.2.2 realiza avaliação do risco à saúde humana de produtos e serviços antes da introdução de novos materiais, tecnologias ou métodos de produção e disponibiliza os resultados publicamente.	SIM	NÃO	INSPEÇÃO E SITUAÇÃO NA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS	Sim existe um procedimento com esse tema.
	32.2.3 A empresa adota medidas que evitam que os produtos se tornem inseguros após o uso pelos consumidores, garantindo uma forma de descarte segura e sem causar danos ao meio ambiente	SIM	NÃO	INSPEÇÃO E SITUAÇÃO NA FABRICAÇÃO DE PRODUTOS	Procedimento define as condições para inspeção e situação com referencia ao resultado da inspeção, sobre os produtos de fabricação da Empresa.
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
Com o propósito de reduzir eventuais danos e promover a melhoria da segurança dos produtos e serviços, a empresa mantém fóruns e diálogos com os usuários sobre eventuais mudanças que possam garantir a realização desses objetivos. Com a finalidade de coletar e canalizar informações que contribuam para o envolvimento ativo de seu público interno – fornecedores, distribuidores – e dos consumidores e clientes no aperfeiçoamento contínuo dos	32.3.1 A empresa mantém fóruns e diálogos com usuários para discutir eventuais melhorias e mudanças que garantam a redução de eventuais danos e melhorem a segurança dos produtos e serviços.	SIM	NÃO	AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES	A cada ano, enviar o questionário de avaliação da satisfação para os clientes selecionados
	32.3.2 Capacita todas as áreas da empresa, os empregados e parceiros para coletar e canalizar informações que levem à melhoria da segurança dos produtos e serviços.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	Tais informações são analisadas e tomadas ações de melhoria quando os resultados não forem considerados satisfatórios.
	32.3.3 A empresa assegura que foram banidos, em todos os produtos que comercializa, químicos que sejam perigosos ou produtos proibidos, mas ainda em uso no Brasil.	SIM	NÃO	DIVERSOS	Nas intruções de trabalho para fabricação de cada produto existe essa preocupação.
	32.3.4 A empresa garante o design apropriado das informações contidas nos produtos, levando em consideração necessidades diferentes dos consumidores e respeitando capacidades diferentes dos consumidores.	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA			FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa realiza estudos sobre o ciclo de vida de todos os produtos, mapeando seus potenciais impactos ao longo da cadeia de suprimentos. Usando resultados da análise e os insumos obtidos pelo diálogo com todas as partes da cadeia de valor, a empresa conseguiu substituir produtos que causam alto impacto por outros que promovem um impacto menor.	32.4.1 A empresa aplica estudos de ciclo de vida nos seus principais produtos, com o intuito de conhecer e mitigar seus impactos negativos ao longo da cadeia de valor.	SIM	NÃO		
	32.4.2 A empresa mantém um programa com o objetivo de analisar toda gama de produtos e substituir produtos com alto impacto negativo por produtos sustentáveis ou procurar novas soluções com menor impacto ambiental.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	Utilizasse a metodologia de gestão de riscos compreende o estabelecimento de critérios para análise dos riscos.
	32.4.2 A empresa mantém um programa com o objetivo de analisar toda gama de produtos e substituir produtos com alto impacto negativo por produtos sustentáveis ou procurar novas soluções com menor impacto ambiental.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	Utilizasse a metodologia de gestão de riscos compreende o estabelecimento de critérios para análise dos riscos.

Continua.

Quadro 24 - Impacto decorrente do uso de produtos e serviços (continuação)

ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa considera o desenvolvimento sustentável entre as dimensões mandatórias na concepção ou reformulação, fabricação e venda de seus produtos e serviços e trabalha em cooperação com outros atores na implementação de programas que busquem contribuir para que os impactos negativos de seus produtos ou serviços sejam iguais ou próximos a zero.	32.5.1 A empresa desenvolve um programa avançado de reformulação da sua gama de produtos e serviços que visam atingir impacto negativo igual ou próximo a zero.	SIM	NÃO	
	32.5.2 A empresa propaga uma nova abordagem no desenvolvimento de produtos, usando metodologias como ecodesign, impacto zero, entre outras, como novas metas do seu P&D.	SIM	NÃO	

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

O grupo de indicadores Impacto Decorrente do Uso dos Produtos ou Serviços conta com 14 indicadores sendo que 4 obtiveram respostas negativas. Como fonte de dados foram utilizados os seguintes documentos: Requisitos de Clientes, Manual de gestão da qualidade e ambiental, Avaliação da satisfação dos clientes, Inspeção e situação da fabricação de produtos. O indicador 32.1.2 teve sua resposta baseada em entrevista não estruturada com a gerente administrativo-financeiro da Empresa estudada.

d) O grupo de indicadores Gestão de Impactos na Comunidade tem 16 indicadores e tem suas respostas descritas no Quadro 25.

Quadro 25 - Gestão de impactos na comunidade

Dimensão: Social					
Tema: Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento					
Subtema: Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento					
Grupo de indicadores: Gestão dos Impactos na Comunidade					
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa procura contemplar medidas reparadoras nas respostas que fornece às reclamações e manifestações da comunidade onde se encontra inserida e/ou realiza suas operações.	34.1.1 A empresa busca o relacionamento pontual com a comunidade e evita causar transtornos com sua operação.	SIM	NÃO	REQUISITOS DE PARTES INTERESSADAS	Através da avaliação e controle dos aspectos ambientais avaliados como significativos, de modo a prevenir ou reduzir os efeitos indesejados ao meio ambiente.
	34.1.2 A empresa procura responder a todas as reclamações e manifestações da comunidade que são motivadas por seus impactos.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Sim, a empresa procura um relacionamento saudável e positivo dos a comunidade.
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa mapeou os impactos gerados na comunidade do entorno resultantes de suas atividades e implantou uma estrutura apta para registrar reclamações e oferecer respostas e informações às lideranças e/ou moradores	34.2.1 A empresa elabora estudos que mostram com maior abrangência possível quais são seus impactos nas comunidades do entorno.	SIM	NÃO		
	34.2.2 A empresa possui iniciativas que visam eliminar impactos negativos para a população do entorno causados por quaisquer processos de produção, produtos ou serviços fornecidos pela organização.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	Tipo e a abrangência do controle exercido definido com base no tipo do produto/serviço, do impacto do produto/serviço fornecido

Continua.

Quadro 25 - Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento (continuação)

ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa sedimentou política de relacionamento com as comunidades do entorno, obrigando-se a comunicar antecipadamente possível ocorrência de eventos críticos e mudanças na sua estrutura de operação. Para tanto, monitora periodicamente os indicadores de impacto na comunidade e adota medidas para melhoria contínua de seu desempenho, mantendo um ou vários canais de diálogo abertos, por meio dos quais comunica os resultados das consultas às partes afetadas.	34.3.1 Em seu código de conduta e/ou na declaração de valores a empresa considera a comunidade do entorno como uma parte interessada-chave.	SIM	NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Ser a empresa de referência nos segmentos em que atuar, reconhecida como a melhor opção por clientes, colaboradores, comunidade, fornecedores e investidores, pela qualidade de nossos produtos, serviços e relacionamentos.
	34.3.2 A empresa dispõe de uma política formalizada de relacionamento com as comunidades no entorno das suas operações que a obriga a comunicar eventos críticos e mudanças na estrutura de operação.	SIM	NÃO		
	34.3.3 A empresa monitora periodicamente os indicadores de impacto na comunidade e toma medidas para melhoria contínua de seu desempenho.	SIM	NÃO		
	34.3.4 A empresa mantém um ou vários canais de diálogo com a comunidade e comunica os resultados das consultas às partes afetadas.	SIM	NÃO		
	34.3.5 A empresa treina seus empregados para respeitar os valores, conhecimentos e práticas tradicionais da comunidade em que atua.	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
A empresa diversifica sua atuação na comunidade pela forma como se engaja nas questões ligadas ao seu desenvolvimento econômico, social e/ou cultural, como, por exemplo, implementando mecanismos que minimizem os impactos no tráfego gerado pelas suas atividades; promovendo melhorias na infraestrutura ou ambiente local; empregando, referencialmente, a mão de obra local nos postos de trabalho criados; e participando ativamente da discussão sobre os problemas comunitários e suas soluções.	34.4.1 A empresa tem mecanismos que minimizam o impacto do tráfego gerado por todas as suas atividades, tanto no transporte e logística de seus produtos e serviços, como na mobilidade urbana.	SIM	NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Diversas iniciativas já foram feitas com esse sentido.
	34.4.2 A empresa contribui com melhorias na infraestrutura ou no ambiente local que possam ser usufruídas pela comunidade (habitações, estradas, escolas, creches, hospitais etc.).	SIM	NÃO		
	34.4.3 A empresa busca empregar o maior número de moradores do local em que está inserida, dando-lhes formação, com o objetivo de aumentar os níveis de qualificação daquela comunidade.	SIM	NÃO		
	34.4.4 A empresa participa ativamente da discussão de problemas comunitários e do encaminhamento de soluções.	SIM	NÃO		
	34.4.5 A empresa é mantenedora ou participa ativamente em uma instituição que busca investir no crescimento e bem-estar da comunidade	SIM	NÃO		
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO	
	34.5.1 A empresa engaja as comunidades quanto aos termos e condições de novos empreendimentos.	SIM	NÃO		
34.5.2 A empresa mantém um comitê com representantes seus e dos moradores da comunidade onde está inserida que se reúne regularmente e cujas discussões e decisões são encaminhadas à alta administração.	SIM	NÃO			

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

O grupo de indicadores Gestão de Impactos na Comunidade tem 16 indicadores sendo que 10 obtiveram respostas negativas. Como fonte de dados foram utilizados os seguintes documentos: Código de ética e conduta empresarial, Requisitos de Partes interessadas e Manual de gestão da qualidade e ambiental. Já para responder os indicadores 34.1.2, 34.4.2 e 34.4.3 utilizou-se de entrevista não estruturada com a gerente administrativo-financeiro da Empresa estudada.

Por fim, a dimensão ambiental que é composta por dois grupos de indicadores sendo eles:

a) O grupo de indicadores Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas possui 28 indicadores e tem suas respostas demonstradas no Quadro 26.

Quadro 266 - Governança das ações relacionadas às mudanças Climáticas

Dimensão: Ambiental				
Tema: Meio Ambiente				
Subtema: Mudanças Climáticas				
Grupo de indicadores: Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas				
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa identifica os tipos de combustível que utiliza nas operações e adota medidas de controle das emissões atmosféricas para atender à legislação vigente.	37.1.1 A empresa cumpre a legislação vigente com relação ao controle das emissões atmosféricas.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	A empresa assegura as condições necessárias para a proteção do meio ambiente e a prevenção da poluição, de modo a preservar os princípios do Sistema de Gestão Ambiental, de acordo com a legislação vigente.
	37.1.2 A empresa possui um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis, como carvão, diesel, gasolina, gás natural e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	SIM NÃO		
	37.1.3 A empresa estabelece um mapeamento dos tipos de combustíveis renováveis, como por exemplo etanol, hidrogênio e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	SIM NÃO		
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa analisa e identifica a quantidade e os tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis utilizados em suas operações e busca implementar ações que reduzam o lançamento de emissões atmosféricas.	37.2.1 A empresa possui um mapeamento da quantidade e tipo de combustíveis fósseis ou não renováveis utilizados em suas operações.	SIM NÃO		
	37.2.2 A empresa desenvolve um mapeamento da quantidade e tipo de combustíveis renováveis utilizados em suas operações.	SIM NÃO		
	37.2.3 A empresa busca implementar ações em suas operações que visam reduzir as emissões atmosféricas.	SIM NÃO	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS	Devem ser aplicados conceitos de sustentabilidade durante a elaboração dos projetos;
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE GESTÃO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa identificou riscos – atuais e futuros – relacionados às mudanças climáticas e com potencial de gerar alteração substancial em seus negócios, faturamento e gastos, reconhecendo que as mudanças climáticas estão integradas a sua estratégia de negócio. A empresa também firmou compromisso de neutralizar o lançamento de emissões diretas e indiretas de Gases de Efeito Estufa (escopo 1 e 2 do GHG Protocol). Ela divulga os resultados dos inventários realizados.	37.3.1 A empresa identificou riscos relacionados às mudanças climáticas (atuais ou futuros) que têm potencial de gerar uma mudança substancial nos seus negócios, faturamento e gastos.	SIM NÃO		
	37.3.2 A mudança climática está integrada à sua estratégia de negócio.	SIM NÃO		
	37.3.3 As emissões de dióxido de carbono sequestrado biologicamente são relevantes para sua organização.	SIM NÃO	CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA EMPRESARIAL	Empresa assegura as condições necessárias para a proteção do meio ambiente e a prevenção da poluição, de modo a preservar os princípios do Sistema de Gestão Ambiental, de acordo com a legislação vigente.
	37.3.4 A empresa realiza inventário de emissões diretas e indiretas, como por exemplo, geração de eletricidade, calor, vapor e outros.	SIM NÃO		
	37.3.5 A empresa possui iniciativas para neutralizar emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).	SIM NÃO		
	37.3.6 A empresa possui breakdowns de emissões no escopo 1 e 2 por unidade de negócio, por tipo de GEE.	SIM NÃO		
	37.3.7 A empresa possui metas de redução de emissões ativa (concluída, em curso ou atingida) no ano de referência.	SIM NÃO		
	37.3.8 A empresa faz verificação/ asseguarção das emissões de escopo 1 e 2.	SIM NÃO		
	37.3.9 A empresa divulga publicamente os resultados dos inventários realizados.	SIM NÃO		

Continua.

Quadro 26 - Governança das ações relacionadas às mudanças Climáticas (continuação)

ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa divulga o inventário de outras emissões indiretas relevantes de Gases de Efeito Estufa (escopo 3 do GHG Protocol); toma público esse inventário; estabelece metas e adota medidas para redução das emissões junto à cadeia de suprimentos. A alta administração possui remuneração atrelada ao cumprimento das metas.	37.4.1 O uso dos produtos e serviços da empresa permite evitar emissões por terceira parte.	SIM NÃO	MEDIÇÃO E MONITORAMENTO	Emissões do escape de veículos de transporte a diesel de fornecedores
	37.4.2 A empresa tem métodos para direcionar investimentos em atividades de redução de emissões.	SIM NÃO	PLANO DE AÇÃO - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, QUALIDADE E AMBIENTAL	Avaliar aquisição do equipamento móvel de extração e filtragem de fumos e gases;
	37.4.3 A empresa realiza inventário de outras emissões indiretas, por exemplo, transporte de empregados e viagens de negócio, logística e transporte de produtos, entre outros.	SIM NÃO	MEDIÇÃO E MONITORAMENTO	Emissões do escape de veículos de transporte a diesel da frota da empresa.
	37.4.4 A empresa incentiva a cadeia de suprimentos a adotar medidas de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa.	SIM NÃO		
	37.4.5 O profissional encarregado pelas questões das alterações climáticas encontra-se em um nível elevado de responsabilidade.	SIM NÃO		
	37.4.6 A alta administração da empresa possui remuneração atrelada às metas de redução de Gases de Efeito Estufa.	SIM NÃO		
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa é referência na abordagem do tema e exerce influência em sua cadeia de valor; ela financia alguma organização para produzir trabalhos públicos sobre mudanças climáticas; realiza avaliações de riscos, impactos e oportunidades de negócio relacionados às mudanças climáticas; calcula financeiramente perdas e danos causados pelas mudanças climáticas para a organização; e monitora externalidades para a cadeia de valor em relação às mudanças climáticas.	37.5.1 A empresa financia alguma organização para produzir trabalhos públicos sobre mudanças climáticas.	SIM NÃO		
	37.5.2 A empresa está engajada em atividades que possam influenciar, direta ou indiretamente, políticas públicas na área de mudanças climáticas.	SIM NÃO		
	37.5.3 A empresa é reconhecida pela excelência na gestão de emissões de Gases de Efeito Estufa pelo mercado, sendo chamada para ações de benchmark.	SIM NÃO		
	37.5.4 A empresa realiza uma avaliação de riscos, impactos e oportunidades para o negócio relacionados às mudanças climáticas.	SIM NÃO		
	37.5.5 A empresa calcula, financeiramente, perdas e ganhos causados pelas mudanças climáticas para a organização.	SIM NÃO		
	37.5.6 A empresa realiza parcerias estratégicas com a cadeia de valor para incentivar a minimização de emissões de Gases de Efeito Estufa.	SIM NÃO		
	37.5.7 A empresa monitora as externalidades para a cadeia de valor em relação às mudanças climáticas.	SIM NÃO		

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Dos 28 indicadores que o grupo Governança das Ações Relacionadas às Mudanças Climáticas possui 22 obtiveram respostas negativas. Como fonte de dados foram utilizados os seguintes documentos: Código de ética e conduta empresarial, Instrução de trabalho para fabricação de produtos, normativa de medição e monitoramento e o Plano de ação – objetivos estratégicos qualidade ambiental.

b) O grupo de indicadores Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecosistêmicos e a Biodiversidade é composto de 20 indicadores e suas respostas são apresentadas no Quadro 27.

Quadro 277 - Sistema de Gestão Ambiental

Dimensão: Ambiental				
Tema: Meio Ambiente				
Subtema: Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecosistêmicos e a Biodiversidade				
Grupo de indicadores: Sistema de Gestão Ambiental				
ESTÁGIO 1	CUMPRIMENTO E/OU TRATATIVA INICIAL		FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa cumpre a legislação ambiental que normatiza questões e aspectos ligados ao seu negócio e orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos de sua atividade. Adota medidas corretivas para os impactos negativos.	39.1.1 A empresa respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.	SIM NÃO	IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE REQUISITOS LEGAIS, SUBSCRITOS E NORMAS EXTERNAS	São normas ou compromissos de caráter privado, subscritos pela organização, aplicáveis aos seus aspectos e impactos ambientais.
	39.1.2 A empresa orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.	SIM NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	O planejamento e a implementação do Sistema da Qualidade e Ambiental assegura a integração e compatibilidade entre as atividades executadas.
	39.1.3 A empresa adota medidas corretivas aos impactos negativos.	SIM NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Este documento define os procedimentos para identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais associados às atividades da empresa
ESTÁGIO 2	INICIATIVAS E PRÁTICAS		FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa participa ativamente de iniciativas do poder público relacionadas a sua estratégia e se adequa rapidamente a novos acordos e regras ambientais. Também possui conhecimento das novas práticas, o que lhe permite implementar medidas de prevenção e mitigação dos	39.2.1 A empresa participa ativamente de iniciativas ambientais.	SIM NÃO		
	39.2.2 A empresa busca as iniciativas do poder público que estão relacionadas à sua estratégia.	SIM NÃO		
	39.2.3 A empresa adequa-se rapidamente a novos acordos e regras ambientais.	SIM NÃO	IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE REQUISITOS LEGAIS, SUBSCRITOS E NORMAS EXTERNAS	As legislações cadastradas deverão ser diretamente aplicáveis aos aspectos ambientais das atividades, produtos e serviços da empresa no âmbito federal, estadual e municipal
ESTÁGIO 3	POLÍTICAS, PROCEDIMENTOS E SISTEMAS DE		FONTES DE DADOS	COMENTÁRIO
A empresa institui sistema de gestão formal que inclui monitoramento, reportando-se aos principais indicadores de desempenho ambiental. Capacita seus empregados no que tange aos impactos ambientais associados a suas atividades. Elabora e implementa políticas ambientais e faz o mapeamento e mitigação dos impactos negativos. Divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.	39.3.1 A empresa capacita seus empregados em relação aos impactos ambientais de suas atividades.	SIM NÃO		
	39.3.2 A empresa possui uma política ambiental e realiza mapeamento e mitigação dos impactos negativos.	SIM NÃO	POLÍTICA DA QUALIDADE E AMBIENTAL E IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Metodologia a ser aplicada para avaliar os aspectos e impactos ambientais compreende o estabelecimento de critérios para análise dos aspectos correspondentes e avaliação dos impactos significativos sobre o meio ambiente.
	39.3.3 A empresa divulga publicamente seus indicadores de desempenho ambiental.	SIM NÃO		
	39.3.4 A política ambiental da empresa é endossada pela alta gestão e compromete-se com a melhoria contínua.	SIM NÃO	ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA	Sim, a política ambiental é importante para as atividades da empresa

Continua.

Quadro 27 - Sistema de Gestão Ambiental (continuação)

ESTÁGIO 4	EFICIÊNCIA		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
O sistema de gestão ambiental da empresa é auditado e certificado por terceira parte com base em padrões internacionais. Esse sistema envolve as partes interessadas na definição de medidas de mitigação dos impactos negativos, identificando oportunidades de melhoria em seus processos. A empresa aplica o Princípio da Precaução.	39.4.1 A empresa desenvolve programas que têm como objetivo a redução de riscos ambientais.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Sim, existe um procedimento para isso.
	39.4.2 A empresa envolve as partes interessadas no processo de definição de medidas de mitigação de impactos negativos.	SIM	NÃO		
	39.4.3 A empresa possui um processo estruturado de avaliação de seus resultados ambientais.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Sim, existe um procedimento para isso.
	39.4.4 A empresa identifica oportunidades de melhoria nos processos de gestão ambiental por meio de avaliação de seus resultados.	SIM	NÃO	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Todos os aspectos ambientais serão objeto de gerenciamento das áreas correspondentes, para que se previnam os impactos ambientais decorrentes.
	39.4.5 A empresa aplica o Princípio da Precaução.	SIM	NÃO	MANUAL DE GESTÃO DA QUALIDADE E AMBIENTAL	características e tendências dos processos e produtos, avaliando onde oportunidades para ações preventivas e/ou melhorias podem ser realizadas.
	39.4.6 O sistema de gestão ambiental da empresa é auditado e certificado por terceira parte, com base em padrões internacionais.	SIM	NÃO	CERTIFICAÇÕES	NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001
ESTÁGIO 5	PROTAGONISMO		FONTE DE DADOS		COMENTÁRIO
A empresa é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais; estimula e monitora, por meio de programas, o desempenho ambiental de sua cadeia de valor; e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.	39.5.1 A empresa é reconhecida pelo mercado por suas práticas ambientais.	SIM	NÃO		
	39.5.2 A empresa monitora o desempenho ambiental de sua cadeia de valor.	SIM	NÃO		
	39.5.3 A empresa possui um programa de acompanhamento da sua cadeia de valor e desenvolve iniciativas para apoiá-la na melhoria dos aspectos ambientais.	SIM	NÃO		
	39.5.4 A empresa impulsiona o setor para melhorar o nível de gestão ambiental e envolve, além de empresas, órgãos governamentais nesse objetivo, quando aplicável.	SIM	NÃO		

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Já o Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade é composto de 20 indicadores sendo que em 9 obtiveram respostas negativas. Como fonte de dados foram utilizados os seguintes documentos: Código de ética e conduta empresarial, Requisitos de Partes interessadas e Manual de gestão da qualidade e ambiental. Já para responder o indicador 39.3.4 utilizou-se de entrevista não estruturada com a gerente administrativo-financeiro da Empresa estudada.

O quarto passo foi a inclusão das respostas contidas nos Quadros 16 ao 27 no questionário *online* no sistema do Instituto Ethos. Para isso foi feito o cadastro de um responsável pela utilização do sistema, através de *login* e senha. Após a confirmação de *e-mail*, ao entrar no sistema com o *login* e senha cadastrados é necessário o cadastramento da empresa estudada no sistema, juntamente da opção de utilização do sistema, como a empresa estudada não é parceira do Instituto Ethos, utilizou-se para o preenchimento desse campo a opção “*Minha organização não é associada ao Instituto Ethos mas quero usar a versão básica do sistema*”.

Depois disso, por meio do menu do sistema, iniciou-se o processo de preenchimento do questionário, utilizando-se dos Quadros formatados com as respostas dos indicadores para facilitar esse processo. No sistema Ethos, os indicadores estão disponíveis para preenchimento, organizados por dimensão e subdivididos por temas e subtemas conforme a Figura 5:

Figura 5 - Sistema de indicadores Ethos

INSTITUTO
ETHOS | INDICADORES ETHOS
PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS
E RESPONSÁVEIS

VERSÃO COMPLETA | DIMENSÃO: VISÃO E ESTRATÉGIA GOVERNANÇA E GESTÃO SOCIAL AMBIENTAL

VISÃO E ESTRATÉGIA

ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE | PROPOSTA DE VALOR

ESTRATÉGIAS PARA A SUSTENTABILIDADE:

1.1.1. A empresa incluiu aspectos sociais e questões ambientais em suas estratégias.	Sim <input checked="" type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
1.2.1. A empresa incluiu interesses de outros públicos, além dos acionistas e clientes, em seu planejamento estratégico.	Sim <input checked="" type="radio"/>	Não <input type="radio"/>
1.2.2. A empresa realiza estudos de impacto socioambiental e os considera em seu planejamento estratégico.	Sim <input checked="" type="radio"/>	Não <input type="radio"/>

Fonte: Instituto Ethos (2018)

Após o preenchimento completo e conferência das informações, foi executado o processamento dos dados para obtenção de resultados. Esses resultados estão dispostos no próximo capítulo.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo será apresentado os resultados da aplicação dos indicadores Ethos e a interpretação dos mesmos.

4.1 RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados obtidos após a aplicação dos indicadores são chamados de “relatório de diagnóstico” e apresentam de maneira simplificada as informações sobre: a seleção do questionário, os resultados consolidados, a comparação dos resultados em relação à média, e o desempenho por indicador. Estão divididos em três grupos de resultados apresentados no sistema Ethos conforme a Figura 6: “resultados consolidados”, “indicadores” e “comparar notas”. Porém, a função “comparar notas” só está disponível para empresas associadas ao Instituto Ethos, desta forma não será apresentado neste trabalho.

Nos grupos de dados “resultados consolidados” estão as notas obtidas pela empresa estudada. Essas notas estão divididas em cinco parâmetros compreendidos em nota geral e notas por dimensão, tema, subtema e estágios sendo essas comparadas com a média geral do restante dos usuários. Nas figuras, seguintes esses dois grupos de resultados são apresentados:

A nota geral do relatório de diagnóstico é a razão dos pontos obtidos pela empresa estudada e o total máximo de pontos, sendo esta nota 5,9 conforme demonstrado na figura 6.

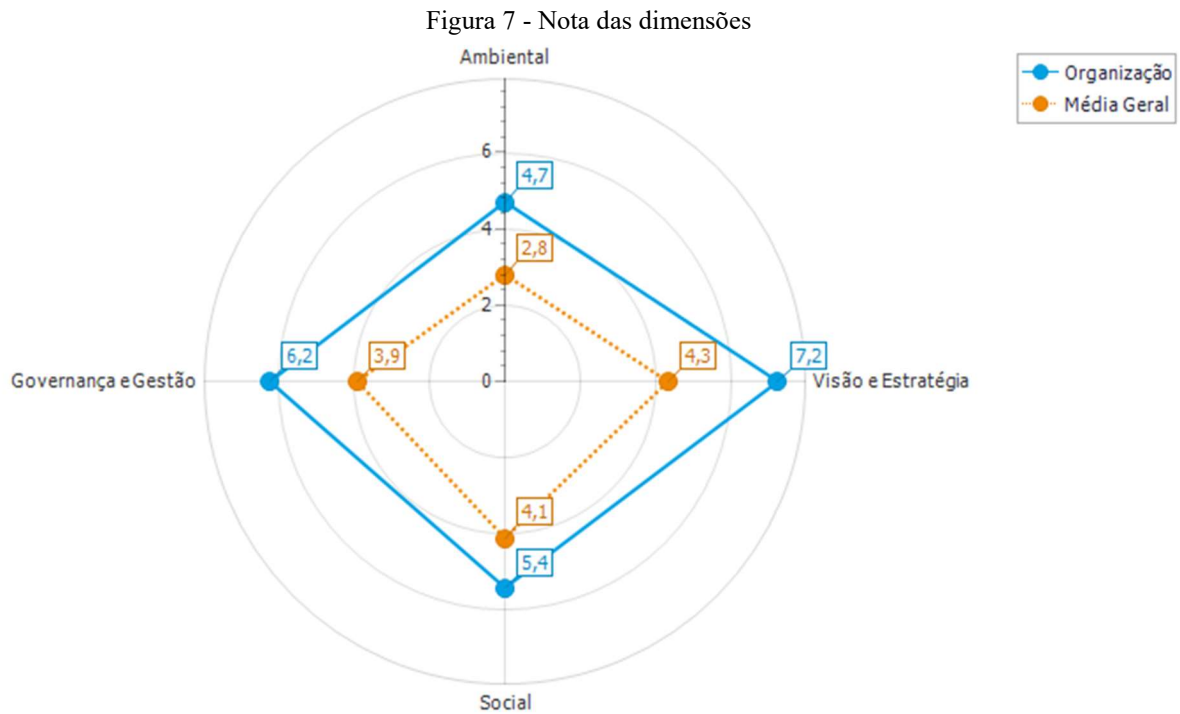
Figura 6 - Nota geral
RELATÓRIO DIAGNÓSTICO - QE - BÁSICA - 12 INDICADORES



Fonte: Instituto Ethos (2018)

Ao alcançar a nota de 5,9 a empresa está atendendo a 59% dos pontos disponíveis para a pré-formatação básica dos indicadores.

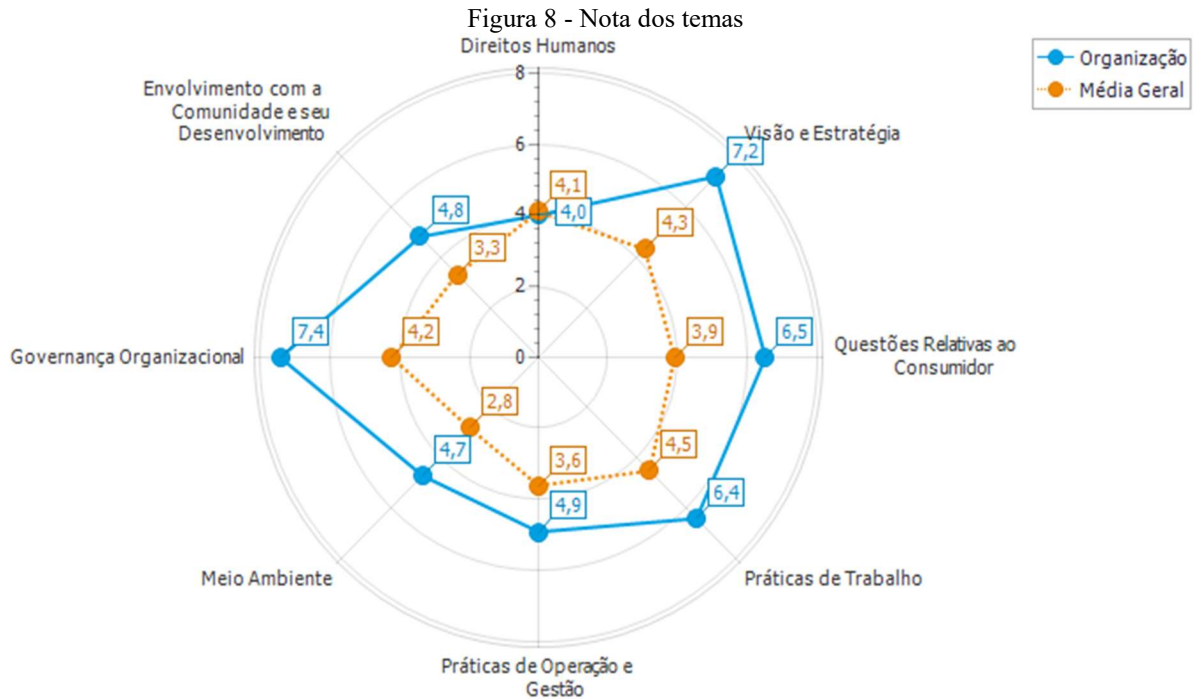
O segundo resultado apresentado foi o desempenho nas quatro dimensões dos indicadores, podendo ser observada, uma comparação com a média geral de todas as empresas que utilizaram os indicadores no ciclo atual como pode ser observado na Figura 7.



Fonte: Instituto Ethos (2018)

A dimensão “visão e estratégia” obteve a melhor avaliação atendendo 72% dos pontos disponíveis sobre o tema, enquanto a dimensão ambiental teve a pior avaliação com o atendendo 47% dos pontos disponíveis. Outro dado importante é a variação positiva de 21 p.p. média geral (59%) da empresa estudada em relação à média de atendimento (38%) das empresas do ciclo 2018. As dimensões “visão e estratégia” e “governança e gestão” obtiveram a maior variação positiva, 29 p.p. e 23 p.p., respectivamente, em relação à média geral das outras empresas.

O terceiro resultado apresentado é referente aos temas dos indicadores. Esses resultados são expostos e comparados com as médias obtidas pelas empresas no ciclo atual. Sendo que suas notas estão expostas na Figura 8.



Fonte: Instituto Ethos (2018)

Neste desdobramento de indicadores pode-se observar que dos oito temas propostos na pre-formatação básica, apenas o tema “direitos humanos” obteve média de atendimento abaixo da média das outras empresas. Os temas com melhor atendimento foram “Governança Organizacional”, “Visão e Estratégia”, “Questões Relativas ao Consumidor” e “Práticas de Trabalho”.

O quarto grupo de dados apresentam as notas dos subtemas, também comparadas com as médias obtidas pelas empresas participantes do ciclo atual. Os resultados dos subtemas estão divididos por dimensão:

- a) Visão e estratégia tem sua nota demonstrada na Figura 9:

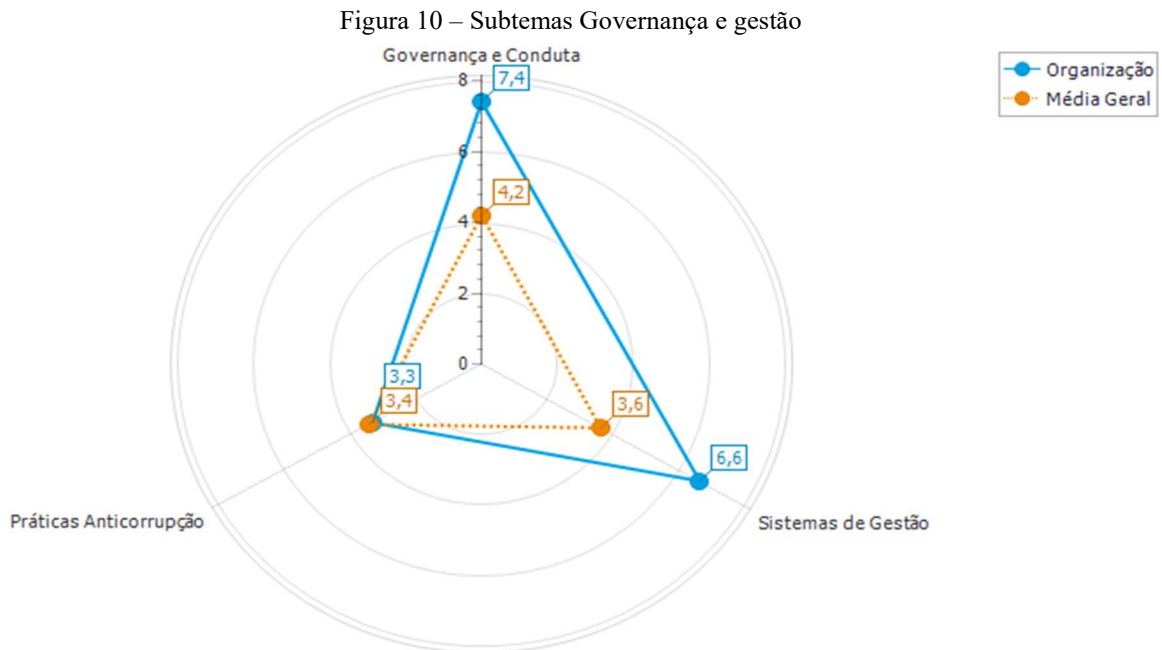
Figura 9 - Nota visão e estratégia



Fonte: Instituto Ethos (2018)

Este subtema obteve 72% dos pontos disponíveis ficando 29 p.p. acima da média das outras empresas do ciclo 2018.

b) Já os subtemas da Dimensão Governança e gestão tem suas notas apresentadas na Figura 10.

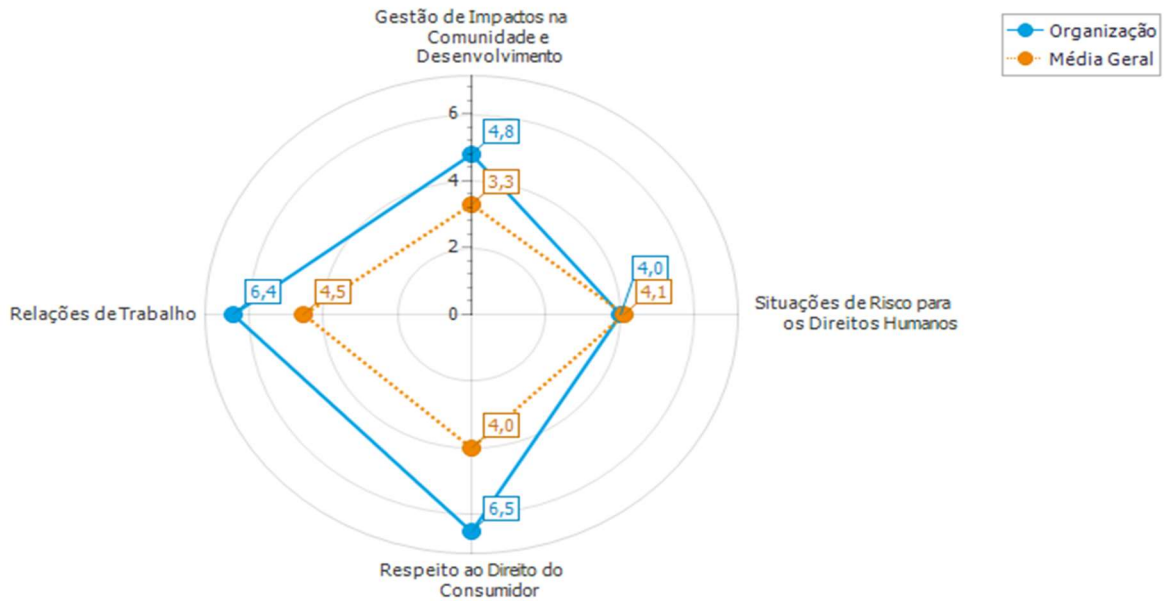


Fonte: Instituto Ethos (2018)

Já nos subtemas de “Governança e Gestão” a empresa estudada obteve notas acima da média geral em dois itens “Governança e Conduta” e “Sistemas de Gestão” sendo a diferença em relação à média de 32 p.p. e 30 p.p., respectivamente. Já as “Práticas Anticorrupção” ficaram 1 p.p. abaixo da média geral, sendo o subtema com a menor pontuação alcançada.

c) Os subtemas da Dimensão Social têm suas notas apresentadas na Figura 11.

Figura 11 - Notas subtemas dimensão social

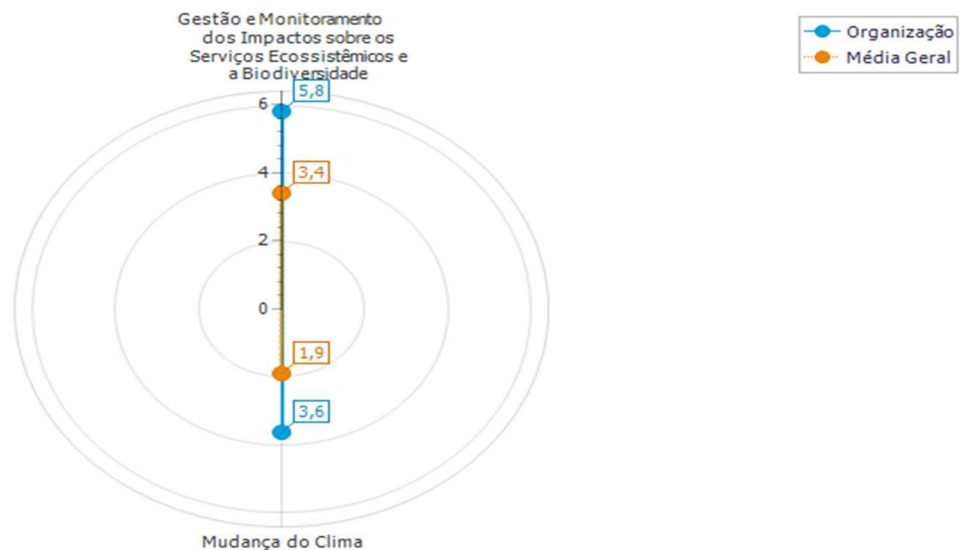


Fonte: Instituto Ethos (2018)

As notas alcançadas pelos indicadores dos subtemas da dimensão social seguiram a tendência e de uma maneira geral ficaram acima da média das outras empresas no período. Com exceção do subtema “Situações de Risco para os Direitos Humanos” que obteve média de atendimento 1 p.p. abaixo da média, sendo o segundo subtema a demonstrar esse comportamento. As maiores diferenças positivas foram “Respeito ao Direito do Consumidor” com 25 p.p. e “Relações de Trabalho” com 19 p.p.

d) Os subtemas da Dimensão Ambiental têm suas notas apresentadas na Figura 12.

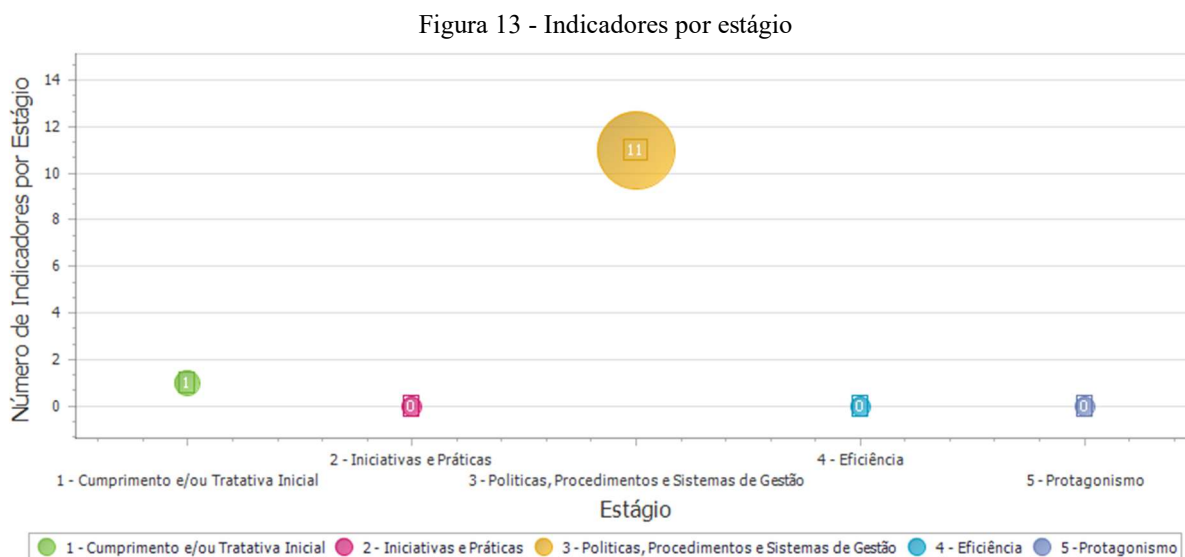
Figura 12 - Notas subtema dimensão ambiental



Fonte: Instituto Ethos (2018)

A dimensão ambiental possui dois subtemas: “Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade” e “Mudança do Clima” sendo que ambos obtiveram desempenhos maiores que a média. Podemos observar que o subtema “Mudança do Clima” apesar de representar o segundo pior desempenho na empresa estudada, ficando à frente apenas do subtema “Práticas Anticorrupção” da dimensão “Governança e Gestão” tem uma variação positiva de 17 p.p. acima da média das outras empresas.

Já o quinto grupo de resultados apresentam um gráfico com a quantidade de indicadores por estágio de evolução das práticas. Conforme demonstrado na Figura 13.

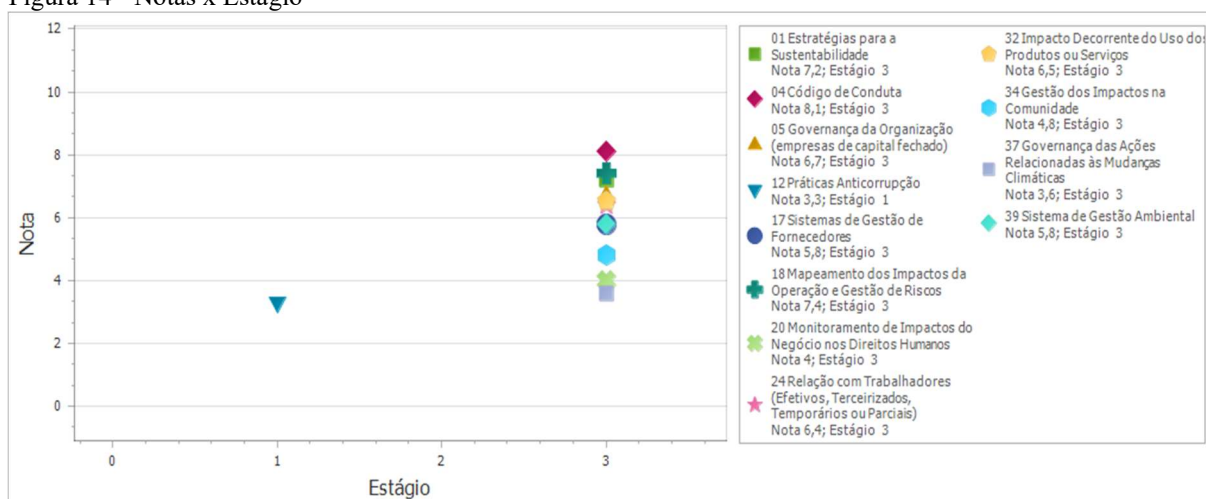


Fonte: Instituto Ethos (2018)

Sendo que, dos doze grupos de indicadores aplicadores, onze foram avaliados com grau de profundidade três, onde as práticas de sustentabilidade e responsabilidade social influenciam as políticas, procedimentos e sistemas de gestão da empresa estudada e apenas um teve grau de profundidade 1, encontrando-se em cumprimento e/ou tratativa inicial.

No grupo de resultados “Indicadores” foi demonstrado através da Figura 14, os estágios de evolução das práticas em função das notas obtidas pelos grupos de indicadores. Sendo demonstrado, na legenda do gráfico a nota e o estágio de profundidade de cada um deles, o que pode ser utilizado como resumo dos resultados. Conforme demonstrado na Figura 14:

Figura 14 - Notas x Estágio



Fonte: Instituto Ethos (2018)

Apesar destes resultados terem semelhanças com os resultados expostos na Figura 13, pode-se verificar que o estágio de evolução das práticas não está diretamente ligado a nota alcançada em um grupo de indicadores, mas sim, na influência dos mesmos, dentro da organização.

Esses foram os resultados disponibilizados pelo Instituto Ethos para empresas não associadas. Para as empresas associadas são oferecidos resultados mais abrangentes e descritivos, além da análise completas destes indicadores.

4.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Apesar dos resultados obtidos com a aplicação dos doze indicadores da pré-formatação básica serem suficientes apenas para uma abordagem “panorâmica”, a análise desses dados caracteriza uma oportunidade para a verificação de como a sustentabilidade e responsabilidade social estão presentes na empresa estudada. O que pode ser mais um passo em direção de uma gestão cada vez mais sustentável e responsável.

Segundo o Instituto Ethos (2018) os indicadores são ferramentas que permitem um autodiagnóstico da gestão das empresas, avaliando o quanto a sustentabilidade e a responsabilidade social têm sido incorporadas nos negócios. Portanto, com a aplicação dos indicadores e a interpretação e análise desses resultados é possível identificar pontos de melhorias.

Os dados obtidos por meio da aplicação dos indicadores na empresa estudada foram utilizados, inicialmente, para analisar o estágio de sustentabilidade e responsabilidade social

nas quatro dimensões. Verificando-se, de uma maneira geral, cada dimensão em relação ao desempenho e a média das empresas do ciclo atual.

a) Visão geral das quatro dimensões dos indicadores.

A Tabela 1 compara as notas obtidas pela empresa estudada e a média geral de todas as empresas que aplicaram os indicadores no ciclo atual:

Tabela 1 - Notas das dimensões

Notas das dimensões					
	Visão e Estratégia	Governança e Gestão	Social	Ambiental	Média geral das notas
Notas da empresa estudada	7,2	6,2	5,4	4,7	5,9
Média geral das empresas do ciclo atual	4,3	3,9	4,1	2,8	3,8
Diferença entre as notas	2,9	2,3	1,3	1,9	2,1

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Observa-se que todas as notas de todas as dimensões tiveram uma variação positiva em relação as médias das outras empresas. Sendo que a dimensão ambiental teve o pior desempenho das quatro dimensões, porém, ainda manteve uma diferença positiva se comparada à média geral das empresas. O que indica que a dimensão ambiental ainda é um grande desafio a ser vencido por todas as empresas que pretendem incorporar sustentabilidade e responsabilidade social em suas gestões.

Foi possível analisar por esses números que as dimensões sociais e ambiental devem ser tratadas como prioridade para o desenvolvimento e o estabelecimento de melhorias para o futuro, pois, apesar dos temas estarem incluídos nos objetivos futuros da empresa (Visão e Estratégia) e estarem presentes na forma que a empresa faz sua gestão (Governança e Gestão) pode-se observar a falta de ações e iniciativas nas dimensões social e ambiental.

Por falta de acesso, aos resultados completos disponibilizados pelo Instituto Ethos para empresas associadas, analisou-se os dados de desdobramento (temas, subtemas e grupos) dos indicadores em função da média total obtida pela empresa estudada (5,9). Os desdobramentos com nota superior à média (5,9) recebem uma avaliação considerada positiva. Já os desdobramentos com avaliação inferior à média, recebem uma avaliação considerada negativa.

Ao receber uma avaliação positiva, os indicadores têm seus pontos fortes e fracos apresentados com o objetivo de possibilitar o autoconhecimento à empresa estudada.

Os indicadores com avaliação negativa recebem uma análise mais profunda (um nível a mais), para serem identificados os pontos críticos e serem incluídos nas oportunidades de melhoria pela empresa estudada.

Quanto a profundidade essa avaliação segue a ordem da figura 15:

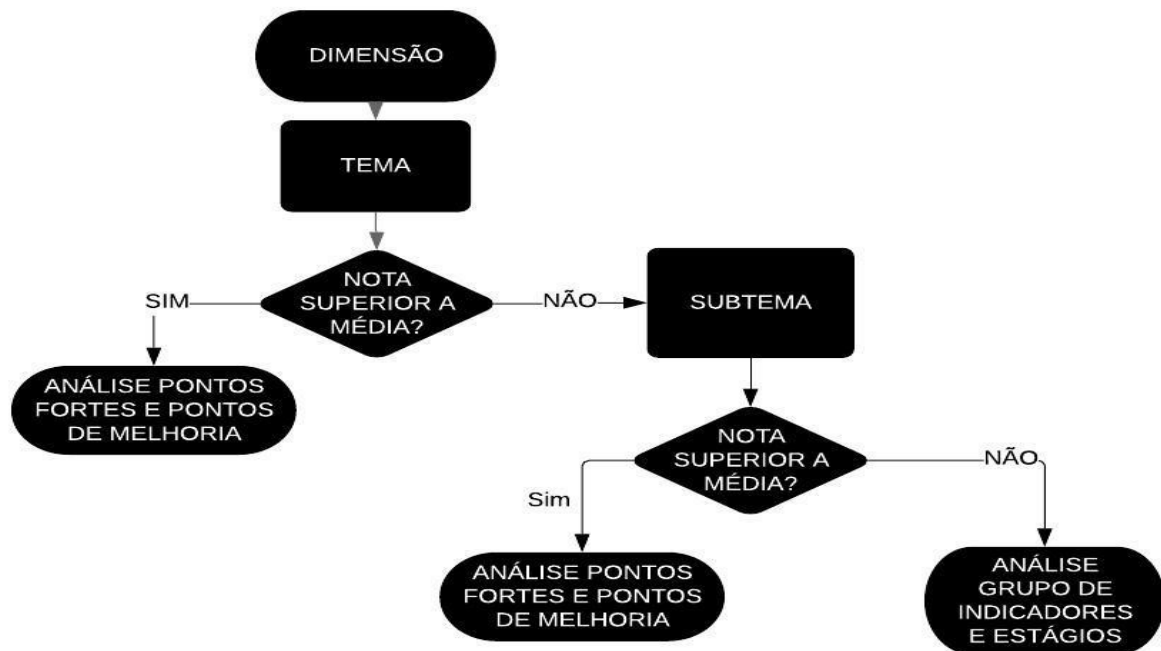
Figura 15 - Fluxo de profundidade

TEMA > SUBTEMA > INDICADOR

Fonte: Instituto Ethos (2018)

Já o fluxograma abaixo, apresentado na figura 16, descreve o processo de análise:

Figura 16 - Fluxograma de análise



Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Sendo assim, foram seguidos os seguintes passos para essa análise:

1. Tabulação das notas dos temas e verificação em das notas em função da média.
2. Os temas com notas superiores a “nota geral” têm seus pontos fortes e pontos fracos determinados. Os indicadores com notas inferiores a “nota geral” seguem para o próximo passo.
3. Tabulação das notas dos subtemas e verificação das notas em função da média.

4. Os subtemas com notas superiores a “nota geral” têm seus pontos fortes e pontos fracos determinados. Os Subtemas com notas inferiores a “nota geral” seguem para o próximo passo.
5. Avaliação dos Subtemas por grupos de indicadores, verificando 5 oportunidades de melhoria nos estágios de evolução das práticas.

Por se tratar do primeiro contato da empresa estudada com indicadores de sustentabilidade e responsabilidade social a análise dos resultados obtidos teve a abordagem de identificar os pontos que necessitam de melhorias imediatas.

b) Análise dos temas, subtemas e grupos de indicadores:

A Tabela 2 traz as notas recebidas por cada tema de indicadores, sendo essas, comparadas as médias gerais das empresas que participaram do ciclo atual:

Tabela 2 - Notas dos temas

Temas									
Dimensões	Visão e Estratégia (7,2)	Governança e Gestão (6,2)		Social (5,4)				Ambiental (4,7)	Média geral das notas
Temas	Visão e Estratégia	Governança Organizacional	Práticas de operação e Gestão	Direitos Humanos	Práticas de Trabalho	Questões Relativas ao Consumidor	Envolvimento com a Comunidade e seu Desenvolvimento	Meio Ambiente	
Notas da empresa estudada	7,2	7,4	4,9	4,1	6,4	6,5	4,8	4,7	5,9
Nota geral das empresas do ciclo atual	4,3	4,2	3,6	4	4,5	3,9	3,3	2,8	3,8
Diferença entre as notas	2,9	3,2	1,3	0,1	1,9	2,6	1,5	1,9	2,1

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Pode-se observar que todas as notas recebidas pela empresa estudada estão acima da média geral das empresas do ciclo 2018.

Já a Tabela 3 traz as mesmas notas comparadas com a nota média geral da empresa estudada:

Tabela 3 - Notas dos temas em comparação com média geral

Temas								
Dimensões	Visão e Estratégia (7,2)	Governança e Gestão (6,2)		Social (5,4)				Ambiental (4,7)
Temas	Visão e Estratégia	Governança Organizacional	Práticas de operação e Gestão	Direitos Humanos	Práticas de Trabalho	Questões Relativas ao Consumidor	Envolvimento com a Comunidade e seu Desenvolvimento	Meio Ambiente
Notas da empresa estudada	7,2	7,4	4,9	4,1	6,4	6,5	4,8	4,7
Nota geral das empresas do ciclo atual	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9
Diferença entre as notas	1,3	1,5	-1,0	-1,8	0,5	0,6	-1,1	-1,2

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Os temas que receberam notas maiores que a média geral da empresa estudada foram: Visão e estratégia, Governança Organizacional, Práticas de trabalho e Questões relativas ao consumidor. Por estarem acima da média geral concluímos que esses temas receberam avaliações positivas. Sendo assim, seus pontos fortes e fracos podem ser definidos da seguinte forma.

Na empresa estudada o tema visão e estratégia é baseado as normas ISO9001 e ISO14001 o que assegura a integração desse tema com a responsabilidade social e sustentabilidade. Os pontos fortes e fracos podem ser apresentados da seguinte forma:

- Pontos fortes: inclusão de aspectos sociais e questões ambientais em suas estratégias; implementação da RSE/ sustentabilidade em políticas, procedimentos e sistemas de gestão em seus processos decisórios; inclui aspectos socioambientais nas decisões de financiamento, investimento ou operação; investimento em pesquisa e desenvolvimento voltados para a inovação em sustentabilidade.
- Pontos fracos: necessidade de maior inclusão dos interesses de outros públicos, além dos acionistas e clientes, em seu planejamento estratégico; falta de estudos de impacto socioambiental em seu planejamento estratégico.

O tema “Governança Organizacional” também recebe influência das normas ISO9001 e ISO14001 recebendo a maior avaliação de seus indicadores. Ao incluir critérios de sustentabilidade e RSE em sua governança organizacional a empresa assegura que sua atuação

está de acordo com a legislação vigente. Um dos fatores importantes nesse tema é o aprimoramento das práticas anticorrupção, principalmente com o treinamento e divulgação desse tema em sua cadeia de valor. Seus pontos fortes e fracos podem ser vistos da seguinte forma:

- Pontos fortes: O código de conduta proíbe práticas ilegais, imorais e antiéticas; O código de conduta tem influência nas demais políticas da empresa; A empresa tem iniciativas de diálogo e engajamento com as partes interessadas. A empresa instituiu controles internos e externos e acompanha os resultados.
- Pontos fracos: a falta de divulgação periódica de comportamentos exemplares; A falta de prestação de contas dos resultados econômicos, sociais e ambientais.

Outro tema que teve uma avaliação positiva de seus indicadores foram as “práticas de trabalho” onde foram avaliadas as relações da empresa com empregados e sindicatos, e tem significativa relevância na responsabilidade social ambiental. Seus pontos fortes e fracos estão organizados da seguinte maneira:

- Pontos Fortes: A empresa se preocupa com melhorias das condições de trabalho de seus empregados; monitoramento periódico a respeito do cumprimento dos requisitos para a contratação dos seus terceiros; existência de comissões internas com a participação de empregados.
- Pontos fracos: Falta de um sistema de gestão das relações de trabalho certificado por terceira parte, falta de um programa que permita o repasse das suas práticas para sua cadeia de valor.

Já o tema “Questões relativas ao consumidor” abrange conceitos como respeito ao consumidor e consumo consciente. Com o aumento da conscientização na sociedade, referente aos seus direitos, manter uma boa relação com seus clientes tornou-se fundamental e para isso práticas sustentáveis e a responsabilidade social devem ser incorporados nessa relação. Alguns dos pontos fortes e fracos em relação a esse tema são:

- Pontos Fortes: A empresa adota medidas que garantem a segurança de seus produtos pelos consumidores; coleta e canaliza informações que levem à melhoria da segurança dos produtos e serviços; avalia os riscos de segurança de seus produtos, pensando na segurança de uso pelos consumidores.
- Pontos fracos: inexistência de estudos de ciclo de vida nos seus principais produtos, falta de uma nova abordagem no desenvolvimento de produtos, usando metodologias como *ecodesign*, impacto zero, entre outras.

Os temas “práticas de operação e gestão”, “direitos humanos”, “envolvimento da comunidade e seu desenvolvimento” e “meio ambiente” obtiveram notas inferiores à nota geral da empresa estudada. Sendo assim, seus subtemas estão apresentados na Tabela 4, comparados inicialmente com a média geral das empresas:

Tabela 4 - Notas subtemas comparação com empresas do ciclo atual

Notas dos subtemas							
Dimensões	Governança e gestão (6,2)		Social (5,4)		Ambiental (4,7)		Média geral das notas dos subtemas
Temas	Práticas de operação e gestão (4,9)		Direitos humanos (4,0)	Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento (4,8)	Meio ambiente (4,7)		
Subtemas	Práticas Anticorrupção	Sistemas de Gestão	Situações de Risco para os Direitos Humanos	Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento	Mudanças climáticas	Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade	
Notas da empresa estudada	3,3	6,6	4	4,8	3,6	5,8	4,7
Média geral das empresas do ciclo atual	3,4	3,6	4,1	3,3	1,9	3,4	3,3
Diferença entre as notas	-0,1	3	-0,1	1,5	1,7	2,4	1,4

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Analisando as notas dos subtemas de indicadores, pode-se observar os primeiros indicadores que ficaram abaixo da média geral das outras empresas, sendo eles: “Práticas anticorrupção” e “Situações de riscos para os direitos humanos”.

Sendo que os subtemas “Gestão de impactos na comunidade e desenvolvimento” e “Mudanças Climáticas”, apesar de estarem acima da média das outras empresas, não podem ser considerados com níveis satisfatórios, uma vez que a média das outras empresas é baixa.

Já a Tabela 5 demonstra a nota dos subtemas comparadas com a nota geral da empresa estudada:

Tabela 5- Notas subtemas comparação com a média da empresa

Notas dos subtemas						
Dimensões	Governança e gestão (6,2)		Social (5,4)		Ambiental (4,7)	
Temas	Práticas de operação e gestão (4,9)		Direitos humanos (4,0)	Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento (4,8)	Meio ambiente (4,7)	
Subtemas	Práticas Anticorrupção	Sistemas de Gestão	Situações de Risco para os Direitos Humanos	Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento	Mudanças climáticas	Gestão e Monitoramento dos Impactos sobre os Serviços Ecossistêmicos e a Biodiversidade
Notas da empresa estudada	3,3	6,6	4	4,8	3,6	5,8
Média geral da empresa estudada	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9	5,9
Diferença entre as notas	-2,6	0,7	-1,9	-1,1	-2,3	-0,1

Fonte: Adaptado Instituto Ethos (2018)

Apenas dois subtemas podem ser classificados com avaliações consideradas positivas (acima da nota geral da empresa estudada): “Sistemas de gestão” e “Gestão e monitoramento dos impactos sobre os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade”.

Os indicadores do subtema “Sistemas de Gestão” apoiam as empresas no que se refere à administração e a gestão das atividades do dia a dia, sendo seus pontos fortes e fracos observados da seguinte forma:

- Pontos fortes: atendimento dos requisitos legais pertinentes mantendo licenças de operação, mapeamento e das análises de risco para definir as suas prioridades estratégicas e tomada de decisão, possuir um mapeamento de riscos aprofundado sobre a sua cadeia de suprimentos.
- Pontos fracos: Realização de ações em conjunto com fornecedores para a extinção, mitigação e redução dos impactos negativos, engajamento com partes interessadas para tomada de decisão da empresa, buscar informações externas (pesquisa de mídia, entre outras) para auxiliar na identificação dos seus impactos.

Já o subtema “Gestão e monitoramento dos impactos sobre os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade” tem como base o monitoramento do meio ambiente e a influência da empresa em questões utilização de recursos naturais, são considerados pontos fortes e fracos dos seguintes itens nesse subtema:

- Pontos fortes: respeito às leis ambientais, possuir uma política ambiental e realiza mapeamento dos impactos negativos, ter a política ambiental apoiada pela gestão, ter um processo estruturado de avaliação relacionado as questões ambientais.
- Pontos de fracos: envolver as partes interessadas no processo de definição de metas ambientais, capacitar e instruir seus empregados para diminuir os danos ambientais de suas atividades, participar mais ativamente de iniciativas ambientais e iniciativas do poder público referentes a sustentabilidade.

Já os subtemas “Práticas Anticorrupção”, “Situações de Risco para os Direitos Humanos”, “Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento” e “Mudanças Climáticas” foram considerados os pontos críticos dessa análise. Sendo desenvolvidos com base nos seus indicadores cinco oportunidades de melhoria.

Os indicadores de “Práticas Anticorrupção” tem como objetivo verificar como são tratadas situações como: abuso do poder recebido para a obtenção de vantagem pessoal, tanto da empresa, como dos órgãos reguladores. Nesse sentido foram desenvolvidos com base em seus indicadores cinco oportunidades de melhoria:

1. Inclusão de práticas de alertas para os empregados sobre ocorrências de corrupção. Através da inclusão desse item em procedimentos internos, comunicados e mensagem fixados em locais de grande fluxo de empregados.
2. Inclusão de controles internos com o objetivo de desencorajar e evitar ocorrências de corrupção.
3. Incluir nos requisitos de escolhas de fornecedores a consulta ao Cadastro Nacional de Empresas Punidas (CNEP) e Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas (CEIS).
4. Realização de palestras e treinamento a seus empregados em relação ao tema ética e corrupção.
5. A criação de um comitê de ética a fim de fiscalizar e receber denúncias sobre o tema.

O subtema “Situações de Risco para os Direitos Humanos” é composto de indicadores sobre o “Monitoramento de Impactos do Negócio nos Direitos Humanos” tem como objetivo o monitoramento de riscos e ocorrência onde o a questão dos direitos humanos pode ser desrespeitada, adotar ações de prevenção fazem parte da gestão de empresas que presam pela

responsabilidade social. Tendo como base os indicadores sobre esse tema são sugeridos cinco oportunidades de melhoria:

1. Inclusão de mapa de riscos, tendo em vista a monitorar os impactos reais e possíveis sobre a questão dos direitos humanos.
2. Inclusão de políticas específicas para tratar questões relacionadas aos direitos humanos.
3. Vinculação da atuação de sua área jurídica à política de direitos humanos.
4. Inclusão de cláusulas contratuais punitivas na contratação de fornecedores em casos de desrespeito aos direitos humanos pelos mesmos.
5. Incentivar e participar de ações na comunidade que tenham como objetivo diminuir a violação dos direitos humanos.

O subtema “Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento” tem como objetivo a mensuração do impacto das atividades da empresa na comunidade onde está inserida, sendo desejável as empresas que consideram os interesses da comunidade em suas estratégias. Com base nesses indicadores são sugeridas cinco oportunidades de melhoria:

1. Elaboração de estudos para mensurar se as atividades da empresa têm alguma influência negativa na comunidade.
2. Disponibilizar as comunidades um canal de comunicação para denunciar atitudes e situações de desrespeito ao meio ambiente e comunidade onde executa seus serviços.
3. Proporcionar treinamentos específicos a seus empregados para respeitar os valores, conhecimentos e práticas tradicionais das comunidades onde estão sendo realizadas suas obras.
4. Participar de forma mais ativamente da discussão de problemas comunitários e ajudar de forma ativa possibilitando soluções.
5. Apoiar ativamente uma instituição que busca investir no crescimento e bem-estar da comunidade.

E finalmente, o subtema “Mudanças Climáticas” sendo objeto de seus indicadores situações onde as práticas da empresa podem influenciar de maneira negativa o meio ambiente. Com base nos indicadores sobre o tema sugere-se cinco oportunidades de melhoria:

1. Incluir em seus procedimentos um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis, com o objetivo de diminuir o uso dos mesmo em seu processo produtivo e atividades.
2. Substituição de matérias primas não renováveis, por similares renováveis em seu processo produtivo e atividades.
3. Integrar em sua estratégia de negócio o tema mudança climática.
4. Incentivar atividades que possam influenciar de maneira direta a área de mudanças climáticas.
5. Realização de palestras e treinamento a seus empregados em relação a conscientização das mudanças climáticas.

Essas foram as oportunidades de melhoria decorrentes da análise dos indicadores Ethos na empresa estudada. Sendo que, de uma maneira geral os resultados obtidos foram satisfatórios. Partindo do princípio que as empresas que aplicam estes indicadores têm intenção de avaliar suas práticas a respeito da sustentabilidade e responsabilidade social, a empresa estudada obteve notas que, em sua maioria estavam acima da média das empresas que aplicaram os mesmos indicadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento econômico influencia diretamente a qualidade de vida da sociedade e no desenvolvimento humano. Uma economia forte, traz diversos benefícios para um país e sua população através do investimento em infraestrutura, políticas de saúde e educação, baixo desemprego, acesso da população a moradia e lazer, dentre outros. Porém, apenas o crescimento econômico não é suficiente, com o consumo desenfreado dos recursos naturais, a poluição, o aquecimento global, entre outros, tem ameaçado a existência humana a longo prazo, trazendo danos que podem ser irreversíveis. Diante disso, dois termos têm ganhado importância no contexto atual: Sustentabilidade e Responsabilidade social.

No âmbito empresarial, o respeito ao meio ambiente e as relações sociais deixaram de ser questão de escolha e passaram a incorporar de maneira efetiva a estratégia de negócios de uma empresa. Sendo que, a não conformidade a esses temas pode prejudicar de maneira irreversível a credibilidade de uma empresa, perdendo espaço no mercado e podendo encerrar suas atividades.

Dada a importância do assunto, surge a necessidade de as empresas avaliarem as suas práticas e a suas relações com as partes interessadas. Nesse sentido, esse trabalho procurou aplicar e analisar os indicadores de sustentabilidade e responsabilidade social propostos pelo Instituto Ethos em uma empresa de engenharia. Tendo como objetivo verificar a sustentabilidade e responsabilidade social presentes nos negócios da empresa através do mapeamento e identificação de suas políticas e práticas, e aplicar os indicadores de Sustentabilidade e Responsabilidade Social e analisando seus resultados.

Para alcançar esses objetivos, primeiramente é necessário entender o papel da contabilidade nesse contexto, depois conceituar os termos responsabilidade social empresarial, sustentabilidade e indicadores socioambientais, através de um referencial teórico. Depois disso foi preciso conhecer indicadores de Responsabilidade Social Empresarial do Instituto Ethos, sua estrutura e organização, dimensões de questionário, pre-fomatações dos indicadores e correlações.

Com a aplicação dos indicadores foi possível acessar os resultados, sendo que a empresa estudada obteve uma nota geral de 5,9, para termos de comparação, a média das empresas que aplicaram os indicadores no ciclo 2018 foi de 3,8. Sendo as notas para a dimensão Visão e Estratégia 7,2; Governança e Gestão 6,2; Social 5,4 e a dimensão Ambiental 4,7.

A partir de então, como base os resultados disponibilizados, verificou-se os pontos positivos e negativos de temas e subtemas que estavam com nota acima dessa média geral. Tendo como destaques, temas com notas muito superiores à média geral das empresas como “Visão e estratégia”, “Governança Organizacional”, “Práticas de trabalho” e “Questões relativas ao consumidor” que podem ser considerados como pontos fortes da empresa em relação a sustentabilidade e responsabilidade social. Sendo um fator que pode justificar esse bom desempenho é o fato da empresa ter certificações ISO9001 e ISO14001.

Agora os subtemas “Práticas Anticorrupção”, “Situações de Risco para os Direitos Humanos”, “Gestão de Impactos na Comunidade e Desenvolvimento” e “Mudanças Climáticas” apresentaram notas inferiores à média da empresa, e foram considerados por essa pesquisa como pontos críticos que merecem atenção. Para tanto, como plano de ação foram sugeridas 5 oportunidades de melhoria em cada subtema.

Como limitações da pesquisa destaca-se que foram utilizados os indicadores na pré-formatação básica e relatório de diagnósticos disponíveis a empresas não associadas do Instituto Ethos e a não autorização por parte da empresa estudada da divulgação de sua razão social.

Como sugestão de pesquisas futuras, poderá ser utilizado uma pré-formatação mais completa para pesquisa.

Sendo assim, acredita-se que de uma maneira geral e específica os objetivos de pesquisa foram atendidos de maneira satisfatória.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão Ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2009. 326 p.

ALMEIDA, Álvaro. **Economia Aplicada para Gestores.** São Paulo: Espaço Atlântico, Publicações e Marketing Ltda., 2003. 124 p.

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade.** São Paulo: Nova Fronteira, 2012. Disponível em: <http://www.fernandoalmeida.com.br/livros/livro-fernando-almeida-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro; BUENO, Miriam Pinheiro; SOUSA, Adriana Alvarenga de; MENDONÇA, Paulo Sérgio Miranda **Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores.** Congresso Virtual Brasileiro de Administração: III CONVIBRA, [s. L.], p.1-9, 2006. Disponível em: www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2002. 340 p.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 2. ed. atual. e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2007.

BERNARDES, Júlia Adão; FERREIRA, Francisco Pontes de Miranda. Sociedade e Natureza. In: CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, José Teixeira. **A Questão Ambiental: diferentes abordagens.** Bertrand Brasil. Rio de Janeiro: Ilus, 2003.

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; JÚNIOR, João Chang. **A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação.** 2007. Disponível em: http://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/silvio.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2003. 200 p.

BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade para a gestão empresarial.** 2013. Disponível em: <https://www3.ethos.org.br/cedoc/responsabilidade-social-empresarial-e-sustentabilidade-para-a-gestao>. Acesso em: 28 maio 2019.

CHIAVANETO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 610 p.

COLOGNESE, Silvio Antônio; MÉLO, José Luiz Bica de. **A Técnica de Entrevista na Pesquisa Social.** 1998. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Cadernos de Sociologia, Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, 1998. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/A

[%20t%E9cnica%20da%20entrevista%20na%20pesquisa%20social.pdf](#). Acesso em: 27 maio 2019.

COSTA, Carlos Alexandre Gehm da. **Contabilidade Ambiental: Mensuração, Evidenciação e Transparência**. São Paulo: Atlas, 2012. 266 p.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social: Fundamentos e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

DONAIRE, Dennis Internacionalização da gestão ambiental na empresa. **Revista de Administração**, v. 31, n. 1, p. 44-45, São Paulo, 1999.

ETHOS, Instituto. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. 2018. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/#.XOWXz45KjIU>. Acesso em: 21 maio 2019.

ETHOS, Instituto. **Seção: Sobre o instituto Ethos**. 2019. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/#.XO8xH4hKi5g>. Acesso em: 29 maio 2019.

FLIGSTEIN, Neil; DAUTER, Luke. **A sociologia dos mercados**. Cadernos CRH, v. 25, n. 66, p. 481, 2012.

FIESP. **Empresas adotam diretrizes de responsabilidade social com a ISO 26000**. 2019. Disponível em: <https://www.fiesp.com.br/imprensa/empresas-adotam-diretrizes-de-responsabilidade-social-com-a-iso-26000/>. Acesso em: 29 maio 2019.

FLIGSTEIN, Neil; DAUTER, Luke. A Sociologia dos Mercados. **Caderno Crh**, Salvador, v. 25, n. 66, p.481-482, 10 set. 2012.

FREITAS, Débora Pool da Silva.; OLEIRO, Walter Nunes. Contabilidade ambiental: a evidenciação nas demonstrações financeiras das empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 65-81, 2011.

ITB. O Pacto Global.: **O que é?** 2017. Disponível em: <https://itb.ind.br/pacto-global/>. Acesso em: 04 jun. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Gyssle. **Os desafios e vantagens da sustentabilidade empresarial aplicada**. Disponível em: <https://cebds.org/blog/sustentabilidade-empresarial/#.XLAOetJKhdh>. Acesso em: 28 maio 2019.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas**. 2012. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2012.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

KLIGERMAN, Débora Cynamon; VILELA, Heliana; CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira; COHEN, Simone Cynamon; SOUSA, Denise; La Rovere, Emilio. **Sistemas de indicadores de saúde e ambiente em instituições de saúde**. Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 199-211, Mar.

2007 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000100023&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 Junho 2019.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade ambiental: Relatório para um futuro sustentável, responsável e transparente.** 2005. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos/contabilidade-ambiental/contabilidade-ambiental.shtml>. Acesso em: 12 jun. 2010.

LACERDA, Cicero de Sousa; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde, Modelos de indicadores de sustentabilidade para gestão de recursos hídricos. In: LIRA, Waleska Silveira, and CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde., (Org.) **Gestão Sustentável dos Recursos Naturais: Uma abordagem participativa.** Campina Grande: Eduepb, 2013. Cap. 1. p. 13-30.

LIRA, Waleska Silveira; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde (Org.). **Gestão, sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa.** 21. ed. Campina Grande: Eduepb, 2013. 334 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/bxj5n/pdf/lira-9788578792824.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alégre: Bookmann, 2006. 720 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich.. **Trabalho Assalariado e Capital.** São Paulo: Sociais, 1849. Disponível em: http://ciml.250x.com/archive/marx_engels/portuguese/portuguese_marx_trbalho_assalariado_e_capital_1849.pdf. Acesso em: 15 abr. 2017.

MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim de. Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade organizacional: a hierarquização de caminhos estratégicos para o desenvolvimento sustentável. **Rebrae: Revista Brasileira de Estratégia**, Curitiba, v. 2, n. 2, p.185-202, maio 2009. Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/REBRAE/article/view/13457/12875>. Acesso em: 28 maio 2019.

O'CONNOR, James. **¿Es posible el capitalismo sostenible?.** Pap. poblac, Toluca , v. 6, n. 24, p. 9-35, jun. 2000. disponível em http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1405-74252000000200002&lng=es&nrm=iso. Acesso em 24 maio 2019.

PAZ, Fábio Josende; ISERHARD, Fernanda Zinn; KIPPER, Liane Mahlmann. **Sustentabilidade nas Organizações: Vantagens e Desafios.** Convibra, [s.i.], p.1-12, 2014. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/28/2014_28_10006.pdf. Acesso em: 29 maio 2019.

POLAZ, Carla Natacha Marcolino; TEIXEIRA, Bernardo Arantes do Nascimento. **Indicadores de sustentabilidade para a gestão municipal de resíduos sólidos urbanos: um estudo para.** 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/esa/v14n3/v14n3a15>. Acesso em: 26 maio 2019.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Contabilidade ambiental.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 251 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fyxrDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=contabilidade+ambiental+ribeiro&ots>

=KTxOpvvFOZ&sig=h_mT6Dzrc4yacre9_JqzWi3dYf4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 27 maio 2019.

SÁ, Marcelo; GONÇALVES; Eder Borba; BITTARELLO; Kamila; LAPOLLI; Édis Mafra. **Responsabilidade Socioambiental: Um desafio para a micro e pequena empresa.** 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/53418641.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2019.

SEBRAE. **Gestão sustentável nas empresas.** 2. ed. Cuiabá: Color, 2015. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b6249eb2b03062c0ea2e8d2a5fc3fa91/\\$File/6016.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b6249eb2b03062c0ea2e8d2a5fc3fa91/$File/6016.pdf). Acesso em: 28 maio 2019.

SINGH, Rajesh Kumar; MURTY, H. Ramalinga, GUPTA; Shivendu Kumar; DIKSHIT, Anil Kumar. **An overview of sustainability assessment methodologies: Ecological Indicators**, p.189-212, maio 2009. Disponível em: <http://www.pvsustain.org/dmdocuments/Class%203%20Singh%20Sustainable%20Assessmen t.pdf>. Acesso em: 26 maio 2019.

SLAPER, Timothy; HALL, Tanya. The Triple Bottom Line: What Is It and How Does it Work? **Indiana Business Review**, Indiana, v. 1, n. 86, p.4-8, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011/spring/pdfs/spring2011.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 447 p.

TAVARES, José da Cunha; RIBEIRO NETO, João Batista; HOFFMANN, Silvana Carvalho. **Sistema de gestão integrados: qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho.** 5. ed. São Paulo: Editora Senac, 2017. 348 p.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco social e o relatório da sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão ambiental.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 278 p.

TÓDERO, Mirele; MACKE, Jaqueline.; BIASUZ, Tamiris Sluminski. O consumo consciente e sua relação com as ações de responsabilidade social empresarial. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 1, art. 10, p. 158-175, 2011

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 256p

VELLANI, Cassio Luiz. **Contabilidade e Responsabilidade social: Integrando Desempenho Econômico, Social e Ecológico.** São Paulo: Atlas, 2011. 147 p.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamentos e Métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015. 320 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Estudo+de+caso&ots=-k9ohnx->

[sw&sig=3XilrYJ6rayLZ3WGy6OkxluXMIw#v=onepage&q&f=false](#). Acesso em: 27 maio 2019.

WWF-Brasil. **Integração ambiental, social e de governança para bancos: Um guia para a implementação.** Brasília: Wwf-brasil, 2014. Disponível em: https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/guia_wwf_integracao_esg.pdf. Acesso em: 01 jun. 2019.

ZIMBALIST, Andrew S.; SHERMAN, Howard J.; BROWN, Stuart. **Comparing Economic Systems: A Political-Economic Approach.** [s.i]: Harcourt College Pub, 1984.